ANNO XXXVI. NUMERO 8.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Julião m. e S. Basilica sua esp.
10 Terça. S. Paulo primeiro Eremita
11 Quarta. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.
12 Quinta. S. Satyro m.; S. Eutropio Leitor.
13 Sexta. S. Hilario b.; S. Emilo m.
14 Sabbado. S. Felix de Nole m.; S. Macrina v.
15 Domingo. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de dezembro de 1859.

Officio ao chefe de policia.—Remetto por copia a V. S., para o fim conveniente, o trecho de um officio, que me dirigio o juiz de direito da comarca de Garanhuns acerca da autoridade policial de Aguas Bellas.

Dito ao mesmo.—Constando que se acham refugiados na Serra Negra, comarca de Tacaratú, João Tenorio e sua amasia Thereza, autores do assassinato perpetrado na pessoa de João Tenorio de Albuquerque, em Aguas Bellas, queira V. S. recommendar ás respectivas autoridades policiaes que empreguem a maior deligencia para a captura desses criminosos.

Dito ao juiz de direito da comarca de Tacaratú.—Constando que se acham refugiados na Serra Negra, comarca de Tacaratú, João Tenorio e sua amasia Thereza, autores do assassinato perpetrado na pessoa de João Tenorio de Albuquerque em Aguas Bellas, queira Vmc. concorrer de sua parte para que se consiga a captura desses criminosos, se com effeito se acharem ahi refugiados.

Dito ao juiz de direito João Francisco da Silva Braga.—Attendendo ao que Vmc. verbalmente expoz, prorogo por tres o prazo de cinco mezes, que em data de 13 de julho ultimo lhe foi marcado para entrar em exercicio na sua nova comarca de Paranaguá, na provincia do Piauhy.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, e ao Exm.º presidente da provincia do Piauhy.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia rogo a V. Exc. Rvmª que, para cumprimento de ordens imperiaes, se digne de informar com urgencia sob o incluso requerimento de José Calasans Rufo Duarte.

Officiou-se no mesmo sentido, remettendo-se:

Ao commandante das armas, os requerimentos de Antonia Joaquina de Oliveira, Alexandrina Maria dos Passos, Francisca Joaquina de Souza Magalhães, Francisca de Mello Falcão, Francelina Francisca Pereira, Innocencia Maria do Espirito Santo, Joaquina Bezerra do Valle, Maria Francisca da Conceição, Maria Gomes Coutinho do Amaral, Maria Caetana de Jesus, Maria Francisca da Conceição, Sebastiana Thomazia da Silva, Ursula Maria do Nascimento, Venancia Maria do Valle, major Antonio José Ferreira Muniz, padre Antonio de Oliveira Antunes, Andrelino Arcelino da Silva, Candido José da Silveira, Francisco de Paula Nunes, Felix Gomes, Ignacio V. de Paula, José Francisco da Silva, Joaquim de Souza Teixeira, Joaquim Garcia dos Santos, João Nunes de Araujo Sudré, João Fernandes Marinho, João Lucio da Silva, Lisardo Antonio Pereira, Manoel Felippe de Oliveira, Manoel Hylario de Santa Rosa, Manoel do Nascimento Alves, Manoel Alves de Abrantes, alferes Rozendo Monteiro Lima e Severiano Vieira d'Ortas.

Ao director da faculdade de direito: o de Severiano Lucio de Farias.

Ao presidente da relação: os de Antonio Leandro Gomes, Antonio Joaquim da Conceição e Manoel Joaquim Paranhos, Francisca Xavier, Francisca Maria de Jesus, José Felippe de Santa Anna, brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo e sua mulher.

Ao presidente do tribunal do commercio: o do Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca.

Ao chefe de policia: os de Antonio Gomes da Cunha, Antonio do Espirito Santo, Antonio Jeronimo Lopes Vianna, Anna Rita de Jesus, Antonio Joaquim André Avellino, Francisco da Cruz Souto, Francisco de Paula Buarque Gonçalo Borges da Fonseca, Isabel Maria da Conceição, Ignacio Ferreira de Araujo, Ignacio José de Freitas, João Severiano do Rego Barros, Joaquim José Pacheco, Laurinda Lins de Mello, Luiz da Motta, Maria da Conceição, Manoel Joaquim, Maria da Conceição e Polycarpo Pereira da Luz.

Ao commandante da divisão naval: os de Antonia Carolina Fernandes, Ernesto Dias Monteiro, Francisca Thereza de Jesus, Isabel Maria da Conceição, Ignacia Thereza de Jesus, Justina Rosa dos Santos, Maria Constancia do Coração de Jesus, Manoel de Santa Rita, Rita Maria da Rocha, Thereza Maria de Jesus.

Ao inspector da thesouraria de fazenda: os de Anna Joaquina de Albuquerque Cavalcanti Anna Joaquina do Sacramento, Gonçalo Antonio Florencio, Ignacio José Pacheco, José Thomaz de Freitas, João José de Brito, João José de Andrada, João José de Sant'Anna, Luiz da Silva de Jesus, Miguel dos Anjos Coelho, Raimundo dos Santos Figueiredo, Soterio Felix dos Santos, Tito Braz Cardozo.

Ao director geral dos Indios: os de Pedro José Barbosa do Noscimento, e Indios da aldeia de Barreiros.

Ao commandante superior de Goianna: o de Silvestre de Souza Nunes.

Ao inspector do arsenal de marinha: os de Euzebio Joaquim de Sant'Anna, Herculano Felix da Paz, I. Huens, Joaquim Fernandes da Rosa, José Carvalho da Fonseca, João Felippe da Costa, Lourenço Justiniano Pinheiro, Manoel Alves, pescadores das estações de Fóra de Portas e São José, e o de Raimundo dos Santos Figueiredo.

Ao capitão do porto: os de José Faustino Porto e Maria da Conceição da Costa.

Ao administrador do correio: os de Manoel Severiano de Albuquerque Mello, e dos empregados da mesma repartição.

Ao inspector de saúde publica: os de José Eleuterio Carneiro da Cunha e Manoel Borges de Mendonça.

Ao director do arsenal de guerra: os de Fortunata Fredovinda da Conceição, Francisco Xavier das Neves, Francisco Ribeiro Pavão, Izidoro de França Barros.

Ao juiz municipal da 1ª vara: os de Anna Cezar Alves de Carvalho, Francisca Thereza da Cruz, José Vicente Lins, José Domingos da Costa, Josepha Maria da Conceição, João Ignacio Coelho, Maria das Dôres, Maria Idalina de Santa Isabel, Pedro Celestino Magno da Silva, Severino Alves Barreto, Theophila Maria das Dôres.

Ao commandante do corpo de policia: os de José Pereira Teixeira, José Cunegundes da Silva, Ignacia Maria da Conceição.

Ao juiz municipal de Olinda: os de José Joaquim Nogueira e Francisca Francelina de Mello.

Ao director da colonia militar de Pimenteiras: o de José Antonio Pereira.

Ao curador dos Africanos livres: os dos Africanos Rodrigues e Matheus.

Ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos os de Francisca das Chagas Mendes e de Feliciano Francisco Xavier de Hollanda Chacon.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 1081, que se mandou dar transporte para a côrte ao invalido Francisco José da Silva.

Dito ao mesmo.—Avista da informação inclusa do inspector da thesouraria de fazenda, peço a V. Exc., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, se sirva de declarar-me se a marcha, que fez o tenente Francisco de Assis Guimarães, cujo requerimento devolvo, foi em virtude de serviço militar ou de policia.

Dito ao mesmo — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 28 de novembro ultimo, sob n. 1030, que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar a importancia das despezas feitas com os alugueres da casa, que serve de quartel do destacamento do Bonito, e com o fornecimento de luzes, nos mezes de março a outubro deste anno, como se vê dos documentos, que acompanharam o citado officio.

Dito ao mesmo.—Falleceu o barão de Cimbres, grande do imperio, official da imperial ordem da Rosa, e tendo o seu cadaver de ser depositado na igreja matriz da Boa-Vista, onde se farão as exequias, amanhãa ás 8 horas do dia, peço a V. Exc. que se digne de expedir as suas ordens para que se façam as honras funebres, que competem ao mesmo barão.

Dito ao chefe de policia.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 1332, que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar a quantia de 455$500, despendida com os reparos da cadeia de Caruarú, como se vê da conta, que acompanhou o citado officio.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente pa provincia peço a V. S., que se sirva de informar sobre o officio incluso, que foi dirigido pelo juiz de paz do 1º districto da freguezia de Aguas Bellas, e ao qual acompanha a informação do juiz de direito da comarca de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre a materia do officio incluso do consul de França, a que acompanha a informação do capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar, com urgencia, sobre o incluso requerimento, em que Antonio Jeronimo de Oliveira, praticante dessa thesouraria, pede um mez de licença para tratar de sua saude.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. S., para convenientes exames, as copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 28 e 30 de novembro proximo findo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Brejo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S., que se sirva de informar sobre a inclusa representação do major commandante da secção do batalhão de reserva do municipio de Caruarú, relativamente á apresentação de uma proposta de officiaes d'aquelle corpo.

Dito ao juiz de direito da comarca do Bonito.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso, que dirigio o juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, e ao qual se refere a informação do delegado interino da repartição especial das terras publicas.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento de Vicencia Joaquina das Dôres, a quem se refere a informação do chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do Dr. juiz de direito da comarca de S. Antão sobre a queixa, que, por falta de pagamento de soldo, fazem os guardas nacionaes destacados no termo de S. Antão.

Dito ao director das obras militares. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso, que em 9 do corrente, e sob n. 1078, dirigio o tenente general commandante das armas sobre a illuminação a gaz dos quarteis do 9º e 10º batalhão de infantaria.

Dito ao commandante do corpo de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, com urgencia, tres praças do corpo sob seu commando, afim de escoltarem um criminoso até o termo do Rio Formoso. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Joaquina Bezerra do Valle.

Dito ao director geral da instrucção publica.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento, em que o professor do Curato da Sé de Olinda Maximiano Narciso Sobreira de Mello pede ser pago de seus vencimentos.

Dito ao astronomo Emmanuel Liais. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S., em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que o capitão commandante da companhia de artifices está autorisado a receber na thesouraria de fazenda os jornaes das duas praças, de que trata o citado officio.

Dito ao capitão José Francisco da Silva, delegado de Ingazeira. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 24 de novembro ultimo, que, por despacho de hoje, autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 387$910 rs., em que importam os vencimentos, relativos ao mez de outubro, da guarda nacional destacada nessa villa.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a côrte, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, no vapor que se espera do norte, ao bacharel Pedro de Albuquerque Autran.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 9 de janeiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 339.

O tenente general commandante das armas determina, que annullada seja sua ordem do dia n. 338 na parte somente que trata dos Srs. majores José Francisco da Silva e João Baptista de Souza Braga, que ficam comprehendidos na deliberação tomada nessa ordem a respeito dos demais senhores officiaes.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

Africa portugueza.

I.

Ha quasi quarenta annos que o demonio da revolução se apoderou deste paiz, e no fim deste largo espaço a prova cabal está tirada. Se não foram os milhões que a febre amarella tem afugentado do Brasil e que Portugal tem quasi todos recebido; se não fôra a honesta industria das notas falsas, e a da agiotagem a que se reduzia hoje a actividade commercial? Que o diga, ainda assim, o movimento maritimo nacional do porto de Lisboa que de formosos e pasantes navios que antigamente traficavam para a India, China, e America, hoje desceu aos hiates e barcas de pequeno porte, facto parallelo áquella do antigo esplendor de casas verdadeiramente commerciaes comparado á mesquinhez daquellas que hoje merecem este nome.

E o mesmo se dá no commercio interior. Percorram-se os mercados provincianos, observem-se as povoações sertanejas e o descahimento não poderá ser contestado

Ajuizar pelas apparencias de Lisboa da prosperidade do paiz é mesmo que tomar a nuvem por Juno e é o erro commettido naturalmente por inexperientes estrangeiros, ou vergonhosamente por levianos nacionaes.

Grande crime é quanto a nós elevar tanto, insufluar, qual rãa da fabula, esse progresso mentiroso que ahi se observa que no tom de real não é senão o resultado natural do andamento de uma sociedade que não é ainda cadaver e que se vê esporeada pelos deslumbrantes exemplos dos visinhos.

Verdadeiramente patriotico é aquelle estudo que desprezando ouropeis põe a mão na chaga lhe indica o remedio: o resto constituirá um bom sectario de theorias mais ou menos fascinantes, mas não constitue um bom filho desta terra.

Nem nos venham com as mãos á cara arguindo-nos de desprezarmos certos resultados moraes: aos quaes opponho muitos outros immoraes, filhos do novo systema, ao menos praticamente, teremos ainda de notar que em 1820 toda a nação abençoou o movimento de reforma, que se perdeu no pelago das theorias abstrusas, exoticas ou rediculas da revolução que perdendo o poder soube deixar dividida a nação, que unida encontrara, e assim adiou, Deos sabe até quando, o conseguimento de um estado de verdadeiro progresso e de verdadeira liberdade, emquanto que por outro lado desconjuntando toda a machina social que muito tinha de bom abrio o caminho da decadencia moral e material.

É certo tambem que a independencia do Brasil veio lançar grande perturbação em as nossas relações commerciaes; mas este facto não tem senão uma força apparente.

A Inglaterra perdendo grande parte das suas colonias americanas que formaram os Estados-Unidos, vio alargar com elles as suas relações commerciaes por um modo prodigioso. O mesmo nos devia succeder com o Brasil, cujo commercio de importação e exportação crescendo todos os dias dava bem para que o portuguez alli conquistasse uma parte, talvez tudo quanto perdera pela independencia. A Inglaterra procurou e achou tambem outro remedio para o mal da perda do mercado exclusivo dos Estados-Unidos desenvolvendo o seu poder na India e preparando as colonias da Australia para substituirem aquella quondo perdida.

Não imitou esta sabia previsão o liberalismo portuguez. Senhor dos destinos desta nação em 1834, achando o campo desembaraçado para tudo ousar e por tanto para poder fazer todo o bem, perdeu o norte dos verdadeiros interesses da patria e entreteve-se com destruições e com mesquinhos interesses de bando; mas ainda destruio todos esses mesmos elementos donde podia surgir em a nossa Africa um outro Brasil, uma possessão magnifica que nos podia rehaver todas as forças, todas as riquezas perdidas e levantar-nos ao estado de nação digna de entrar em linha com as outras.

Destruio os frades, abateu a igreja, comprimio quanto pôde o espirito religioso da nação, unicos poderosos baratos meios com que podiamos civilisar e por tanto senhorear-nos verdadeiramente da nossa Africa, e ainda hoje uma parte desse liberalismo, a mais inintelligente destes grandes interesses, mas por certo a não menos atrevida e ingovernavel se indigna porque dous barbadinhos italianos de passagem para o Brasil tiveram a audacia de vir affrontar a liberdade liberal desta terra com os seus humildes habitos, tão differentes da civilisadora saia-balão que por ahi toma as nossas ruas e esgota as algibeiras dos pobres pais de familia!

Ah! o Brasil, sim, esse já se curou dessas exagerações de seu liberalismo parvamente irreligioso e por isso os seus orçamentos dão a prova da sua prosperidade.

O Brasil que ainda conserva as ordens religiosas chama as irmãas da caridade, os lazaristas a quem confia os seus seminarios, os capuchinhos a quem confia as suas missões emquanto por cá se faz guerra a tudo isso, quando Portugal tem a sua Africa que civilisada christãmente lhe proporcionaria os meios de conseguir ser uma nação, e não póde civilisa-la porque não tem missões.

A este ponto dirigiamos o nosso discurso; é para aqui, é para a civilisação da nossa Africa que nós quizeramos ver voltada uma pouca de attenção dos nossos estadistas e legisladores.

Não quizeramos que se descurasse a mãi-patria; podia haver ahi caminhos de ferro, telegraphos de electricos, e todos os grandes melhoramentos materiaes que são grande gloria da nossa época; mas nada disso contradiz a civilisação da nossa Africa, nada se oppõe a que daquella vasta região se faça uma riquissima e potentissima colonia, onde vão achar emprego tantas intelligencias e actividades, que ahi se morrem á mingua de collocação e grangeamento de vida condigna em meio da multidão dos pretendentes de empregos publicos, que é um cancro voraz da nossa vida social.

E em verdade se deitarmos a vista para uma das mais modernas e exactas cartas geographicas da Africa austral ahi vemos uma região que se estende de Moçambique a Angola por 600 leguas de terrenos feracissimos, cortados de correntes formidaveis, navegaveis a centos de leguas das duas costas habitadas por numerosas tribus de selvagens de costumes antes brandos do que barbaros e com um grande desenvolvimento de costa maritimas, com portos alguns magnificos e offerecendo grandes provincias não menos salubres do que a Europa.

Esta vasta região está chamando as attenções dos amantes da sciencia geographica e, o que é ameaçador para o nosso dominio africano, está excitando a avidez do commercio inglez e as ambições das sociedades de propaganda protestante.

Nós não podemos deixar de admirar, de nos espantar do silencio em que os nossos estadistas do dia de hoje teem, parace que de proposito, conservado esta questão. Se ahi se falla da Africa é porque Moçambique e Angola ainda pertencem a Portugal: nem a furia legisladôra do Sr. *visconde* de Sá demonstra o contrario por que não custa muito fazer estiradas e numerosas leis, a maior parte inapplicaveis e inapplicadas, que não hão de fazer a civilisação da nossa Africa, resolvendo assim este nosso grande problema nacional, nem em particular se occupam de prevenir as conhecidas e não disfarçadas tentativas que agitam a nossa *fiel alliada*, a Inglaterra, de ir tomar pé nessa região que demora entre os limites, conhecidos e realmente por nós senhoreados, das nossas colonias perigo immenso, porque desde o dia em que uma bandeira ingleza tremular em meio de alguma tribu do interior da Africa-austral, desde esse dia podemos começar a entrouxar o facto para abandonar-nos a Africa, pois que o espirito invasor da Inglaterra e o seu pouco escrupulo neste ponto demonstram-no bem uma grande parte das suas possessões.

Querendo pois conjurar este grande perigo entraremos em algumas particularidades ácerca da nossa Africa e sobre as tentativas da Inglaterra, servindo-nos para isso da mesma obra publicada pelo Dr. Livingstone (1) que todo o portuguez, amante das cousas da sua terra deve ler com attenção.

Deos perdoe a quem deixou occasião a este ministro protestante para ter a gloria dessa interessante, perigosa e atrevida viagem. A extincção dos Jesuitas, como indica este mesmo viajante, e a completa extincção das ordens religiosas em 34 e o completo desprezo que se tem feito daquellas nossas colonias é que fez ceder o passo á audaz empreza do inglez, que portuguezes teriam ha muito executado, e que, sem duvida depois da indepenpencia do Brasil, depois de 34, o governo portuguez devia ter feito executar, como meio de conhecer o que eram e podiam ser as nossas colonias e o meio e o campo onde mais vantajosamente empenhar alli a batalha da civilisação contra a barbaria, engastando assim na corôa de Portugal uma preciosa pedra, até hoje conservada em bruto.

Não foi este commettimento emprehendido primeiro pelo Dr. Livingstone; soube elle fazer esta viagem com todos os predicados scientificos, commerciaes e religiosos que um protestante inglez pode e sabe alliar.

E com effeito elle mesmo confessa não ter sido o primeiro em fazer a passagem de Angola a Moçambique.

« Já nós dissemos, escreve elle (2), que os negociantes de Cassangé (3) fazem um commercio consideravel com as tribus do interior, por meio dos mercadores indigenas, chamados Pombeiros, conhecidos na historia de Angola com o nome de traficantes negros. Dous destes pombeiros, Pedro João Baptista e Antonio José, que o primeiro negociante estabelecido em Cassange tinha enviado aos povos do centro voltam agora das possessões portuguezas da costa oriental com cartas do governador de Moçambique datadas de 1815: o que prova segundo as proprias expressões da carta do governador a possibilidade de estabelecer uma via de communicação entre Moçambique e Loanda. É esta a vez unica que subditos portuguezes tenham atravesado o continente africano; nenhum portuguez fez nunca esta viagem, bem que é esta qualidade a Pedro Baptista e a Antonio Jose.»

Seja como for, e a pezar do estranho que é, esta narcação, que só em 1855 chegassem a Loanda cartas do governador de Moçambique datadas de 1815, é certo que ja neste anno negociantes, portuguezes, em que pese a Mr. Levingstone, partidos de Angola tinham ido a Moçambique, nem he paovavel que elle ignorasse porque devia estar munido de todos as noticias que das colonias portuguezas podiam ser fornecidas, e uma importante era esta, que estabelece a quem pertence a prioridade desta atrevida viagem.

Nem descontinua o viajante inglez no seu empenho de descobridor e de precursor do commercio e religião anglicanas. Lá anda elle agora percorrendo *em uma lancha a vapor* o rio Shire, grande confluente do Zombese, magnifica arteria da nossa Africa oriental.

Mas porque melhor se conheça a importancia dos seus trabalhos, e dos resultados que pode ter cumpre entrar em algumas noticias das regiões que elle percorreu antes de nos mostrar elle mesmo quaes são os fins a que tende e como cumpre a Portugal preveni-los, o que faremos em outro ou outros artigos.

II

Antes de bosquejarmos em rapidos e largos traços como o comporta esta escripta a vasta região, que se estende de Angola a Moçambique, no intento de melhor fazer apreciar a sua importancia e a facilidade de a elevar á condição das mais ricas e vantajosas colonias, advertiremos que com este nome de *Africa portugueza* mais queremos indicar um desejo do que um facto, dando assim por assentado, que Portugal ha de realmente dominar todo esse vasto territorio, cuja metade e mais, o centro das duas colonias, escapa ainda á sua acção e dominio e assim offerece um largo campo ás ambições da nossa *amiga e fiel* alliada a Inglaterra.

E' certo que tudo nos convida ao grandioso empenho da civilisação da Africa austral; necessidade de justificar aos olhos da civilisação europêa o nosso dominio, necessidade urgente de provenir perigosos visinhos, configuração do territorio e seu magnifico systema fluvial, fertilidade, producções, exuberancia de vegetação e riqueza do reino animal, espirito pacifico e hospitaleiro das tribus do interior, tudo, tudo offerece motivos e facilidades para Portugal se apressar a desempenhar-se da grande divida que contrahio, quando a Providencia lhe confiou para os civilisar christãamente tantos myriades de homens, que elle tem deixado em longo, assaz longo abandono.

E nem á Providencia lhe escaceou facilidades. Lançando-se a vista por esse vasto trato de territorio, seis vezes maior que toda a peninsula iberica observando-o assim compacto sob o sol ardente dos tropicos, cuida-se, e é a idéa antiga, que o interior da Africa austral deva de ser um outro Saharà. Bem pelo contrario numerosissimas e caudolosas correntes, que vão lançar-se em soberbos rios são provas de que a Providencia não abandonou tão vastos espaços á mercê de um sol esterilisador.

Mas ha mais ainda. Cerca de 140 leguas ao oriente de Angola sob o 12.º grão de latitude sul estende-se uma vasta planura que se prolonga para leste por espaços desconhecidos. Esta planura determina o systema fluvial da Africa austral, delle parte o Liba correndo de norte a sul e indo cahir direitamente no Zambese cujo principal rumo tem a sua origem mais a leste, suspeitando Livingstone, que mais a leste ainda existam as fontes do Nilo, em razão de coincidir a estação das chuvas que devem produzir a innundação do Nilo com as que produzem as do Zambese.

Esta grande planura ou chãa é innundada por chuvas torrenciaes nos dous invernos annuaes desta região, em novembro e nos mezes de fevereiro e até meados de maio. Como porém esteja coberto de copiosas e fortes hervas a agua infiltra-se na terra e dá origem e perenne alimento a caudalosos milhares de ribeiras e correntes que vão formar o grande Zambese que desce para a costa oriental e o Kasai que correndo de sul a norte e ao seu lado esquerdo outro grande rio, o Coango tomam no 5.º de latitude a 160 leguas da costa a direcção do occidente e o nome de Zaire ou Congo e assim vem cahir no Atlantico.

Ora, ambos estes rios nascem no pequeno lago Dilolo, (4) logo em torrentes caudaes, correndo brandamente pelo branco declive da planura e formando assim uma ligação fluvial não interrompida do Atlantico no mar das Indias.

Este facto importante e que se dá em um ponto percorrido pelos negociantes portuguezes de Cassange, mostra quanto seria facil estender o nosso dominio por esta região.

Escusado é encarecer a magnificencia dos paizes que estes rios atravessam; transcreveremos porém aqui a descripção do Valle de Coango que parece ser a fronteira de leste de Angola.

« Sentaivos, diz o doutor, naquelle sitio donde Maria Stuarde assistio á batalha de Langside; lançai a vista para o valle do Clyde e tereis a miniatura do valle do Goango: cem milhas de largo, coberto de sombrias florestas, que vestem as duas encostas deixando apenas no meio um prado estreito de um verde claro cortado pelo Coango que serpenteando-o na direcção do norte brilha com os raios do sol. A rampa que atravessamos, não tem menos de 300 metros de altura perpendicular e em face eleva-se-nos uma soberba cadeia de montanhas. Este grandioso espectaculo, ao sair das florestas tenebrosas de Loanda, faz-me experimentar a sensação de um espesso veu que me tirassem dos olhos.

...... O Coango é aqui um rio profundo, de 150 metros de largo correndo por vastas planicies cobertas de canaviaes e de hervas gigantescas.

« Chegados ao cume do Tala-Mungongonge. achamos uma planura semelhante do outro lado (do valle do Coango) coberto de grandos arvores, entre as quaes, distingo o Manonga-Zambi, que dá fructos do tamanho de uma bala de 32 e dahi tornei a deitar a vista para este valle. *cuja fertilidade iguala a do Mississipi....* (pag. 401, 414, 419.)

O valle do Zambese apresenta ainda maior fertilidade e basta apontar o campo dos Barotsês, no centro mesmo da Africa. Esta planicie de 100 milhas de comprido sobre 20 de largo, todos os annos innundada como os campos do Nilo produz duas colheitas, e os numerosos rebanhos do bois e vaccas não podem ahi acabar as pastagens (pag. 241.)

Nestes mesmos campos se cultiva a canna de assucar, mas os africanos não sabem nem distila-la, nem extrahir-lhe o assucar (pag. 235.)

Assim como ha aguas e chuvas abundantes, ha tambem frio. Assim nas margens do Chobé, grande confluente do Zambese (18.º gr. de lat. sul) gela no inverno por modo que incommoda mesmo os Barotsês. Remotando o valle deste, subindo o Zambese não ha gelo mas o vento sul faz a mesma sensação, que se gelasse ortemente (059).

A par das magnificencias da natureza que aqui apenas deixamos entrever está a benignidade das populações, cuja brandura de trato não tem sido arruinada pelo trafico da escravatura, que felizmente não tem chegado á região interior; por modo que ahi não ha guerra entre as tribus, senão para roubar os gados; algumas destas para viverem em paz tem renunciado á creação deste.

O Dr. Livingstone achou em geral uma generosa hospitalidade em todas as tribus que habitam as margens do Zambese e Liba que elle percorreu. Muitas vezes o soccorreram quando já privado de todos os recursos e a tribu dos Makololos, que senhorêa com seus differentes ramos estas paragens, forneceu-lhe quanto podia; uma guarda, uma frota de 36 pirogas para remontar o Zambese e o Liba e favoreceram no quanto poderam os seus projectos de viagem até á costa occidental d'Africa, chegando mesmo a comprehender e a desejar que della viesse *pôrem-se em contacto com os brancos dessa costa os portuguezes de Loanda.*

Nem isto foi resolução de um chefe, mas deliberação tomada em assembléa da nação, depois de varios e encontrados pareceres, e como negocio d'estado designando-se logo alli 27 homens que acompanhassem e doutor, não como creados, mas como auxiliares, sendo que no dizer dos *mais autorisados oradores* a empresa da viagem ao Oeste não interessava menos aos Makololos e ao seu chefe, do que ao doutor porque desejavam pôr-se em relação com os brancos desta costa para não serem victimas da avaresa dos negociantes do Cabo.

Assim foi que a guarda auxiliar de Livingstone o acompanhou effectivamente ate Loanda, e ahi ficaram muito satisfeitos com o tratamento que receberam a venda que fizeram do marfim que traziam: por modo que voltando ao seu paiz o chefe summamente satisfeito com o resultado do negocio, com os presentes que lhe mandaram as autoridades de Loanda convocou uma nova assembléa e lhe propuz a questão da continuação destas relações com os brancos, e mesmo foi feita a *proposição de lei* para que Makololos subissem o Zambese, e se fossem estabelecer no vale de Barotsê.

Opposeram-se alguns velhos, porque seria perder a linha de Chobé e do Zambese que os defendia contra os Matêbêlês; alguns jovens guerreiros tambem combateram a proposta por isso que a herva espessa da campina não deixa ahi correr, nem marchar. Depois que todos fallaram, o chefe Sêkêletu, dirigindo-se ao doutor, disse:

« Estou perfeitamente convencido da vantagem enorme que teriamos em traficar directamente com o paiz que vós acabais de abrir-nos, e penso que bem fariamos estabelecendo-nos em meio dos Barotsês para encurtar assim o caminho entre nós e Loanda: mas com quem havemos de viver lá? Se vós viesseis com nosco partiriamos amanhã; assim quando vierdes do paiz dos brancos onde ides buscar Mac-Robert (a mulher do *missionario*) vós me achareis no lugar que me designar-des. »

Se pois os Makololos se não approximaram de Loanda, parece que persistiram no proposito de commerciarem com esta cidade onde, segundo alli lhe escreveram os amigos do doutor, chegou outra caravana carregada de marfim e parece que repetiriam.

Estas boas disposições dos Makololos são muito interessantes, por quanto é uma nação numerosa, cuja capital Lynianti tem sete mil habitantes, emprehendedora e que manifesta as melhores disposições para tratar com portuguezes.

« Restava-me ainda, conta o doutor, café que trouxera de Angola e um pouco de assucar que tinha guardado no meu carro; em quanto se não gastou o assucar, Sêkêlêtu honrou-me a minha mesa com a sua presença, desconsolando-se muito quando se acabou.

« Não desconhece elle, como dissemos, a canna d'assucar, que os Barotsês cultivam, mas não sabia que della se tirava aquella pedra branca que elle diluia tão deliciosamente. Quando lhe expliquei como isso se fazia pedio-me lhe arranjasse os aparelhos necessarios para a fabricação do assucar, que então plantaria elle campos de cana e se via já possuidor de muitas pedras de assucar. « Tomai todo o marfim que quizerdes e arranjai-me esse moinho. Muito gostei desse desejo, e incumbi-me da commissão. Animado com esta promessa pedio ainda, que lhe levasse um sortimento de fato de todas as qualidades e cores e principalmente uma jaqueta, colares de perolas, fio de metal amarello, uma excellente espingarda, em fim todas as bellas coisas que se encontram no paiz dos brancos.

« Temo, lhe respondi, que será preciso muito marfim para tanta coisa »

« Tudo quanto ahi está, tomai-o, exclamaram os conselheiros, sereis culpado se o não aceitaes » Sêkêlêtu desejava tambem cavallos que lhe tinham servido muito na casa dois que lhe eu dera e o seu desejo era introduzir a raça no seu paiz.

« Pensei que dos portuguezes se podia haver um cavallo e algumas egoas. Todos os Makololos estavam contentissimos com os burros que trouxeramos e que são optima acquisição por que não são offendidos pela tse-tsê. (5)

Daqui se vê quanto interesse não pode vir ao nosso commercio e industria da abertura do trafico com o interior da Africa. O que pedio Sêkêlêtu é o que desejam todos os pretos africanos que podiam offerecer-nos um mercado para a venda dos nossos productos. E' uma idéa que basta enuncia-la para se lhe descubrir para logo todo o seu alcance.

Assim pois, o que se deprehende de todos estes factos, e que o interior d'Africa é povoado por tribus, que não será mui difficil tornar accessiveis ao commercio e influencia portugueza, com proveitos incalculaveis.

Dissemos que o magnifico systema fluvial que para o norte e sul desce do lago Dilolo podia muito favorecer todos os meios que para isso se pozessem em pratica e agora acrescentaremos que o Coanza que desemboca no Oceano Atlantico junto a Loanda e cuja origem é mal conhecida e parece que pertence ao mesmo systema fluvial descendo da planura do Dilolo directamente para o occidente emquanto o Kasai e o Coango correm para o norte e o Liba e o Zambese para o sul, o Coanza, dizemos, talvez que podesse ser uma via para penetrar na Africa.

Livingstone aponta-lhe a origem nas encostas oppostas á bacia do Coango que não distam vinte leguas da origem do Kaisai. E' pois provavel que por aqui se possa abrir tambem uma communicação fluvial, ainda que interrompida pelas quebradas do Coango. Livingstone indica tambem a construcção de um caminho de ferro de Loanda até perto de Coango pelas margens planas do Coanza e diz que a despeza seria pequena.

Este caminho iria transformar todos districtos das margens do Coanza e atrahiria o commercio das tribus independentes das fronteiras (pag 417). Este caminho, diz elle, ainda (481) asseguraria ao porto de Loanda o commercio de todo o interior da Africa meridional.

Oxalá que ao menos todas estas indicações sirvam para excitar a opinião publica contra as tentativas de propaganda commercial e religiosa anglicana de que em outro artigo fallaremos.

(*Nação.*)

(1) *Explorations dans l'interieur de l'Afrique australe et voyages atravers le continent de Saint-Paul de Loanda á l'embouchure du Zambeze de* 1840 a 1856. Versão franceza de *madame Loreau* 1859.

(2) A pag. 479 da citada obra.

(3) Districto 90 leguas pouco mais ou menos ao oriente de S. Paulo de Loanda, na margem esquerda do Coango, grande rio navegavel que corre de sul a norte e vai desaguar no Kasai, maior ainda, tomando reunidos o nome de Zaire ou Congo; limite norte do reino do Congo e portanto da dominação portugueza, que acaba de exercer neste reino o direito de suzerania enthronisando o marquez de Cazembe.

(4) Apenas a 1,200 metros sobre o nivel do mar. Ora, devendo ter o Zambese com o seu affluente o Liba, que é o que nasce do lago, muito para mais de 2,000 kilometros de curso e o Kasai e Congo para mais 1,500 é de ver que devendo a sua corrente ser branda devem offerecer grandes facilidades á navegação interior.

Cumpre advertir que nem o Liba, nem o Kasai nascem exactamente no lago, mas sim dous rios, com o mesmo nome, affluentes daquelles, dos quaes o que desce para o Kasai tinha quando o doutor o atravessou uma milha de largo e um metro de profundidade.

(5) Mosca venenosa que mata os bois, cavallos e alguns animaes selvagens, mas que não tem acção sobre o homem nem sobre alguns animaes. Infesta só algumas partes da Africa.

Lê-se no *Journal des Debats*:

« Todas as cartas que temos recebido de Berlin, ha quinze dias desta parte, são cheias de conjecturas bem ou mal fundadas sobre a estada do imperador Alexandre em Varsovia, e sobre as conferencias que teem tido lugar em Breslau entre esse soberano e o principe regente da Prussia, seu tio. Os nossos correspondentes apressam-se em esclarecer-nos sobre a importancia dessas conferencias « onde sabe-se, dizem elles, que tratou-se não só das questões actualmente pendentes entre as grandes potencias européas, que se sublevaram pela ultima guerra e pela convenção preliminar de Villa-Franca, mas ainda de muitas outras questões cuja discussão publica seria prematura porque ellas ainda não estão na ordem do dia, o que se póde prever entretanto, e sobre as quaes as côrtes de Berlin e S. Petersburgo quereriam ouvir depois de serem mutuamente esclarecidas por uma discussão anterior.

« Essas conferencias tiveram pleno exito á ventade daquelles que a tinham desejado, e o governo prussiano não hesita em declarar que os resultados teem excedido ás suas esperanças, o governo prussiano entretanto encerra-se em uma discricão quasi completa sobre o detalhe do que se passou em Breslau, e aquelles ministros a quem se interroga, respondem com affirmações geraes e indeterminadas, com palavras vagas que autorisam interpretações as mais contrarias, mas que até ahi deixam subsistir o impenetravel mysterio em que o governo se envolve. Póde-se julgar pela circular chamada confidencial, que o ministro dos negocios estrangeiros do rei da Prussia, M. de Schleiwitz, acaba de dirigir com data de 30 de outubro aos ministros do rei acreditados junto ás diversas côrtes da Europa. Os jornaes estão muito occupados com este despacho, eis um curto resumo cuja exactidão não pensamos que se possa contestar. »

M. de Schlwinitz expõe aos representantes da Prussia como o imperador Alexandre da Russia e o principe regente da Prussia que não se viam ha muito tempo, desejavam encontrar-se, afim de combinarem pessoalmente sobre os numerosos assumptos de politica que tocam igualmente ás duas côrtes de Berlin e S. Petersburgo. Este desejo era reciproco, elle explica-se tão bem no imperador da Russia como no principe da Prussia pela intimidade dos laços de familia que os ligam, pela antiguidade de relações de toda natureza, que ha mais de cincoenta annos tem subsistido quasi sem interrupção entre os dous paizes, e pela communhão de seus interesses, que poderia um dia ameaçar a situação já tão grave dos negocios europêos. O imperador Alexandre e o principe regente resolveram pois reunir-se na cidade prussiana de Breslau, bastante proxima das fronteiras do reino da Polonia, e pouco distante de Varsovia. Ahi passaram elles dous dias juntos; ahi tiveram frequentes conversações e promptamente se convenceram da identidade de suas vistas, no que diz respeito ao estado politico da Europa.

« Os dous principes não tiveram difficuldade em se entender, quer sobre o caracter geral das questões pendentes e das questões previstas, quer sobre as soluções que podiam e deviam receber; e elles poseram-se de accordo no objecto da marcha identica, que os dous gabinetes deverão seguir para o futuro e em toda a occasião.

« M. de Schleiwitz diz ainda em sua circular que o gabinete de Berlin experimenta uma mui viva satisfação da perfeita e cordial intelligencia que se estabeleceu entre os dous principes, e o motivo que elle dá é que com o auxilio dessa intelligencia póde-se esperar, para desapparecer o que ha de anormal e profundamente lastimavel na situação actual da Europa, regularisar por conseguinte essa situação, e ao mesmo tempo fazer cessar as causas que perturbam a confiança das populações no tempo de paz, e impedir a repetição de incidentes que poderiam compromettê-la seriamente. »

Limitamo-nos a reproduzir esta carta de nossos correspondentes, que traz data de 8 de novembro, e lhe deixamos com a responsabilidade de suas apreciações, a do resumo que nos transmittem da circular de M. Schleiwitz."

Roma 26 de novembro de 1859.

« Corre de novo o boato de que monsenhor Chigi, nuncio em Munich, será enviado á Paris em substituição á monsenhor Sacconi. Acrescentam ainda que a nomeação deste prelado é accolhida pelo imperador.

« Quando esta carta chegar á Paris, a declaração, tão estranha no fundo, como sybillica na fórma, publicada hontem á tarde no jornal official de Roma, já terá sido talvez reproduzida pelos jornaes francezes. Todavia publicamo-la aqui palavra por palavra, porque tem o merito da brevidade em falta do da clareza.

« Muitos jornaes fallaram de concessões ou reformas, como elles chamam, que o Santo Padre fazia a seus subditos. Algumas vezes exageraram, outras equivocaram-se em suas asserções, e certamente com malicia.

« É um caso extremamente raro que, á excepção da publicação dos edictos, decretos ou « avisi sacri », o *Jornal de Roma* trate de nossos negocios, e é a primeira vez que elle toca neste assumpto interessante.

« Se somos bem informados, o que cremos, houve intenção de ferir com este dardo « telum imbelle, » mais que alguma correspondencia bem

ou mal informada. Elle foi arremessado contra um documento official publicado ha alguns dias, que toda a Europa leu com o mais vivo interesse, por quanto é uma manifestação das vistas e das esperanças do governo francez na questão italiana, mas em que algumas phrases sobre as vantagens, que apresentará uma administração leiga choraram cruelmente certas susceptibilidades. Todavia, quer diga quer não o *Jornal de Roma*, ha desde o dia 14, se nos não enganamos, promessa official escripta sobre a questão das reformas, e, como sabe-se, essa promessa é pouco mais ou menos das concessões, que annunciamos em nossa ultima carta.

« A consulta das finanças será augmentada em numero. Ella terá voto deliberativo e *necessario* sobre as questões de finanças, excepto a lista civil do Papa, que ficará fixada como está. Os consultores serão eleitos pelas municipalidades, as quaes serão tambem nomeadas pelos habitantantes domiciliados, e no gozo das aptidões legaes. O conselho de estado será augmentado, elle elaborará os projectos de lei. Confeccionam-se codigos.

« Um despacho chegado hontem ao governo, e cujo conteudo é mais ou menos conhecido, põe uma certa agitação nos espiritos. Segundo este despacho parece que a França e a Austria estão perfeitamente de accordo sobre as bases do congresso, que a questão da Confederação será reservada para ser ulteriormente regulada por conferencias puramente compostas dos representantes dos Estados italianos.

« Questiona-se sempre á respeito de ser o cardeal Antonelli enviado ao congresso, se outras potencias enviarem seus ministros dos negocios estrangeiros.

« Bispos inglezes, allemães e belgas enviaram ao Papa sommas consideraveis.

« Fallei-vos em minha ultima carta dos ladrões, que infestam ha muitos mezes a cidade, e cujos attaques renovaram-se, ha ainda ainda alguns dias, com uma frequencia e audacia escandalosa. Ou fosse por causa de seu numero, ou por outras razões, o certo é que a policia parecia impotente em garantir alguma segurança nas ruas perto d'*Ave Marias*, isto é, neste mez, ás 5 horas e um quarto, e nas casas á qualquer hora que fosse.

« O general em chefe da guarnição franceza irritou-se com esta especie de estado de sitio, em que os ladrões tinham uma cidade, onde elle commanda militarmente.

« Uma nota do estado maior da praça pedio aos commandantes de batalhões que designassem seis homens dispostos em cada companhia, para serem reunidos á nossos policiaes.

« Estes soldados, divididos em pequenas esquadras, dirigidas por um policial, vão pela cidade rondando todos os cantos suspeitos. Cremos, posto que não o diga a nota que uma convenção particular determinou que os malfeitores presos por elles serão entregues aos conselhos de guerra francezes, aliás esses bravos teriam de preencher a tarefa dos Danaides.

« Existe uma carta aos commandantes de batalhões, que faz a maior honra á attenta beneficencia do general M. de Goyon, que, pessoalmente, faz o mais nobre uso de uma grande fortuna. Nesta carta o general se informa com o mais minucioso cuidado da quantidade de soupas, que cada companhia póde pôr á disposição dos pobres de Roma, afim de attender a que a mais util distribuição seja feita aos pobres de cada quarteirão.

« Basta ter visto á porta dos quarteis com que cordeal bondade nossos soldados nutrem, todo o anno, uma multidão de indigentes, e durante o máo tempo das chuvas os pobres trabalhadores, vindos do reino de Napoles ou dos mercadores, afim de trabalhar as terras cultivadas do « agro-romano,» para não duvidar que uma generosa emulação tornará a mais efficaz possivel a recommendação do general.

« Roma está sempre despida de estrangeiros. Hontem celebrou-se o casamento de M. Carlos Napoleão Bonaparte, terceiro filho do defunto principe de Canino, com madamesella Ruspoli, filha do principe Ruspoli, principe Romano.»

(*Journal des Debats.*)—S. Filho.

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

Artigo XV.

É a Inglaterra uma nação poderosissima; quem o nega?

Tem meios de fazer curvar nações de ordem inferior á sua vontade; é um axioma pratico. Mas, por isso mesmo, é que duplica a sua obrigação de ser justa.

As maximas do direito das gentes, como as da religião, se fundam tambem em duas: *Respeitar o que uma nação deve a si mesma; não esquecer seus deveres para com as outras.*

Une nation (diz Vattel) *doit rendre justice à toute outre sur ses prêtentions, et la satisfaire sur ses justes sujets de plainte. Elle est donc obligés de rendre à chacune ce qui lui appartient, de réparer le dommage quelle peut avoir causé, ou l'injure qu'elle aura faite.*

Quanto mais poderosa uma nação é, mais acertados são seus deveres de equidade, humanidade, prudencia, sã politica.

Se ella se considera muito acima da com quem trata, é o caso do

Parcere subjectis, et debellare superbos.

É de crer que a Grãa-Bretanha, reconsiderando seus actos, convicta de que muitos delles não tem defeza plausivel, reconhecendo mesmo que só á leal cooperação do Brasil se deve a extincção do trafico, pela qual tanto pugna, dê aos seus commissarios honrosas instrucções, que, a troco de alguns punhados de libras, apaguem, na parte material daquelles astros britannicos, a macula que se lhe imputa, pois ainda quando os fins fossem ou sejam santos, não é de justiça nem de boa politica justificar pelos fins os meios.

Temos ouvido formular elevada opinião ácerca da intelligencia e probidade do actual commissario britannico; iguaes dotes concorrem sem duvida no brasileiro; na integridade do tribunal depositamos portanto esperança de rectos julgamentos; e se ousamos continuar estas publicações, é na mente de contribuirmos para a elucidação da verdade, sem calumniarmos as habilitações ou as intenções dos illustres commissarios.

Formamos votos para que suas decisões sejam sempre tão justas, que nunca deixem lugar a impugnações desapaixonadas.

Seremos os primeiros a recommendar á gratidão dos interesses, não de particulares, mas da justiça eterna, as resoluções que disso forem dignas: esperamos que todas o sejam.

Dissemos no presente capitulo que em materia de presas era mister, para apreciação da sua legalidade, dividir os tempos posteriores á separação do Brasil e Portugal em tres épocas: a 1ª, da separação até o tratado de 1826; a 2ª, de 1826 até que o tratado findou em 1845; a 3ª, de então até hoje.

Entremos em materia.

1.ª ÉPOCA.

Desde a separação até o tratado de 1826.

O ponto de partida acha-se marcado na propria convenção de 2 de junho de 1858, cujo art. 1. diz:

« As altas partes concordam em que todas as « reclamações que tenham sido apresentadas a « qualquer dos dous governos desde a data da « declaração da independencia do Imperio do « Brasil, etc. »

Este ponto não deixa de ter importancia para a questão que estudamos.

Se o tratado fallasse simplesmente da data da independencia (leia-se: separação,) haveria bons argumentos de direito das gentes, para fixar em 29 de agosto de 1825, data do tratado de reconhecimento de Portugal, aquelle ponto de partida. Mas a convenção diz explicitamente —desde a data da declaração da independencia,— o que recua o ponto de partida ao anno de 1822; porquanto os actos relativos a tal —declaração—são todos desse anno. As disposições de 2 de junho, o grito de 7 de setembro, a proclamação de 8 de setembro, a amnistia pelas passadas opiniões de 18 de setembro. (1)

Os trabalhos da commissão mixta actual abração os actos praticados a começar do anno de 1822.

Visto que se entendeu necessario estipular em 1826 que os tratados reguladores da suppressão do trafico concluidos pela Grãa-Bretanha com elrei Fidelissimo ficavam *adoptados* pela Grãa-Bretanha e Brasil, é obvio (sob pena de uma inadmissivel puerilidade e inutilidade) que ambas estas nações se não consideravam entre si ligadas por disposições que só naquella data se adoptavam.

(1) E por esta occasião lembraremos á Grãa-Bretanha, como acto contemporaneo da autonomia deste paiz, a do declaração de 4 de dezembro de 1822, de tão clara applicação a este assumpto, de que a independencia e propria soberania não pode admittir, ingerencia estranha, sem ficar atacada, injuriada.

Bem poderiam publicistas duvidar da these de que o fraccionamento de uma nação alteresse as relações internacionaes, pactuadas quando o Estado era um; mas nesta hypothese, e entre os dous paizes que tal tratado subscreveram, não ha duvida possivel, pois a questão se resolveu pelo facto de ambas.

Fica portanto averiguado que o periodo de partida a que a commissão tem de applicar-se é o anno de 1822, e que até o tratado de 1826 as questões se devem reger pelo direito das gentes natural.

Dizia o Sr. conselheiro Bivar, ha muitos annos, n'um de seus muitos e importantes escriptos sobre estas materias o seguinte, cheio de senso e conhecimento da especialidade:

« E' certo se depois do reconhecimento da independencia do Brasil, caducaram de direito todas as convenções e tratados, anteriormente obrigatorios, enquanto unido em um só corpo politico com Portugal; e se, por esse motivo, é que novas convenções tiveram lugar entre a corôa deste imperio e a da Grãa Bretanha, para regular-se a questão do trafico da escravatura, celebrando-se *ad hoc* a de 23 de novembro de 1826, demonstrado é que a commissão mixta de Serra Leôa (denominada Luso-Britannica) deixara de existir; ou, o que é o mesmo, deixara de ser competente para o julgado de propriedades brasileiras, apprehendidas no trafico illicito ou por suspeitas disso, pois que só as commissões creadas pela convenção de 1826 podiam julgar taes propriedades.

Seria absurdo suppor que o governo do Brasil entendesse consentir em que os navios de— seus subditos—fossem julgados por juizes—não seus; —conseguintemente, desde então, não tinha a commissão luso-britannica competencia ou jurisdição para conhecer das infracções, caso existissem, de subditos brasileiros, os quaes nem podiam ser punidos do que a sua legislação não classificara delicto, nem julgados por tribunaes e em terra estranhos, por actos nem sequer nessa terra estranha praticados.

E ainda quando se pretendesse sustentar a validade de taes decisões (durante esse periodo) argumentando-se—com uma supposta —prorogação da competencia ou jurisdição—de commissão mixta luso-britannica, para o julgado das prezas brasileiras até se instaurar a commissão, pactuada em 1826—, caducaria este raciocinio perante os sãos principios, porquanto, não havendo as partes contratantes estipulado a continuação da antiga commissão até ao estabelecimento da nova, não pode attribuir-se á antiga a competencia e jurisdição que as mesmas partes contratantes lhe não deram, sendo certo que, se, *ad interim*, houvesse de continuar, assim se teria estipulado *expressis verbis*.

Mais de uma vez o Brasil, pelo orgão do seu vice-consul em Serra Leôa (como no caso do brigue escuna *Voador* e outros), protestou no sentido que acabamos de expender.

Por conseguinte, de 1822 a 1826, todas as prezas de navios brasileiros, ainda as apparentemente mais justificaveis, foram contrarias a todo o direito. A bandeira brasileira não era prohibido o trafico em Africa,—nem por tratados, que nesse periodo não existiam, e só em 1826 se ajustaram,—nem mesmo por legislação interna, pois são mui posteriores a lei do 1850, e até a de 1831.

Parece-nos pois, em resumo, quanto a este ponto, o seguinte:

— Considerando que a convenção de 1858 manda reconsiderar as reclamações desde a data da—declaração—da independencia do Brasil;

— Considerando que esta data deve ser reportada ao anno de 1822;

— Considerando que as duas partes contratantes reconheceram explicitamente que a separação do Brasil o tinha exonerado das responsabilidades convencionaes, ajustadas por Portugal;

— Considerando que por isso haviam cessado de vigorar no Brasil os tratados de 1809, 1810, 1815 e 1817;

— Considerando que este estado de cousas só se modificou em 1826 pelo tratado entre o Brasil e a Grãa Bretanha;

— Considerando que nesse intervallo de 1822 a 1826 os subditos brasileiros soltos da prohibição por tratados nem leis, e vivendo sob o imperio de uma constituição, onde se lê:—Ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei,— não praticavam acto punivel, dando-se a um commercio que antes as leis tinham regulado;

— Considerando que, se era licito aos Brasileiros o trafico em tal periodo, sem que leis o tribunaes internos lh'o prohibissem, muito menos lhes podiam obstar ou castiga-los leis e tribunaes estrangeiros;

— Considerando que cada nação se rege a seu talante (quando solta de tratados) sem que uma nação possa, sobre outra, igualmente soberana e livre, exercer coacção, quanto ao que a esta pertence;

— Considerando que o mar alto pertence a todos os homens, e que nelle não existe, por parte de bandeira alguma, direito de visita de navios estrangeiros, apresamento nem confisco;

— Considerando que desde a existencia separada do Brasil não só tinham caducado as convenções, mas seriam até materialmente impossiveis, por isso que faltava tribunal julgador, sendo ambos os elementos da commissão luso-britannica igualmente estrangeiros, emquanto as ditas convenções estipulavam tribunaes nacionaes;

Affigura-se-nos serem violentos, illegaes, e como taes—indemnisados—todos os apresamentos effectuados desde a declaração da independencia (lêa-se separação) até o tratado de 1826.

Passaremos agora ao estado da segunda época, aquella que encerra pontos mais delicados, mas que o attento exame doc principios e dos factos reduzirá igualmente a singelissimos termos, se ainda ahi não tivermos a infelicidade de ficarmos inferior ao assumpto.

O immediato capitulo começará pois a exposição da questão anglo-brasileira, sobre o regimen dos tratados.

(*Publicola.*)

SERGIPE, 30 DE DEZEMBRO DE 1859.

PROGRAMMA

dos festejos na capital do Aracajú, por occasião do recebimento de SS. MM. II.

O presidente da provincia recommenda que nas ceremonias que hão de ter lugar por occasião da visita de SS. MM. II. a esta capital, se observe o seguinte programma:

I

Logo que apparecer á vista a esquadrilha imperial, que deve ser esperada desde o dia..... de janeiro, a atalaya fará signal lançando ao ar uma gyrandola, ao que corresponderá o telegrapho lançando outra gyrandola e içando a bandeira nacional, que assim se conservará até a entrada de SS. MM. II.

II

O capitão do porto responderá com uma salva de 21 tiros de granadas, em seguida repicarão os sinos da matriz por espaço de dez minutos.

III

Depois desta salva passará o capitão do porto á pôr em acção todas as providencias maritimas de accôrdo com o inspector d'alfandega de maneira que os navios, barcos, escaleres, e outras quaesquer embarcações se formem em alas para a passagem de Suas Magestades Imperiaes, e marchará no vapor de reboque ao encontro de Suas Magestades fóra da barra; devendo as duas catraias do governo e a da companhia Associação Sergipense balisar o canal da barra para guiar convenientemente a esquadrilha imperial que passará entre ellas, convindo que o capitão do porto empregue o vapor de reboque como navio explorador.

IV

Ao signal dado pela capitania do porto os corpos da guarda nacional, de linha e de policia reunir-se-hão immediatamente nos respectivos quarteis e paradas, d'onde marcharão immediatamente para o largo de Palacio e ahi formarão uma divisão ao mando do commandante superior José da Trindade Prado afim de executar-se o que determina a ordem do dia abaixo transcripta, e a de 27 de setembro proximo passado.

V

As pessoas que pretenderem sahir ao encontro da esquadrilha imperial em escaleres, botes ou outras quaesquer embarcações deverão observar as ordens e instrucções que houver de dar o capitão do porto.

VI

Nenhuma embarcação poderá atracar ao vapor que conduz os Augustos Viajantes, nem irá pessoa alguma á bordo sem previa permissão ou ordem de S. M. o Imperador.

VII

O capitão do porto fará apresentar opportunamente os escaleres necessarios para desembarque das pessoas que fizerem parte da comitiva imperial.

VIII

Todos os funccionarios civis, militares, ecclesiasticos são convidados para assistir ás ceremonias do desembarque e entrada de Suas Magestades Imperiaes, e tanto estes como os cidadãos que desejarem tomar parte em tão festivo acto deverão concorrer opportunamente ao largo de Palacio vestidos de gala.

IX

No ponto do desembarque serão SS. MM. Imperiaes recebidas pelas senhoras (para este fim convidadas, pela commissão de recebimento reunida e pela camara municipal) que receberá Suas Magestades Imperiaes debaixo do palio.

X

Ao entrarem Suas Magestades Imperiaes debaixo do palio fará o presidente da camara a entrega das chaves da cidade e dirigirá á Suas Magestades as devidas homenagens e felicitações.

XI

O cortejo seguirá pelo meio da praça do Palacio e rua do Barão de Maroim até a Matriz e d'ahi pelas ruas de São Salvador e d'Aurora até o palacio.

XII

Na formação e movimento do cortejo observar-se-ha a seguinte ordem:

1.º Os funccionarios publicos e outros cidadãos não comprehendidos nos numeros seguintes.

2.º Os officiaes do exercito e armada, das extinctas milicias, e da guarda nacional que não estiverem de serviço e as pessoas que gozam de honras militares.

3.º Os juizes de direito, os commendadores, os consules, os membros da assembléa legislativa provincial, os deputados á assembléa geral.

4.º A corporação ecclesiastica, devendo todos estes funccionarios ir adiante do palio.

5.º Os grandes do imperio, os titulares, os conselheiros, os officiaes generaes do exercito e armada e a commissão do recebimento, quer de cavalheiros, quer de senhoras seguirão atraz do mesmo palio.

XIII

Dignando-se Suas Magestades descançar no arco em frente do consulado portuguez as meninas cantarão o hymno nacional.

XIV

Na entrada da igreja parará o cortejo e formará alas para que o clero seja o primeiro a ter ingresso e depois o palio e a mais comitiva na ordem inversa isto é, depois de Suas Magestades, entrarão as pessoas que estão classificadas no numero 5 do artigo 12, depois as que estão debaixo do numero de 3 e assim em diante até o numero 1, que serão as ultimas a entrar.

Quando Suas Magestades tiverem de recolher-se ao palacio depois de findo o acto religioso, formar-se-ha novamente o cortejo pela mesma ordem que fica prescripta no artigo 12.

XV

No pavilhão da rua d'Aurora os meninos recitarão ás Suas Magestades uma felicitação, se Suas Magestades se dignarem parar.

XVI

Ao chegar ao palacio despersar-se-ha o cortejo se não se tiver annunciado que S. M. o Imperador se digna receber nesta mesma occasião as pessoas que desejarem apresentar as suas respeitosas homenagens.

XVII

Nesta occasião o presidente da commissão de recebimento apresentará a Suas Magestades Imperiaes uma allocução felicitando os mesmos Augustos Senhores.

XVIII

Os Srs. Drs Manoel da Silva Rego, Ayres de Oliveira Ramos e Francisco Joaquim da Silva são encarregados de dirigir como mestres de ceremonias a formação e marcha do cortejo.

XIX.

O Sr. Dr. chefe de policia entendendo-se com o commandante da divisão fará postar e distribuir as necessarias sentinellas e patrulhas, e dará as demais providencias que julgar convenientes para facilitar-se o transito e manter-se a regularidade de todas as ceremonias, não permittindo que a ponte de desembarque, o espaço das ruas e praças comprehendido entre as alas da tropa e a matriz sejam occupados por pessoas que não fizerem parte do cortejo.

XX

Se o primeiro signal de apparecimento da esquadrilha imperial fôr dado á noite, a reunião das tropas ficará dependente de nova ordem, e então os toques de chamada dos corpos servirão tambem de aviso aos funccionarios publicos e mais habitantes da capital para o começo das ceremonias.

ORDEM DO DIA.

Tendo de formar em grande parada por occasião da faustissima chegada de SS. MM. II a esta capital os corpos da guarda nacional de Larangeiras, Santo Amaro, Rosario, Manoin, Divina Pastora, Aracajú e o contingente disponivel da companhia fixa de linha e o corpo de policia, determina o presidente da provincia que logo que se derem os signaes do apparecimento da esquadrilha imperial os referidos corpos se reunam nas suas respectivas paradas e quarteis e marchem para o largo do Palacio, onde formarão uma divisão sob o commando do commandante superior José da Trindade Prado, em tres brigadas compostas da maneira seguinte:

A primeira commandada pelo tenente-coronel Francisco Felix de Freitas Barrêto do batalhão n. 6 de Larangeiras e n. 7 de Santo Amaro.

A segunda commandada pelo tenente-coronel Antonio Carneiro de Menezes do n. 1 do Aracajú e n. 8 de Maroim.

A terceira pelo tenente coronel Manoel Cardozo de Araujo Maciel do n. 10 de Divina Pastora e do contingente que houver disponivel do corpo de policia e da companhia fixa.

A companhia fixa sob o commando do respectivo commandante Manoel Agostinho da Silva Moreira fará a guarda de honra de SS. MM. II. com a banda de musica de policia no acto de seu desembarque e passará depois a postar-se no paço imperial.

O batalhão de Larangeiras fará a guarda de honra perto á matriz.

O commandante da divisão mandará collocar alas de tropa desde a ponte a matriz e d'ahi até ao Paço.

Á medida que SS. MM. II. fôrem passando por entre as alas rodearão estas formando pelotões de forma que ao chegarem SS. MM. ao paço já esteja toda a divisão em columna aberta.

Logo que chegue o prestito ao paço, deverá toda a tropa inclusive a guarda de honra da matriz formar-se em linha ao longo da costa para marchar em continencia a SS. MM. II. depois do cortejo, se o houver, e dos vivas e descargas do estylo; findo o que se retirará aos seus quarteis.

Palacio do governo da provincia de Sergipe 1 de novembro de 1859.

MANOEL DA CUNHA GALVÃO.

(*Correio Sergipense.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 3 de janeiro.

I

(*Outro correspondente.*)

Parece-me que a grandeza do assumpto de que me vou occupar, não deve servir de obstaculo a que, antes de entrar nelle, dê a Vmc. e a todos os seus leitores, os devidos parabens, e os felicite a todos pelas boas festas do novo anno de 1860, precedido da visita dos Augustos Visitantes, que por um mez e um dia pisaram o solo pernambucano, deixando todo esse povo tão enthusiasmado e saudoso de seus Excelsos Hospedes.

Coube a nós os Alagoanos, a incommensuravel honra de vermos findar o anno de 1859 e começar o de 1860 com a presença aqui de SS. MM. II.

No dia 31 de dezembro, pelas 8 horas da manhãa, ancorava no porto desta cidade o *Apa*, que trazia hasteado no seu mastro de honra o pavilhão imperial.

A cidade inteira se movia no sentimento da mais expressiva e jubilosa alegria encaminhando-se todo o povo agglomerado aqui e vindo de quasi todos os pontos da provincia, para o porto de Jaraguá e ponto de desembarque que era o trapiche denominado *Faustino*, limpamente tapetado, e disposto para servir de ponte com uma escadaria feita especial e apropriadamente para facilitar a subida.

Ás 11 horas em ponto sahiram SS. MM. do *Apa*, seguindo em direcção á ponte de desembarque, sendo recebidos alli pelo Rvm. visitador o conego Affonso de Albuquerque Mello, que lhes apresentou a beijar o Santo Lenho, o que fizeram com a devida genuflexão: depois do que se encaminharam para a cidade debaixo de palio sustentado pela camara municipal.

Toda a extensa ponte se achava litteralmente occupada por immenso concurso de pessoas de todas as graduações sociaes, não tendo faltado a esse dever nenhum dos chefes, nem empregados das differentes repartições publicas.

As ovações foram estrepitosas e extraordinarias.

Mais de 40 senhoras se achavam no porto mesmo do desembarque para honrarem a chegada de S. M. a Imperatriz, e todas ellas acompanharam até a matriz na cidade e até o Paço Imperial.

Sendo feito o trajecto de Jaraguá a Maceió aquella hora de tanto sol, pode-se avaliar quanto deviam ter soffrido SS. MM. II. que caminhavam a pé e todas essas senhoras que os acompanhavam.

Desde Jaraguá até a ponte que cobre o riacho que dá o nome a cidade, haviam dous pavilhões elegantes e decentemente adornados em que descançaram SS. MM., além de arcadas destinadas ao adorno do caminho.

Desnecessario é dizer que nunca cessaram os estrondosos vivas aos Imperiaes Visitantes em todo esse trajecto, sendo tal o enthusiasmo que não era possivel conter a multidão em seus respectivos lugares, porque o desejo ardente de todos era o aproximar-se cada um o mais possivel das Pessoas de SS. MM.

Desde o pavilhão proximo á dita ponte se achavam collocadas duas alas de lanças ou hastes pintadas das côres emblematicas da bandeira brasileira, prendendo festões de umas ás outras com balões destinados á illuminação e isto até a praça da matriz em que se acha o Paço Imperial, estando da mesma sorte adornada toda a gradaria e columnata da area do palacete da assembléa provincial.

Entre aquella ponte e a subida para a matriz foi collocado o pavilhão levantado pela camara municipal, onde teve lugar a entrega da chave da cidade pelo presidente da mesma camara o tenente-coronel Paulo Joaquim Telles Junior, que dirigio a S. M. o Imperador uma allocução analoga e onde tambem recitaram algumas quadrinhas varias meninas da aula publica de 1as lettras de Jaraguá.

SS. MM. II. foram recebidos na matriz pelo Rvd. parocho o conego João Barbosa Cordeiro e varios sacerdotes, havendo então um concurso tão numeroso que não podemos avaliar por menos de oito a dez mil pessoas; não cessando esse povo de felicitar ao seu Monarcha e Sua Virtuosa Consorte e toda a Familia Imperial com estrondosos, repetidos e delirantes vivas, como não cessava o espaço de renovar o écho produzido pela explosão continua de um sem numero de girandolas, salvas e tiros desde a feliz chegada de SS. MM. ou antes desde o feliz annuncio da apparição da esquadrilha imperial.

A matriz é um templo elegantissimo e magestoso a todos os respeitos, talhado com gosto e acabado com esmero solicito e positivamente para ter lugar nelle esse primeiro acto religioso do TE-DEUM em acção de graças pela feliz chegada de SS. MM. II., o qual foi satisfactoriamente desempenhado, sendo precedido de um sermão analogo feito pelo nosso patricio o Rvd. Antonio de Mello e Albuquerque, em que descrevendo com vigorosa eloquencia as qualidades eminentes dos Imperiaes Visitantes, pintou em um quadro cheio de gravidade e de convicção a necessidade de voltar o Monarcha sua attenção valiosa sobre a instrucção do clero e sobre a educação religiosa da mocidade em relação ao ensino publico.

Concluido o TE-DEUM, seguiram SS. MM. para o Paço que lhes foi preparado pela respectiva commissão, em que se acha tudo quanto podia haver de elegante e de sumptuoso proprio para tão Altos e Respeitaveis Personagens.

Os Srs. commendador Mendonça, vice-presidente Dr. Jacintho não pouparam esforços, sendo secundados em merito pelo digno negociante Manoel de Vasconcellos Junior.

Não será o mais rico aquillo que adorna o Paço Imperial de Maceió, porém certamente nada tambem do que alli está é servido; tudo é novo e nem uma peça somente existe que seja emprestada. Tudo foi positivamente comprado para aquelle fim.

Se pois Bahia e Pernambuco nos excederam em sumptuosa baixela e outras cousas que não podiamos obter em pouco tempo, ao menos não excederam neste ponto particular.

A casa tem dous andares, cada um delles quatro salas de frente e muitas accommodações e salas interiores; todas ellas, pois, se acham decentemente mobiliadas sem um objecto que tenha sido servido. O segundo andar, porém, é o que ficou mais ricamente adornado como o que era destinado para os aposentos imperiaes.

A sala nobre de SS. MM., o toilette de S. M a Imperatriz merecem particular attenção de todos que tem visitado esses aposentos em que se não poupou esmero nem trabalho despendido com a melhor vontade, no que jámais cessou de vigiar e applicar-se o Exm. Sr. Dr. Dantas, presidente da provincia, que tem sido esforçadamente incansavel em todo o preparativo para que a recepção de SS. MM. fosse como foi, no que os Alagoanos tinham nobre empenho.

Depois que chegaram no Paço SS. MM. tendo recebido as continencias da tropa que formou a parada composta da guarda nacional de varios municipios, como Maceió, Santa Luzia do Norte, Pilar e San-Miguel, sob o commando do Dr. Manoel Sobral Pinto, em qualidade de commandante superior da capital e mais antigo, deram beija-mão á officialidade da guarda nacional e a todas as pessoas que semelhante honra quizeram ter e que estavam nestas circumstancias, tratando a todos com a maior affabilidade.

Nessa occasião algumas meninas das aulas publicas recitaram de côr differentes versos dirigindo-se á SS. MM. separadamente, sendo algumas dellas de 4 e 5 annos de idade, havendo uma da aula da professora Thereza Maria Espinosa, de quem o Imperador muito gostou e a quem Deu um dos cravos do bouquet que ella Lhe offereceu, desprendendo um dos seus animadores e protectores sorrisos.

S. M. no mesmo dia á tarde sahio a visitar e percorrer differentes pontos da cidade e seus arrabaldes, no que continuou na manhãa ou antes madrugada do dia 1º deste anno, procurando observar o lugar denominado Pajussára, onde podem abrigar-se os navios nos tempos de borrasca cujo canal entre esse lugar e Jaraguá se acha obstruido pela arêa que as correntes tem amontoado na saliencia de um pouto dessa praia, e isto com o fim de promover o necessario melhoramento do porto.

Tem visitado e examinado todas as repartições publicas, incluindo quarteis e cadeia, faltando-lhe mui pouco que ver pelo que respeita á capital. Talvez reste somente o Lycêu e aulas publicas de instrucção primaria, tendo hontem passado o dia na maior actividade.

Na madrugada de hoje seguio no vapor *Apa* com a sua comitiva, acompanhado mais do presidente da provincia e outras pessoas, para a villa de Porto-Calvo, tocando em Porto de Pedras, com destino á Colonia Militar Leopoldina, pretende estar aqui no dia 8; o que muitos duvidam.

O Dr. Jacintho de Mendonça havia seguido com o fim de ir espera-lo; e como sua actividade cada vez mais se desenvolve espontaneamente, é provavel que S. M. aqui esteja de volta no dia por elle designado.

Temos, pois, entre nós a Augusta Hospede S. M. a Imperatriz, que não pode seguir por ser preciso andar muito a cavallo.

Continúa, pois, o regosijo geral nesta cidade, que se tem desde o dia 31 de dezembro enchido de alegria, conservando-se continuamente illuminada á noite, havendo differentes illuminações em varios lugares e praças notaveis a que ás mesmas horas concorre o povo constantemente; percorrendo as ruas como ainda em a noite de hontem, formado em batalhões voluntarios, dando vivas enthusiasticos e estrondosos que são a mais evidente prova e o testemunho mais frizante do amor que vota aos seus Monarchas o povo brasileiro e do que merecem elles ao seu povo.

Em a noite da chegada de SS. MM. incendiaram-se algumas casas cobertas com palha em um bairro mais distante do centro da cidade, com o que S. M. o Imperador muito se incommodou, mandando, porém, logo tomar os nomes dos donos, e ordenando, segundo me consta, que se fizessem as casas de novo cobertas com telha á sua custa. É mais um rasgo de generosidade que vem provar ou confirmar ainda a grandeza e magnanimidade de seu coração.

É preciso parar, porque vai esta já bem longa, e se eu quizesse descrever-lhe tudo iria muito longe, além de me faltar o tempo e descanço nesta occasião de sobresaltos constantes de repetidos regosijos e affazeres que cortam o fio de toda a relação que se quera fazer com exactidão e minuciosidade. Ao menos aceite o que agora lhe escrevo como uma prova de minha boa vontade e firme intenção de não faltar a este dever de seu correspondente fiel, posto que um tanto moroso e um quanto incapaz de bem desempenhar o dever de chronista agradavel.

II

Ficamos em paz, já sabe, sob a pressão de uma secca terrivel que vai promettendo acabar com lavouras e cannas de assucar.

Apenas hontem aqui choveu um bocadinho que nem servio para assentar bem o pó que o nordéste nos atira aos olhos desapiedadamente desde que pomos o pé na rua, ao ponto de andarmos de olhos tapados.

O chefe de policia Dr. Neiva esteve doente, e só hontem foi que pode estar presente na sua repartição por occasião da vizita de S. M. que a ella foi.

Desejo-lhe um anno prospero e venturoso, qual não foi para nós aqui o de 1859 que já pertence ao passado, e que mais não veremos.

Firmus.

PARAHIBA.

Cidade de Mamanguape, 1º de Janeiro de 1860.

Começo esta com o novo anno. Desejo a Vmc. felizes festas e boas entradas de anno.

Quasi desenganado estava de ter tido a minha primeira correspondencia as honras da impressão no seu estimavel *Diario*, quando soube por carta de um meu especial amigo que ella teve melhor sorte, o que bastante estimei.

Prometto que d'ora em diante procurarei ser regular em escrever-lhe, dando noticias deste nosso mundo.

Hoje o que occupa a attenção publica é a visita de SS. MM. com que fomos honrados; hoje lutamos com a mais cruel saudade de tão bondadosos hospedes. Foi esta cidade honrada com uma visita imperial; hoje apenas fallarei muito sucintamente sobre isto, primeiro por estar a minha individualidade um pouco indisposta para escrever, segundo porque terá de haver segunda discripção, a qual será minuciosa, um meu amigo já mostrou-me parte do seu trabalho neste sentido.

Digamos alguma cousa.

Logo que se soube nesta provincia que SS. MM. se dignavam honra-la com uma visita, todos os parahibanos exultaram de alegria, e todos a porfia queriam exceder em enthusiasmo Este termo não ficou a quem os seus habitantes mostravam-se dispostos a tudo fazerem para bem receber o augusto hospede. A camara municipal convocou uma reunião e foram nesta occasião nomeadas varias commissões arrecadadoras, e uma directora, em homenagem a verdade devo dizer que nenhum resultado se tirou destas commissões, o genio do mal nella tinha entrado, não era possivel que ellas fossem felizes. Mais de seis ou oito reuniões foram feitas com o fim de tomar-se alguma medida resolutiva, ainda nestas reuniões apparecia o genio do mal encarnado em uma fria e exotica creatura com orelhas de vara e meia e a vista dos meios que empregava este pomo de discordia nada se conseguia. Muita cousa podia e talvez devesse dizer de certas entidades que não gastando real, e não tendo o menor, o mais leve trabalho apresentam hoje como querendo estar no numero dos mais fortes lidadores, e o que mais é, tendo assignado certas quantias e promettido o seu trabalho pessoal retiram a primeira e deixaram de fazer o que prometteram; vergonha das vergonhas. Calo-me por ser mamanguapense e ter a infelicidade de ter, como meu municipe, creaturas tão ordinarias.

Em outras lhe direi alguma cousa a este respeito.

A camara vendo que as commissões por ella nomeadas nada faziam, resolveram augmentar a commissão directora com mais dous membros para ella entraram o padre Antonio e vigario Frederico; a commissão directora assim constituida tornou-se não só directora como arrecadadora, e então começou a prestar serviços bem vantajosos; fez logo partir para a cidade do Recife um commissario para fazer certas compras e para isto foi escolhido o negociante Farias Machado, o qual desempenhou cabalmente a sua missão.

A casa escolhida para o paço imperial foi a dos Drs. Francisco Antonio e Dr. juiz municipal Augusto Carlos: o Dr. Francisco Antonio foi incumbido de combinação com os seus manos de prepara-la ajudado pela commissão directora a qual deu objectos especiaes que havia mandado vir do Recife.

Gastou o Dr. Francisco Antonio e seus manos mais de nove contos de réis, não levando em conta os serviços de escravos, cavallos, carroças, e o grande prejuizo que tiveram em um dos seus engenhos, o de Boa-Vista. Esta dispeza nada significa comparando-a com o excessivo trabalho que teve o Dr. Francisco Antonio, doente e bastante doente assistia ao serviço das seis horas da manhãa ás seis da tarde, uma só ora de descanço não tinha, a noite levava em outros trabalhos tendentes ao mesmo fim. Quarenta e tantos operarios trabalhavam diariamente e eram pagos pelo duplo do seu valor, pagou-se a serventes até a quantia de dous mil réis.

Depois de um grande trabalho, esforços extraordinarios, estava Mamanguape com um paço imperial digno da pessoa do nosso Augusto Hospede.

O paço imperial compunha-se de oito salas e uma saleta.

A primeira era forrada de fino papel branco adamascado e com finas molduras douradas, toda esteirada; nesta sala havia uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XIV, a qual custou um conto e quinhentos mil réis; a mesa de meio de sala e consolos eram cobertos de fino marmore branco, candelabros e serpentinas de crystal, jarros de porcelana, tapetes, capachos, etc.; havia mais os retratos de SS. MM. em caixilhos dourados.

A segunda sala estava preparada da mesma forma que a primeira, sendo a mobilia de differente madeira e o marmore das mesas e consolos fingindo mosaico.

A terceira sala destinada para o gabinete de S. M. estava tambem forrada de papel da mesma qualidade, de gosto diverso, estava tambem esteirada Nella se achava um sofá de mogno, dous consolos, sobre os quaes estavam dous grandes espelhos dourados, dous pares de lanternas, dous pares de jarros com flores naturaes; tinha mais uma mesa de escrever com tinteiro de prata e mais necessarios, um rico lavatorio de mogno com os seus competentes preparos, um cabide tambem de mogno, tapetes, uma toalha de labyrintho de cambraia de linho.

A quarta sala foi destinada para dormida de S. M., estava forrada de papel da mesma qualidade que as tres primeiras, esteirada.

Nella se achava uma grande e bem feita cama franceza com cortinados de linho, colcha de seda pesada, almofadas cobertas de damasco, lenços de linho, um grande guarda roupa de mogno, dous consolos com lanternas, um bidé de jacarandá, cadeiras e tapetes.

A quinta sala continha uma cama de ferro bem preparada de roupa, colchões, almofadas, um lavatorio de jacarandá coberto de marmore, com os seus respectivos preparos, consolos com lanternas, jarros e cadeiras.

A sexta sala continha uma cama de palinha com a roupa precisa, um lavatorio de amarello com jarro e bacia de porcelana dourada, uma commoda, consolos com lanternas, tapetes, etc.

A setima sala, foi esta sala, que tem 65 de cumprido e 30 de largura, destinada para o jantar, n'esta se achava uma grande mêsa elastica de mogno, e em uma das cabeças outra mesa para S. M., dous aparadores dous sofás, trez duzias de cadeiras, dous consolos com lanternas e jarros. no tecto se achavam pendentes 10 globos. Havia um rico serviço de mesa todo de prata, isto é facas, garfos, salvas, paliteiros, etc. A louça era toda de porcelana dourada. Houve abundancia de comida, aqual era toda variada, e de um gosto delicado. Houveram cinco qualidades de vinhos, licores de varias qualidades, frutas,

Circula o paço Imperial um elegante terraço para onde dão differentes janellas dos salões.

Os Rvms. vigario Frederico, Antonio Baptista Espinha, coronel João Valentim, prestaram relevantes serviços, e outros os secundaram.

Tivemos na principal praça da cidade uma bem fingida fortaleza, a qual salvou a entrada de S. M. com as salvas do estylo, depois continuou a funccionar com toda a regularidade.

Tivemos mais um arco defronte da igreja do Coração de Jesus, o qual ainda que não ostentasse grandeza, e nem riqueza, estava bastante decente, e conservou-se sempre illuminado.

Tudo estava preparado quando raiou o feliz dia 27 de dezembro de 1859 de eterna memoria, e de saudosa recordação, tendo passado quasi toda a noite de 26 para 27 sem dormir a população desta cidade, dando vivas a SS. MM., sendo acompanhados por uma musica.

As 9 horas do dia partiram quasi quatro centos cavalleiros para irem ao encontro de S. M, ne varsea do rio Carapucema, legua e meia distante desta cidade houve o feliz encontro, ahi formaram alas, e proromperam em vivas os mais enthusiasticos que se podem imaginar, assim continuaram até entrarem na cidade, onde chegaram quasi em delirio, tanto era o prazer, tanta era a alegria que sentiam todos aquelles corações ao saudar ao caro e sagrado penhor da nossa felicidade, de todas as casas partiam as mais expressivas demonstrações.

S. M. agradeceu estas manifestações de amor e respeito com toda a bondade que é caracteristica,

As 11 horas e meia chegava S. M. ao Paço Imperial, onde por estar muito fatigado, foi tomar logo algum repouso, antes de todas as ceremonias que estavam preparadas, e que tiveram lugar ao depois de algumas horas.

S. M. logo que chegou procurou pelo juiz municipal, e delegado do termo, a quem fez varias indagações que foram satisfeitas cabalmente, foi minucioso sobre os negocios de orphãos.

A 1 hora da tarde almoçou S. M., tiveram a honra de ser convidados para almoçar com S. M. além da sua comitiva o presidente da provincia e delegado do termo. Dr. Francisco Antonio d'Almeida e Albuquerque, o Dr, juiz municipal Augusto Carlos d'Almeida e Albuquerque, o presidente da camara padre Antonio Baptista Espilha e o vigario da freguezia Frederico d'Almeida o Albuquerque Mello, e os Exms. senadores Frederico d'Almeida Albuquerque e Cunha de Vasconcellos.

Depois do almoço recolheu-se S. M. ao seu gabinete e descançou até as 4 horas da tarde, hora em que montou a cavallo para correr a cidade, foi em primeiro lugar a matriz onde fez oração, dispensando o *Te-Deum* que estava preparado por não haver tempo, visitou depois a cadeia, casa de camara, o cemiterio publico, as aulas primarias, e de latim, e de tudo tomou menuciosas notas.

A noite houve uma rica illuminação na cidade, não houve uma só casa que se não illuminasse, a illuminação foi toda feita a esparmacete, e durou toda a noite, neste segundo dia ainda a população d'esta cidade, não quiz tomar repouso, levou toda a noite a andar com uma musica pelas ruas e dar vivas, tendo a sua frente o delegado de policia e o coronel João Valentim.

Ás 4 horas da madrugada do dia 28 partio S. M. a sua comitiva para a capital, sendo acompanhado por um grande numero de cavalleiros. S. M., sua comitiva e bagagem mudaram cavallos.

A visita de S. M. a esta cidade criou em todos os corações uma dedicação. O mais frenetico republicano apreciando devidamente e o nosso adorado monarcha não poderá deixar de arrenegar as suas crenças. e tornar-se monarchista de coração.

A provincia goza de paz. Já se sabe de todo o resultado da eleição provincial foram eleitos os Srs;

Dr. Luiz Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Padre Filippe Benicio Galvão.
Padre Augusto Cyrilo de Oliveira.
Dr. Luiz Afonso de Albuquerque Maranhão.
Dr. Antonio de Souza Carvalho.
Dr. Felinto Henriques d'Almeida.
Dr. João da Motta Correia Lima.
Dr. Anizio Salatiel Carneiro da Cunha.
Dr. Augusto Carlos d'Almeida Albuquerque.
Dr. Manoel da Fonseca Xavier de Andrade.
Manoel Porfirio Aranha.
Dr. Manoel Carlos de Goveia.
Dr. Emiliano Castor.
Dr. Elias Eliseu Eliaco,
Dr. Felizardo Toscano Barreto.
Assumpção Santiago.
Dr. Maximiano Lopes Machado.
Dr. Claudiano Bezerra Cavalcanti.
Dr, Antonio da Cunha Xavier de Andrade.
Dr. João Rodrigues Chaves.
Dr. Francisco de Goveia.
Dr. Evaristo.
Padre José Quirino.
Dr. Lindolpho José Correia das Neves.
Dr. Leonardo Antunes Meira.
Dr. Luiz José de Sá Barreto.
Praxedes.
Padre Formiga.
Padre Ferreira.

São estes os escolhidos de provincia; vamos ver o que fazem.

Adeus, que este está longe, até breve.

O irmão das almas.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Escrevem de Vienna d'Austria a *Gazeta de Cologne*, que, segundo noticias de Trieste, a partida do archiduque Fernando Maximiliano e da archiduqueza Carlota ficára adiada em consequencia das tempestades que tem ultimamente reinado nas costas do Adriatico. Logo que o tempo melhorar, suas magestades imperiaes, que se acham em Póla, embarcarão para o Brasil. Diz-se geralmente que essa viagem tem por fim fazer uma visita á corte brasileira, e conhecer pessoalmente a princeza imperial Isabel, filha do Imperador, *nascida em 1846*, e destinada ao archiduque Luiz, irmão do imperador d'Austria.

— O celebre criminoso de varias mortes em Goianna Antonio Pereira da Silva, cuja captura pelo distincto subdelegado do primeiro districto d'Agua preta noticiamos em novembro do anno passado, acaba de fugir, graças ao cuidado que houve na sua remessa da cadeia de Barreiros para Tamandaré onde devia embarcar para esta capital.

Um criminoso tão importante foi entregue juntamente com doze outros presos, a uma escolta de tres praças da guarda nacional, estando apenas, duas armadas.

É deste modo que pela negligencia das autoridades subalternas, que se vão inutilisando os esforços do incansavel chefe de policia na prisão dos criminosos, e sua punição.

— No dia 23 do mez passado naufragou nos baixos de Maracaipe, a barcaça « Amisade Pernambucana » que havia sahido deste porto com destino aos do sul da provincia.

Parte dos objectos salvados se acham em poder do subdelegado do primeiro districto de Ipojuca, e alguns outros de prata consta estarem em poder do Dr chefe de policia.

— Por portaria de 3 do corrente foi exonerado o tenente coronel Hemeterio José Velloso da Silveira do cargo de subdelegado de policia do segundo districto da freguezia de S. Cosme e Damião no termo de Iguarassú.

— Por dita de 9 do corente foi nomeado subdelegado do primeiro districto da freguezia de Tijucupapo, da comarca de Goianna, o tenente reformado Francisco Gonçalves de Arruda.

— O Sr. Dr. Barbosa Lima, director do collegio do Bom Conselho, acaba de addicionar ás materias do ensino que alli é dado á nossa mocidade, mais um curso de commercio e agricultura.

A lembrança do Sr. Dr. Barbosa Lima é tanto mais recommendavel quanto eram materias estas que entre nós se não professavam, ao passo que semelhante lacuna por todos nós era apreciada e por muitos devidamente resentida.

Tudo agora por tanto está dependente dos professores a quem foi incumbida a regencia das duas aulas; e esperamos que nessa escolha o Sr. Dr. Barbosa Lima procederá com o criterio, que lhe é conhecido.

— Ou por nossas observações, ou por qualquer outro motivo, folgamos de consignar aqui, que acham-se feitos os reparos, que a rua do Mondego carecia.

Faça-se o mesmo com as outras localidades, que estão em caso identico, que as despezas serão menores e o publico não soffrerá.

— Foram recolhidos a casa de detenção no dia 5 deste mez 3 homens, todos livres; sendo 2 a ordem do subdelegado da freguezia do Recife e 1 a ordem do de José.

— Foram recolhidos a mesma no dia 9, 3 homens livres e 3 escravos; sendo 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do delegado do primeiro districto, 2 a ordem do subdelegado, da Boa-Vista, 1 a ordem de São José e 1 a do de São Lourenço da Matta.

— A ITALIA.— Emquanto a Italia tem o privilegio de occupar a attenção geral, não podem deixar de ser bem acolhidos todos os esclarecimentos relativos a esta região.

Qual é, pois, em relação a extensão e população, duas bases fundamentaes de todo o poder a importancia da Italia em geral?

Qual é, a importancia das partes, que n'outro tempo a constituiam, e das partes, que, parece devem formar a Italia futura? E' esta uma questão, que actualmente tem sido repetidas vezes posta: e por isso não será sem interesse uma curta resposta baseada sobre dados ressentes e seguros.

A Italia occupa uma superficie de 5,771 leguas quadradas, e contem 25,652:000 habitantes. Sendo a extensão total da Europa de 182,512 leguas quadradas, povoadas por 272 milhões de almas, á Italia pertence 316 por 100 de extensão e 950 por 100 da população total. Pondo de parte a Russia, que por si só tem mais de metade (100,430 leguas quadradas) de extensão, e além de um quinto (62 milhões de almas) de população; a quarta parte da Italia será então de 7 por cento quanto á superficie, e de 12 por cento quanto a população

A população relativa da Italia é de 4,445 habitantes por legua quadrada; é uma relação alguma cousa inferior á de Inglaterra, que conta 4,780 habitantes sobre a mesma extensão do terreno, mas muito inferior em relação á França, que tem 3,750 habitantes, á Prussia com 3,370, e á Austria com 3,000. Além disto ha uma particularidade notavel, e que constitue mais um elemento de civilisação para a Italia, é a forte proporção das populações urbanas; só as localidades, que contam mais de 10,000 habitantes, ab-

sorvem um bom quinto do numero total dos habitantes.

Sobre as totalidades dadas, a Corsega, Marroco e São Mariano, tem juntas uma extensão de 161 leguas quadradas, povoadas por 265,700 habitantes, o resto está distribuido pelos sete Estados, de que á Italia se compunha da maneira seguinte :

Estados	Leguas quadradas	População
Napoles	2.033	9.117:050
Piemonte	1,372	5,167:500
Lombardo-Veneto	826	5,088:700
Estados pontificios	758	3:124:700
Toscana	408	1,794:000
Parma	113	499:850
Modena	110	604:500

Assim pela extensão, como pela população, o reino das Duas-Secilias occupava o primeiro lugar, e era seguido do Piemonte e da Austria. As possessões desta ultima potencia, ainda que muito menos extensas do que as piemontezas, eram quasi iguaes em população. Este estado de cousas foi territorialmente mudado pela paz de Villa-Franca, que deu a Lombardia ao rei Victor Emmanuel.

No precedente quadro, a Lombardia entra com 392 leguas quadradas de extensão e 2,773.900 habitantes ; ora é sabido que a fronteira sarda-austriaca, tal como foi traçada nos preliminares de Villa-Franca, mantem á Austria uma parte da provincia de Mantua, parte que terá de extensão 23 leguas quadradas, e 138:000 habitantes.

Logo a Sardenha está actualmente augmentada com 369 leguas quadradas e uma população de 2,635·9.0 almas, emquanto que a Austria fica reduzidas a uma possessão de 457 leguas quadradas, povoada por 2,452:300 habitantes. Por tanto a Austria, como potencia italiana occupará o quarto lugar, porque tanto pela superficie territorial, como pela população, ella fica inferior aos Estados pontificios, supponde ainda que as legações possam subtrahir-se difinitivamente á soberania do Papa.

— Passageiros vindo do Rio de Janeiro, no brigue escuna brasileira *Joven Arthur*.—Agostinho José Tavares, José Maria de Souza. e Manoel F Ribeiro.

— Passageiros vindo de Liverpool na barca ingleza *Favorite*.—Thomaz Harris.

Ermina preta, escrava, 30 annos, solteira, inflamação de figado.
Joaquim José de Sant'Anna, pardo, viuvo, 38 annos boxigas.

— MORTALIDADE DO DIA 10 DO CORRENTE :
João Ferreira do Nascimento, pardo, solteiro, 38 annos, bexigas.
Felizardo, preto, solteiro, 29 annos, inflamação de figado.
Francisco Antonio do Vasconcellos, branco, solteiro, 60 annos, congestão cerebral.
Guilhermino, branco, 10 mezes, sarnas recolhidas.
Luiz, preto, 5 mezes, convulsões.
Berg Meggais, branco, solteiro, 41 annos, febre amarella.
Romana, preta, 2 mezes, hepatite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 65 homens 61 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 118.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 20 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Falleceu um homem de bexigas.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua do Monteiro.

N. 27. — Herdeiros de Joaquim José de Abreu, casa terrea arrendada por .... 180$000
Idem 28. — Antonio José Rodrigues de Souza, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 29. — Joaquim Antonio Pereira, casa terrea arrendada por........ 100$000
Idem 30. — Francisco de Paula Rego Barros, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 31. — Antonio Francisco Pereira, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 32 — Herdeiros de Joaquim Tiburcio Ferreira, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por........ 150$000
Idem 33. — Jacinto de Sousa Tavares, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 34. — Sebastião José do Rego Barros, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 35. — Candida Francisca das Chagas, casa terrea arrendada por........ 50$000

Rua do Quiábo.

N. 1. — Herdeiros de José Rodrigues de Mello, casa terrea arrendada por........ 50$000
Idem 2. — Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 250$000
Idem 4. — José Gomes da Silva Portella, casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 5. — Estevão da Cunha Medeiros, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por........ 72$000
Idem 6. — José Antonio Teixeira casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 7. — D. Barbara Maria Ferreira Lopes, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por........ 48$000
Idem 8. — Estevão da Cunha Teixeira, casa terrea arrendada por........ 48$000
Idem 9. — Antonio Camillo da Costa, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por........ 200$000

Rua da Poeira.

N. 1. — D Maria Felismina do Rego Gomes, casa terrea arrendada por........ 72$000
Idem 2. — Jesuino Ferreira da Silva, casa terrea arrendada por........ 100$000
Idem 3. — Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 100$000
Idem 4. — Joaquim José Felix, casa terrea arrendada por........ 72$000

Rua atraz da Igreja.

N. 1. — João Rufino da Silva Ramos, casa terrea arrendada poe........ 120$000

Rua Nova do Poço.

N. 1. — Sincinato Antonio Lopes Mavignier, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 2. — Manoel José de Santa Anna Araujo, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 3. — Antonio Domingnes d'Almeida Possas, casa terrea por........ 100$000
Idem 5. — Viuva de Manoel da Silva Ferreira, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 6. — João Ignacio do Rego, casa terrea arrendada por........ 70$000
Idem 7. — Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 90$000

Rua do Quiábo.

N. 1. — Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 2. — Sincinato Antonio Lopes Mavignier, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 3. — José Camillo do Rego Barros, casa terrea arrendada por........ 400$000
Idem 4. — Herdeiros de João Monteira Marques, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 5. — Os mesmos, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 6. — Francisco Antonio Pereira da Silva, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 7. — Francisco Gomes de Oliveira, casa terrea arrendada por........ 400$000

Rua das Mangueiras.

N. 1. — Dr. José Bernardo Galvão Alves, Alcoforado casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 3. — Os mesmos, casa arrendada por........ 120$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 5. — Henrique Gibson, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 6. — Francisco Serafico de Assis Carvalho, casa terrea arrendada por........ 100$000
Idem 7. — Claudino Benicio Machado, casa terrea arrendada por........ 200$000
Idem 8. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 200$000

Continuação da Rua do Monteiro, e principio da Rua do Quiábo, que por engano da Typographia se deixou de publicar, no lugar competente.

Communicados

O Sr. juiz de direito da comarca do Cabo, Dr. Francisco Elias do Rego Dantas ante um seu visinho que se queixa de usurpar-lhe terras.

Srs. redactores.—Ainda me persegue o Sr. Dr. Francisco Elias do Rego Dantas! Oberado de tantos trabalhos agricolas, sem habito algum de discussões jornalisticas, vejo-me obrigado á abrir mão de tudo, vencer este natural obstaculo, fazer das fraquezas forças para acompanhar aquelle meu inquieto visinho, que não obstante ser provecto magistrado tem escolhido e preferido aos tribunaes o campo da imprensa para discutir e arengar sobre uma questão judicial, que com elle trago, para reivindicação das terras da minha propriedade que ha usurpado.

É fora de toda a duvida que é sobremaneira argucioso esse proceder do Sr. Dr. Dantas, porque tende á derramar prevenções em seu favor por uma historia por elle ageitada, e ao mesmo tempo indispõe-me ante os distinctos julgadores daquella causa. Mas, engana-se o Sr. Dr. Dantas, porque já lhe disse uma vez, e repetirei sempre, deposito plena confiança nos magistrados do meu paiz, e os considero sobranceiros, e superiores á tão indignas suggestões ; e assim como não admitto precipitar discussão alguma jornalistica sobre os pontos dessa questão, aguardando á sua ultima decisão, tambem lhe asseguro que nos autos hei de responder-lhe e pulverisa-lo completamente, levando á toda evidencia possivel á demonstração do inauferivel direito, que me assiste. Neste firme proposito, em que me acho, deixo ao Sr. Dr. Dantas o livre arbitrio de fazer aranzeis sobre os limites da sua propriedade com a minha e descrever cartas typographicas, a seu geito e gosto, como tem praticado nas suas duas correspondencias de 15 de setembro e 29 de dezembro do anno passado, por que heide sempre dizer-lhe *non est hic locus*, e vire folha.

Entretanto isto não importa deixar igualmente ao mesmo Sr. Dr. Dantas o direito de abocanhar-me, torturando os factos entre nós passados e usando de capciosas interpretações, como procedeu naquella sua ultima correspondencia, que passo a responder. O Sr. Dr. Dantas para poder abroquellar-se nos ultrages que me dirigio, soccorreu-se ainda da sua fertil imaginação, phantasiándo que encontrou acrimonia, insinuações *achincalhes* (termo que não encontrei nos diccionarios da nossa lingua) na minha primeira e anterior correspondencia de 22 do mez ultimo, sem aliás apontar expressão alguma, que com isso se pareça ; ainda nisto S. S. muito illudio-se, porque tive educação, e a tanto não me rebaixaria.

Esta arguecia é já tão sediça, que só desacredita ao seu autor, o qual com isso indica certa cobardia em querer descarregar sobre outrem a paternidade de actos, que lhe são proprios, e originaes. Com diverso cavalleirismo procedi eu para com o Sr. Dr. Dantas naquella minha correspondencia, mostrando-lhe com toda a franqueza os lugares, pontos e meios pelos quaes elle offendeu-me e maltratou-me no seu primeiro artigo, e em suas cartas. Assim deveria iratar-me o Sr. Dr. Dantas, ao menos pelas leis da urbanidade senão por certa reciprocidade ; mas tal é o seu estado de querer sustentar sua a presa, que deslumbrado corre, e investe desapiedadamente á quem lhe faz a minima reflexão. Foi o Sr. Dr. Dantas que lavrou a sua propria sentença condemnatoria nesse ponto, porque naquella sua ultima correspondencia assim elle se exprime. *E' verdade que as vezes não se póde deixar de empregar na discussão um termo mais rigoroso, mas usarei sempre do que menos offender daquella* (creio que é *daquelle* e não *daquella* para concordar com termo que é do genero masculino e não do feminino) *que menos offender e for necessario, e applicavel a especie de que se trata : isto fiz na minha correspondencia* de 15 *de setembro citada* (parece-me que é *citado* e não *citada*, para concordar com setembro, tambem do genero masculino) *que por ahi anda, e pode ser lida e nas cartas que lhe tenho escripto desde 1852 sobre esta questão*. Se S. S. não ignora que a confissão é a rainha das provas, e por ella deve a parte ser condemnada sem mais ser ouvida nem convencida, deve resignar-se a receber o justo estigma que lhe cabe de haver sido o meu gratuito aggressor em toda essa discussão, ameaçando-me e ultrajando-me incessantemente e sem razão alguma ; assim como hade de aceitar o perdão que por taes offensas desde já me apresso em offerecer-lhe, por caridade christãa.

Em verdade, deploro de todo o coração que isto succeda com o Sr. Dr. Dantas, magistrado já encanecido, e por certo digno de representar melhor papel, se não fora a sua hydrophobica ambição de possuir terras, que lhe não pertenceu. E' para apmirar a affectada innocencia do Sr. Dr Dantas, quando affirma que nunca me offendeu, ameaçou e insultou! Pois S. S. já se olvidou que veio á minha casa com um desaffeiçoado meu, para intimidar-me, assim como que em sua carta á mim enderessada teve o arrojo de dizer *que eu invadi até a sede do seu engenho, sendo que não fui mais adiante por parecer-me impossivel ?* Pois S. S. já se esqueceu do estylo provocador e insultuoso de suas cartas, daquella sua primeira correspondencia, como á pouco confessou, e outros muitos factos seus, alheios de toda a corterania, além de ameaçar-me sempre para os tribunaes ?

Bem digo eu, que S. S. perdeu a tramontana, e por isso nessa questão, sem a precisa calma, já está dando por páos e por pedras, negando o que acaba de confessar. O Sr. Dr. Dantas naquella sua ultima correspondencia ainda explorou outra mina para melhor escarnecer de mim, e menoscabar-me, dizendo que sou *poderoso por mim e pelos meus amigos, e até por ser coronel. posição esta, que fiz valer quando assignei a minha anterior correspondencia, como se fosse uma peça official.*

Este motejo do Sr. Dr. Dantas degrada-o muito, porque S. S. bem deve saber que á homens da nossa posição, não está airoso descer á taes rebaixamentos, S. S. sabe perfeitamente que nenhuma lei considera *poderoso em razão do seu officio* ao coronel da antiga guarda nacional, como sou eu, assim como que vivo muito recolhido ao seio de minha familia, assás satisfeito da minha qualidade de pobre agricultor. sem altas relações, e pretenções e por conseguinte aquella qualificação não me póde caber. Se por ventura usei desse meu titulo de coronel, quando assignei aquella minha correspondencia foi para que se soubesse tambem que tenho alguma posição social, e não sou esse *quidam turbulento*, como elle me quiz inculcar.

Nem é para admirar que eu assim me assignasse em uma correspondencia, que deveria ser publicada, e muito correr por mãos de grande numero de pessoas que me não conhecem, quando o proprio Sr. Dr. Dantas, segundo se me referio, em um brinde dirigido em um jantar inglez, na estrada de ferro (acto bem particular,) ha mui pouco tempo, não se esqueceu até de fazer valer a sua posição de *juiz de direito o revisor dos actos dos seus subordinados*, etc., o que foi considerado por muita gente bom — como um *desfructe* —, Entretanto, bem cabida foi a qualificação, que dei ao Sr. Dr. Dantas de magistrado provecto, e poderoso em *razão do seu officio*, porquanto quem se diz, como elle, já contando 25 annos no exercicio daquelle honroso sacerdocio, *é* credor de taes elogios, assim como são as proprias leis patrias que o consideram *poderoso em razão do seu officio*.

Logo, se dest'arte dei ao Sr. Dr. Dantas o que lhe competia, não o offendi, e se o contrario elle para commigo vai praticando é por uma mesquinhez d'animo, e descortezania na verdade muito inqualificaveis e até repulsivas.

Ainda grande alarma fez o Sr. Dr. Dantas, porque foi publicada a carta edictal que requeri para um seu filho, residente em paiz incerto, ser citado afim de restituir-me as minhas terras, que havia usurpado. Já expliquei, que esse é o estylo e fraseologia usada no fôro, e por conseguinte, quando assim procedi, nem de leve offendi a S. S., que se dá por *achado*, affectando disso miseravel ignorancia para melhor formar os seus castellos com o antecipado proposito de derroba-los, por sem duvida com mui triste gloria. Proseguio o Sr. Dr. Dantas inventariando as suas propriedades para concluir, que o seu engenho Goiabeira tem crescido por licitas e ulteriores acquisições. Não duvido, por certo, que assim seja, mas o que não resta duvida é que S. S. quando entrou para aquella sua propriedade a achava muito pequena, e por isso me convidou para compra-la. Se por ventura de repente ella cresceu, por algum motivo necessariamente o foi, o qual só ao Sr. Dr. Dantas cumpre investigar, e saber Pelo menos, é sabido que aquelle seu engenho não ampliou-se em terras em virtude de taes acquisições separadas das terras do mesmo engenho, e por conseguinte, se o engenho de S. S. assim rapidamente cresceu, não foi por causa dellas, mas sim por effeito de alguma *gomma elastica*, Com effeito, pasma como o Sr. Dr. Dantas põe em duvida que parte (dous) dos marcos dos nossos engenhos estão nos canaviaes de S. S.

Para desmenti-lo basta a mais simples inspecção ocular de quem passar por alli, e por isso desde já convido a qualquer dos leitores que assim queira verificar o obsequio de se entender commigo, que lhe mandarei mostrar in continenti. Nem tanta impudencia, quando se trata de factos desta ordem, que são de primeira intuição e fallam mais alto do que fôfos palavrões ! Ultimou o Sr. Dr. Dantas convidando-me para fazer decidir, por meio de arbitros, a questão judicial que com elle trago, ao que me recuso formalmente, não porque tema o juizo delles, que jámais me póde ser contrario, mas sim por haver começado esse pleito para que fui por elle muitas vezes provocado, e não me convir hoje outra decisão a respeito, que não seja proferida pelos tribunaes. Se essa demanda era o seu desideratum, como elle sempre indicava, eu satisfis-lhe nesse ardente desejo, e o seu gozo não me cumpre contraria-lo ou aliás ante elle recuar.

Isso pelo menos indica que S. S., receiando-se do desfecho dessa questão, inventou essa decente sahida, e busca esse accordo depois do caldo toldado.

Para mim, hoje, já tão cançado de soffrer o Sr. Dr Dantas, e de experimentar a falsidade de suas palavras e promessas, só me cumpre collocar-me na sua mais diametral opposição, porque só assim me poderei delle ver-me livre, e não ser victima de algum novo plano. A paciencia humana tem limites, e não sei se elle calcula fazer-me dest'arte pessar por alguma outra força caudina.

Não desanime S. S. ante qualquer decisão judicial, aguarde-a com alguma paciencia para então cantar *hosannas*, se a vencer, ou dar-se por vencido, se a perder. O contrario faz indicar que S S. não confia nos tribunaes, em que aliás eu deposito plena confiança. Tenho respondido aos topicos da ultima correspondencia do Sr. Dr. Dantas, e por isso devo aqui parar. Mas, não o farei, sem pedir a S. S. que me deixe viver tranquillo e absorvido em meus trabalhos ruraes, sem mais me encommodar, tendo a prudencia de esperar a decisão dessa nossa questão já intentada, que pela justiça que me assiste deverá tirar-lhe as cataractas, e frustrar-lhe as suas loucas decepções. Se a S. S. sobra tempo, além do que lhe é preciso para o preenchimento dos seus deveres, como magistrado e agricultor, bem póde occupar-se em fazer algumas penitencias, para desconto ao menos dos seus peccados, que talvez não sejam poucos. Sou, Srs. Redactores, seu constante assignante.

Engenho Manassú em Jaboatão 6 de janeiro de 1860.

O coronel
José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Parecendo-nos bem fora de proposito que no voto de agradecimento (publicado neste *Diario* em 3 do corrente) aos Srs. proprietario e capitão do hiate *Novaes*, feito pelo Sr. Francisco José de Paula, estabeleça este senhor um contraste entre e procedimento d'aquelles e o do nosso amigo o Sr. José Francisco Arteiro, negociante da praça do Maranhão ; contraste que, despido de todas as circumstancias dadas, *somente* pode querer tornar odioso o Sr. Arteiro ; seja-nos permittido, em defeza do nosso amigo ausente esclarecer o publico e os amigos do nosso amigo, acerca do que se deu com a *figurada* vinda do Sr. Paula do Maranhão para este porto a bordo do *Lindo Paquete*, concorrendo nós assim tambem para avivar a memoria do Sr. Paula, que, segundo as informações que temos, parece não ter retido bem os factos como elles se passaram.

Não é exacto que o Sr. Paula *deixasse de vir no Lindo Paquete por não poder dispôr de avultada quantia*, como erradamente diz no seu *voto de agradecimento* ; mas *unicamente* porque tendo de seguir no navio como passageiros e doentes o Sr. João da Rocha Wanderley Lins e sua senhora, além de seis pessoas mais de familia, seus trastes, bagagem etc., eram os commodos do navio apenas os sufficientes para alojar tão convenientemente como era possivel a esses passageiros, pelo que não se podia offerecer ao Sr. Paula uma accommodação decente e digna de si.

Foi, pois, a falta de commodos e não a falta de *somma avultada* que deu causa á não vinda do Sr. Paula a bordo do *Lindo Paquete*, como assevera o seu capitão e o confirma o Sr. Wanderley, na sua resposta á carta deste abaixo transcripta.

Provado assim o *erro* do Sr. Paula, resta ainda dizer que não apresentando esse senhor autorisação do Sr. Wanderley para poder fazer impugnação ou censura ao pagamento de dous contos de réis pela passagem e comedorias delle e de sua familia, frete de trastes, bagagem etc., quando ao contrario, é certo que o Sr. Wanderley o fez de muito sua vontade, e precedendo *ajuste*, como igualmente assevera na sua resposta ; e não crendo nós que essa declaração do Sr. Paula, apezar de lhe ser totalmente alheia, tenha sido feita por motivos reprovados, permitta-nos que a taxemos de impertinente e inopportuna, visto que para fazer sobresahir o procedimento generoso das pessoas que se lhe prestaram, nos parece desnecessario querer ostentar de muito avultada a quantia recebida de outrem pelo Sr. Arteiro, o que em verdade se não pode affirmar em vista das circumstancias apresentadas, e das que mais se dão em caso tão especial.

Muitas pessoas aqui residentes teem conhecimento e transacções com o Sr. Arteiro, e todas sabem de sciencia propria ou por tradicção, qual tem sido seu comportamento sempre illibado e nobre a todos os respeitos.

Almeida Gomes, Alves & C.

Recife 8 de janeiro de 1860.

Sr. João da Rocha Wanderley Lins. — Respeitavel senhor.—Desejo muito que V. S. passe melhor do seu padecimento, assim como estimo que toda a sua illustre familia goze das venturas que merece.

Precisando para esclarecimento da verdade de uma declaração por parte de V. S. vou pedir-lhe se sirva responder-me ao pé desta, se são exactos os factos seguintes :

1.° Se foi no melhor accordo e muito de sua vontade que V. S. pagou no Maranhão 2:000$ pela sua passagem e comedorias, com mais sete pessoas de sua familia, inclusive escravos e pelo frete de mobilia do seu uso, e excesso de bagagem alem do ordinario, d'aquelle para este porto, a bordo do hiate *Lindo Paquete*, de que sou mestre ?

2.° Se o Sr. Francisco José de Paula, que havia fallado igualmente e até empenhado-se para vir no navio, deixou de o fazer por differença no ajuste da passagem ou por não ter commodos o navio, vindo preenchidos com V. S. e sua familia os lugares de passageiros a bordo ?

Seguindo a V. S. a resposta pedida, rogo-lhe igualmente me autorise a publica-la, com cuja mercê muito mais obrigará a quem se presa ser de V. S. muito attento e respeitoso criado

Jacintho Nunes da Costa.

Recife 3 de janeiro de 1860.

Illm. Sr. Jacintho Nunes da Costa.—Presadissimo senhor.—Satisfazendo ao pedido de V. S. sob dar-lhe os esclarecimentos do occorrido com a minha viagem do Maranhão para este porto no hiate *Lindo Paquete*, tenho a dizer o que na verdade se deu, sem omittir nem accrescentar circumstancia alguma em qualquer das perguntas que me faz V. S. : em quanto a 1ª, nenhum constrangimento houve de minha parte em pagar a quantia de 2:000$ ao Sr. José Francisco Arteiro pela minha passagem e de minha familia e bagagem, visto que, entrando eu em ajuste com o mesmo senhor, me conformei em pagar a referida quantia. Sobre a 2ª finalmente, não era possivel o Sr. Francisco José de Paula ter passagem no dito navio, pelos poucos commodos do mesmo ; assim pois não podia conduzir um passageiro que necessitaria de um commodo decente, os quaes eu a minha familia occupavamos e não por differença de ajuste, porque supponho não chegou a entrar nelle o mesmo Sr. Paula. E' pois, o que em verdade me cumpre dizer, podendo V. S. fazer desta resposta o uso que bem lhe convier. Sou com estima e consideração de V. S. muito attento venerador e criado

João da Rocha Wanderley Lins.

Estancia 7 de janeiro de 1860.

Publicações a pedido.

Decreto de 25 de agosto de 1831.

A regencia em nome do Imperador o Sr. D Pedro II, tem sanccionado e manda que se execute a resolução seguinte da assembléa geral, sobre proposta do conselho geral da provincia de Pernambuco :

Art. 1.° Fica prohibido em Pernambuco a associação dos carmelitas descarços denominados Theresios.

Art. 2.° A casa em que até agora tem habitado será destinada para o estabelecimento de uma das casas em que se devem recolher e educar os orphãos, a cuja manutenção foram destinadas as rendas dos ex-congregados de S. Filippe Nery.

Diogo Antonio Feijó etc. Palacio do Rio de Janeiro em 25 de agosto de 1831 10° da independencia e do imperio.—Francisco de Luna e Silva.—José da Costa Carvalho.—João Braulio Muniz.—Diogo Antonio Feijó.

Consta-nos que o Sr. Lisboa, artista que foi da companhia do Sr. Germano, requereu a S. Exc. o theatro de Santa Isabel, para com seus companheiros dar alguns espectaculos nos domingos a tarde. Deos queira que se effectue. O Sr. Lisboa, nós o conhecemos, sabemos quaes são seus nobres sentimentos, seu caracter, e seu talento artistico ; é para lamentar que este artista se veja reduzido a ganhar a sua vida fora das capitaes, aonde seu merito passa desapercebido ; comtudo na comarca de Goianna foi elle bem recebido *(segundo nos informaram)*, houveram pessoas distinctas que o animaram e lhe apontaram para o futuro como porvir de gloria e honra aos Goianistas. A companhia que com elle se dispõe a trabalhar, é conhecida ; entre elles temos o nosso amigo Santa Rosa, o actor Jorge e actriz D. Maria Luiza, esta senhora já a vimos representar no Santa Isabel, já nos arrancou bravos espontaneos, e podemos afiançar sua capacidade. Os mais artistas não são bem conhecidos por nós, porém asseveramnos que são aptos para cumprirem sua missão. Esperamos que a illustre direcção nos proporcione esta distracção.

Accresce mais que quasi todos estes artistas tem suas familias a quem sustentam, e por tanto será uma gloria para o Sr. presidente, para a illustre direcção e para todos que concorrerem para tão nobres sentimentos.

***

Eleição dos devotos que tem de festejar Nossa Senhora do Monte, em Olinda a 31 de dezembro de 1860.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Antonio de Araujo.

Juiza por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. consorte do Illm. Sr. Joaquim da Silva Maia.

Juiz por devoção.
O Illm. e Exm. Sr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Juiza por devoção.
A Illma. e Exma. Sra. consorte do Illm. Sr. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara.

Escrivão por eleição.
O Illm. e Exm. Sr. Gustavo José do Rego.

Escrivãa por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Rita Zeferina Paes de Andrade.

Escrivão por devoção.
O Illm. e Exm. Sr. Antonio Carlos de Pinho Borges.

Escrivãa por devoção.
A Illma. e Exma. Sra. D. Josquina Luiza Virães Cavalcante.

Thesoureiro.
O Illm. Sr. José Joaquim de Lima Junior.

Procuradores.
Os Illms. Srs. Franci-co Luiz Viraes.
José Maria de Carvalho.
José Joaquim Lopes de Almeida.
Manoel Luiz Viraes.
Zeferino de Lima Cavalcante.
José Joaquim de Lima.

Mordomos.
Os Illms, Srs. padre José Antonio da Assumpção.
Manoel Figueirôa de Faria.
Manoel Antonio dos Passos e Silva
Thomaz Antonio Antunes.
Marcelino José Gonçalve da Fonte
Manoel José Correia.
José Ulysses Marques.
José Monteiro de Siqueira.
Luiz Antonio de Siqueira.
João Francisco de Barros.
P.e José Leite Pitta Ortigueira.
Manoel Estanisláo da Costa.
João Baptista Fragoso.
José Antonio Moreira.
Antonio José Conrado.
Julio Cesar Ferreira de Aguiar.
José Jacome Tasso.
Jorge Jacome Tasso.
Joaquim Felippe da Costa.
João Fernandes Baptista.
João Tavares Cordeiro.
João Anglada.
José Anglada.
Amaro de Barros Correia.
Manoel Tolentino de Moraes.
Firmino José de Oliveira.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
José de Sá Leitão Junior.
José de Mattos Peixoto Guimarães
José Joaquim da Costa Leite Junior.
Manoel de Mattos Peixoto Guimarães.
João Joaquim da Costa Leite.
Narciso Maria Carneiro.
Eduardo Alexandre Burle.
Claudiano de Oliveira.
Alvaro Pereira de Sá.
Alvaro Augusto de Almeida.
João Pereira Rego.
Francisco Martins dos Anjos Paula.
Thomaz Carneiro.
João Baptista de Campos.
Manoel Moreira Campos.
Aureliano de Oliveira.
Manoel Antonio da Silva Antunes.
Manoel Antonio da Silva Antunes Junior.
Feliz da Cunha Taixeira.
Joaquim José Ferreira de Almeida e Silva.
Raymundo da Silva Maia.
Thomaz Antonio Zay.
Joaquim Correia Lima Wanderley.
Antonio Ramos.
Manoel da Silva Nogueira.
José Joaquim da Silva Gomes.
Fortunato Cardozo de Goveia.
Frederico Velozo da Silveira.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Francisco das Chagas Salgueiro.
Manoel de Azevedo Pontes.
Manoel Luiz Gonsalves Junior.
Francisco Gomes Oliveira Sobrinho.
Manoel José da Silva Guimarães.

E todos os mais devotos e devotas que queiram concorrer.

(Assignado,) Fr. Felippe de S. Luiz Paiva, —D. Abbade.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres — 25 e 25 1/4 90 d/v.
Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 10 DE JANEIRO DE 1860.

Directores da semana os Srs. :
Dr. Augusto Frederico de Oliveira e José Baptista da Fonseca Junior.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 7 0/0.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	99:552$157
Idem do dia 10	16:334$152
	115:886$309

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	87	
« « com generos . .	436	
		523
Volumes sahidos com fazendas . .	280	
« « com generos . .	114	
		394

Descarregam hoje 11 de janeiro.
Barca ingleza—Miranda—louça, arroz e cognac.
Barca ingleza—Criterion—fazendas.
Barca ingleza—Cora—bacalhão.
Barca americana —Imperador—farinha de trigo.
Patacho americano—Henry & Dedio—idem.
Barca americana—Virginia—idem.
Barca americana—Hasard—taboado.
Brigue portuguez—Maria Ignez—diversos generos.
Escuna brasileira—Carlota—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	13:486$676
Idem do dia 10	4:702$225
	18:688$901

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:377$233
Idem do dia 10	70$768
	1:448$001

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE JANEIRO DE 1860.

Havre—Galera franceza «Adele», Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 300 couros salgados.
Estados Unidos—Barca americana «Margareth», S. Brothers & C., 2,400 saccos assucar mascavado.
Philadelphia—Patacho americano «A. J. W. Appligarth», J. Pater & C., 2,000 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», Amorim Irmãos, 700 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Tino», diversos carregadores, 290 saccos assucar branco e 160 ditos dito mascavado.
Lisboa—Patacho portuguez «Flor de Maria», diversos carregadores, 510 saccos assucar branco, 335 ditos dito mascavado, e 1 dito café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 9	4:027$052
Idem do dia 10	547$049
	4:574$101

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	28:613$664
Idem do dia 10.	3:735$256
	32:348$920

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Rio de Janeiro—14 dias, Brigue escuna brasileiro *Joven Arthur*, de 145 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, equipagem 11, carga varios generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Liverpool—40 dias, barca ingleza *Favorite*, de 257 toneladas. capitão J. L. Piton, equipagem 13, carga fazendas e mais generos ; a C. J. Astley & C.

Havre—41 dias, brigue francez *Parahiba*, de 240 toneladas, capitão Serouse, equipagem 12, carga fazendas e mais generos ; a Tisset Fréres & C.

Buenos-Ayres—33 dias, polaca hespanhola *Hermelinda*, de 145 toneladas, capitão José Torres, equipagem 12, carga 2,800 quintaes hespanhóes de carne ; a Viuva de Amorim & Filhos.

New-port— 30 dias, barca franceza *Santo Thomaz*, de 260 toneladas, capitão A. J. Fontaine, equipagem 11, carga carvão de pedra e ferro ; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseille—Patacho francez *George*, capitão N. Hars, carga assucar.

Marseille—Barca franceza *Andora*, capitão Rouden, carga assucar.

Assu'—Barca brasileira *Recife*, capitão Manoel José Prestello, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 10 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
9 da m	Cumulus	SSE	Bon.	25.5	20.4	78	80	755.8
9 »	»	SE	Fresco	27.1	21.7	81	84	755.5
1/2 dia	Nimbus	»	»	28.3	22.6	83	88	755
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	90	»
6 »	Cumulus	»	»	26.6	21.3	80	»	»

A noite nublada, veio SE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 10 de janeiro de 1860.
Viegas Junior.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel rôxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.° de abril do corrente anno.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

O Illm. Sr. Inspetor da Thesouraria Provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente si hade arrematar perante a junta da mesma thezouraria, a quem por menos fizer a obra de quinhentas braças de empedramento entre os marcos oito e dez mil braças, na estrada da Victoria, avaliado em 8:800$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clasulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario — O Secretario A. F. d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento de quinhentas braças entre os marcos oito e dez mil braças na estrada da Victoria, será executado conforme o orçamento approvado pelo conselho da directoria, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. Presidente da Provincia na importancia de 8:800$000 réis.

2. As obras do empedramento começarão no praso de um mez, e terminarão no de dez, ambos contados na forma da lei numero 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação, será effectuado em tres prestações iguaes, correspondentes a cada terço da obra executada.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei numero 286. — Conforme O Secretario — A. F. d'Annuciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da mesma thesonraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra de 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Artigo 1.°—As 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:800$.

Art. 2.°—O empedramento começará no prazo de um mez e terminara no de dez mezes ambos contados de conformidade com a lei n. 286.

Art. 3.°—O pagamento da importancia da arrematação será effectuada em tres prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra executada.

Art. 4.°—Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.° districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispoe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 842 de 19 de setembro de 1855 e 1812 de 23 de agosto de 1856, é mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores, e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado, os quaes eleitores e supplentes acima convocados o os seguintes senhores :

João Francisco de Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicoláo Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonceca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859,— Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão escrevi, M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

= Tendo o governo imperial resolvido mandar fazer por arrematação a parte das obras do caes da alfandega, pertencente ao ministerio do imperio, e que ainda se acha por concluir, comprehendida desde a linha da rua do Rosario até o arsenal de guerra, observando-se o plano apresentado pelo engenheiro Carlos Neate; pelo presente se convida as pessoas que quizerem arrematar a continuação da referida obra a apresentarem suas propostas em carta fechada nesta secretaria de estado, dentro do prazo de 90 dias, contados desta data.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 24 de novembro de 1859.

Fausto Augusto de Aguiar.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Anna Francisca Leal.
Antonio José da Silva Viveiros.
Claudino de Hollanda Cavalcanti.
João Octavio Vieira.
João Paulo Ramos Chaves.
José Baptista Ribeiro de Faria.
José Cupertino dos Santos Meira.
José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda.
Manoel José Lopes.
Pedro de Ancantara dos Guimarães Peixoto.
Paul Cassas.
Cecilia Rosa Pereira de Brito.

Administração do correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em cumprimento do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao exercicio de 1858 a 1859, condemnadas a consummo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, e assistiram ao dito processo os Srs. negociantes Antonio José Leal Reis e José Antonio Moreira Dias. Desta abertura resultou acharem-se 16 cartas com as quantias e documentos seguintes: uma carta de Alipio Justiniano de Miranda da cidade de Caxias, para Joaquim José do Lemos, com 5$; dita de T. R. M., do Ceará, para João da Rocha Moreira, com 1$; dita de Constancia Maria do Rosario, da cidade das Larangeiras, para Luiz Pereira Braga, com 10; dita B. Lopes de Castro, do Maranhão, para Francisco da Costa Leite, com vale de 100$; dita de Costa Pereira Paiva & C., do Rio de Janeiro, para Araujo & Carvalho, com um conhecimento; dita de Joaquim Augusto da Cunha Porto, do Rio de Janeiro, para Antonio José Coimbra Guimarães, com uma letra: dita de Carvalho & Rocha, do Rio de Janeiro, para Antonio José Furtado, com duas letras; dita de Salgado Souza & C., do Ceará, para Bemvindo Gurgel do Amaral, com um recibo; dita de Joaquim Evaristo dos Santos, da Bahia, para Diogo Chaves, com um valle; dita de Guimarães & Carregal, de Maceió, para João Casemiro da Silva Machado, com uma letra; dita de Francisco Raymundo Luiz dos Santos, do Rio de Janeiro, para Joaquim Luiz dos Santos, com meio bilhete de loteria; dita do Rangel, da provincia do Ceará, Para Maria Feliciana do Nascimento, com um attestado; dita de Antonio Feliciano Lopes, de Lisboa, para Joaquim de Paula Lopes, com uma escriptura; dita de José Alexandre Seabra de Mello, do Rio Grande do Norte, para Luiz Lopes Castello Branco, com uma letra; dita deFlacido Caetano Borges, do Pará, para Manoel Caetano Borges, com uma letra; por ultimo procedeu-se o queima das outras cartas que não encerravam dinheiro ou documentos, de que se lavrou o respectivo termo.

Administração do correio de Pernambuco 2 de janeiro de 1860.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Está conforme. — *Ismael Amaral Gomes da Silva*, official papelista.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Sabbado 14 de janeiro de 1860.

Primeiro concerto vocal a caracter pela sociedade lyrica italiana,

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Macbth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.

Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hyppolito.

Cavatina da opera *Masnadiere* do maestro Verdi pelo Sr Luiz Testa.

Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizzetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.

Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

Cavatina da opera *Barbeiro de Sevilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.

Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

PREÇOS.

1.ª ordem..........	12$000
2.ª dita..........	15$000
3.ª dita..........	8$000
Cadeiras..........	3$000
Plateas..........	2$000

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias para os portos indicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 11 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, capitão Rates; recebe carga; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

PARA
o
Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional ALMIRANTE, pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor nacional *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala até a da cidade da Fortaleza no dia 16 do corrente ás 4 horas da tarde, recebe carga para o Ceará e Aracaty nos dias 11 e 12, para o Assú e Rio Grande do Norte no dia 13, e para a Parahiba no dia 14 até ao meio dia. A carga deve ser posta a bordo acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre seigue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

O veleiro brigue nacional TINO, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASLIEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Correia de Brito, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para Lisboa,

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel *Romão*, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os Srs. Pritchard & Monneron, rue Drouot n. 10 e rue Rossini n. 4, em Paris, são os agentes desta companhia naquella cidade.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 1/2 horas da tarde. Recebe carga para os mesmos, posta a bordo até o dia 13 do corrente ao meio dia. devendo ser acompanhada dos competentes conhecimentos e despachos. Os fretes serão pagos na gerencia.

Leilões.

LEILÃO
NA
Porta da alfandega

Quinta-feira 12 do corrente

O agente Borja fará leilão na porta da alfandega defronte do armazem do Sr. Annes, por conta e risco de quem pertencer, de 12 barricas com cerveja branca, 144 latas de bolachinha de soda de 4 libras e 500 ditas de ditas de 2 libras, que tudo será vendido em lotes a vontade do comprador e sem reserva de preço. Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma loja de calçado,

Rua Direita n. 48.

Sexta-feira 13 de janeiro.

O AGENTE

BORJA,

autorisado pelo Sr Marciano Accioli Lins Barradas, fará leilão no dia e lugar acima designado, da armação e mais pertences da referida loja, que contem uma porção de obras da terra para homem e senhora, sapatos do Aracaty, peles de marroquim e lustre etc., que serão vendidos sem reserva de preço, ás 10 horas em ponto.

Leilão

Quarta-feira 11 do corrente.

O agente Camargo fará' leilão na porta do armazem do Sr. Annes

DE

59 caixas com velas de spermacete.
94 barris com figos.
29 gigos com batatas, tudo sera' vendido sem reserva de preço as 11 horas em ponto.

CONTINUAÇÃO.
HOJE
Quarta-feira 11 do corrente
GRANDE E VARIADO
LEILÃO
AS 11 HORAS EM PONTO.

Manoel José de Araujo Costa & Filho, expoem á leilão no dia acima designado, por intervenção do agente Borja, a sua bem escolhida collecção de fazendas de apurado gosto, chegadas do Rio de Janeiro pelo vapor Paraná. A boa qualidade destas fazendas, seus gostos inteiramente modernos e os preços porque serão entregues, animam a convidar os Srs. logistas e particulares a que compareçam na rua do

Imperador n.

21, primeiro andar.

Que lhe serão patente as seguintes fazendas:

Ricos cortes de moiré antigue e de sedas de cores para passeio.
Camisinhas de filó e de cassa bordadas, muito ricas.
Camisas lisas e bordadas para senhora.
Ditas para homem.
Ceroulas de esquião de linho, especiaes.
Casemiras de cores (Bonjean). diversos sortes de colletes.
Lenços de seda, ditos de cambraia de linho bordados.
Um rico par de lençoes de linho bordados e fronhas.
Velludos e damascos de seda de cores, setins, nobrezas.
Verdadeiros lenços a Iallicate para rapé.
Roupões de cassa e fustão para senhoras e espartilhos.
Chapéos de palha lighorn muito finos, véos para ditos.
Barege preto, manteletes de seda, sortimento de meias para senhora e meninos, vestimentas para meninos.
Alcatifas avelludadas, tapetes, pannos de crochet para moveis e muitas outras fazendas escolhidas.

Assim como

um grande sortimento de charutos de Havana de diversas marcas da mui acreditada e afamada fabrica de

PARTAGAS.

LEILÃO

Quinta-feira 11 do corrente, ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19

DE

Varias mobilias de jacaranda' e de amarello e mesas para jantar.
Porção de jarros com flores.
Aparadores de mogno, toalhetes e grande quantidade de quartinhas da Bahia.

Tudo sera' vendido sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Manteiga franceza.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 barris e 50 meios ditos com manteiga franceza em lotes a vontade dos compradores: as 11 1/2 horas em ponto no armazem do Sr. Annes defronte da porta da alfandega.

LEILÃO
DE
CHARUTOS.

O agente Hyppolito da Silva por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, fara' leilão de cerca de 1,700 charutos, os quaes serão vendidos ao correr do martelle: quinta-feira 12 do corrente as 11 horas em ponto no largo da Assembléa no armazem do Sr. João José Rodrigues Mendes.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade. Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
Esteiras para forrar salas, fumo americano, vinho Bordeaux, aguardente de França, cerveja, tudo de primeira qualilidade.

Whately Forster & C. farão o leilão acima por intervenção do agente Hyppolito da Silva: quarta feira 11 do corrente as 11 horas em ponto na rua do Trapiche Novo n. 19, primeiro andar.

Avisos diversos.

— A resposta dada ao Foreiro não justifica o procedimento havido para com elle; um foreiro de terreno de marinha, que ha 13 annos se acha de posse do mesmo dada pelo governo, tendo sempre pago o foro e registrado o seu titulo no registro das terras publicas, não podia ser dalli expellido por outrem, que ob e subrepticiamente obteve mandado de manutenção; e nem o aviso pela resposta citado faz mensão dos terrenos; e quando o fizesse, não autorisaria a privar-se um tão antigo foreiro do seu direito de posse: pois bem o mesmo foreiro assim exbulhado vai recorrer a justiça, que o deve garanti-lo no seu direito.

O Foreiro.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, que dê fiador para vender miudezas na rua: na rua do Rosario da Boa-Vista em frente da rua do Aragão n. 51.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro, que saiba engommar e cozinhar com perfeição: na rua do Camarão, taberna n. 7.

S. D. P.
Recreação.

Por ordem do conselho deliberativo da sociedade D. P. Recreação do theatro de Apollo convido aos Srs. socios a comparecerem no dia 12 do corrente ás 5 horas da tarde no salão do mesmo theatro, para em assemblea geral tratar-se negocio de importancia a bem da sociedade. Recife 10 de janeiro de 1860.—O 1.° secretario, *João Francisco Marques.*

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto, ou André Alves Porto.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Camisas inglezas com peito de linho a 55$ a duzia: na rua do Queimado n. 11.

Attenção.

Gratifica-se bem a quem encontrar ou der noticia exacta de um cavallo que se acha fugido desde o dia 23 do mez proximo passado, com os signaes seguintes: cardão, altura de ambas as sellas, com a marca M C. no quarto direito, e em boas carnes: a pessoa que delle tiver noticia, dirija-se ao sitio da Capunga, de Francisco Custodio de Sampaio, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de Sampaio Silva & C.

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua da Imperatriz n. 82.

— Compra se uma liteira: nesta typographia.

— A pessoa que offereceu uma liteire na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, queira dirigir-se a rua da Aurora casa do Sr. Dr. Gabriel R. da Camara.

Aluga-se

Uma loja no largo do Terço n. 31, para qualquer estabelecimento commercial: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Desappareceu o Escravo Virginio, mulato, idade perto de quarenta annos, rosto comprido, pouca barba; anda calçado, e é filho do sertão, consta que para ali seguira de caminho, pela Villa de Saboeira. Quem o apprehender, e conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 38 primeiro andar será generosamente recompensado.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6. vende se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Goiaba Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

— O proprietario do engenho Mussambique faz sciente a quem pretender fazer negocio com o rendeiro, do traspasso da renda, não o faça sem que se entenda com o proprietario que no fim de 1 anno e 4 mezes ha de entregar o engenho, segundo o trato da escriptura, conforme recebeu com todos os pertences e a machia no seu lugar.—*Francisco Ribeiro de Brito.*

— Desappareceu no dia 9 do corrente á tarde, um preto que trazia um sacco com cera de carnauba e 6 massos de fio, que levava para o pateo do Terço; pede-se a pessoa a quem for offerecida ou á quem o mesmo preto désse para guardar o favor de annunciar ou mandar ás Cinco Pontas, loja de chapeos n. 29, que será recompensado.

Festa do glorioso Santo Antão na cidade da Victoria.

Alguns devotos moradores na cidade da Victoria, vendo que no corrente anno deixava de haver a festa do Padroeiro Santo Antão, orago desta freguezia, em razão do thesoureiro nomeado não ter acceitado, e bem assim alguns dos juizes; tomaram a deliberação do convocar aos demais devotos da freguezia que quizerem concorrer com suas esmolas, afim de levar-se a effeito a dita festa, a qual terá lugar no dia 29 do corrente por não poder ser no dia proprio, e não poder diligenciar-se as esmolas com tanta presteza. A bandeira terá lugar ás 9 horas da noite de 19 do corrente, a qual sahirá da igreja do Livramento, e correrá as ruas do costume; será conduzida em uma charola decetemente preporada, e carregada por meninas competentemente vestidas, e acompanhará a musica de pancadaria; haverá as 9 noites de novena, e no dia da festa haverá procissão e *Te-Deum*, sendo pregador o Rvd. padre Tito Correia de Barros; á noite terá algum fogo de vista do *Te-Deum*. Os devotos da freguezia que quizerem dar suas esmolas podem dirigir-se á casa do abaixo assignado ou entregalas aos outros encarregados, os Srs. Bento José de Albuquerque, Bellarmino dos Santos Bulcão, Thomaz de Aquino Oliveira, Izidro Dias da Silva, Filippe Antonio Rodrigues da Costa, Joaquim Mauricio Wanderley, Francisco de Amorim Lima e João Florentino de Góes Cavalcanti. Cidade da Victoria, 8 de janeiro de 1860.

— Aluga-se um moleque para criado: no pateo do Terço n. 40, padaria.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra ou captiva: na rua do Livramento n. 9.

— Do trapiche da alfandega, no dia 30 de dezembro passado, extraviou-se uma carrada de 24 caixas de cerveja franceza marcadas JPA & C: roga-se a quem por engano as recolheu, queira declarar no armazem de J. P. Adour & C., rua da Cruz n. 40.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA, e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Dá-se a quantia de 400$ sobre penhores de ouro ou prata, a premio razoavel: os pretendentes dirijam-se ao deposito de pães da Lingueta, que se dirá quem dá.

— Leopoldo Torricelli e sua senhora, retiram-se para a Europa.

— José Azevedo de Andrade comprou, por ordem do Sr. Joaquim Dias da Silva de Azevedo Lemos, da cidade do Porto, 1 quarto da primeira loteria para a conclusão da igreja do Sr. dos Passos da cidade de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul, n. 5768.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de pequena familia, preferindo-se a quem se prestar a comprar; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 76.

= Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Queimado, loja n. 42.

— Precisa-se alugar uma sala e quartos, sendo fresca e no Recife, para morada de um estrangeiro e este solteiro: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 18.

Attenção.

Pede-se ao Sr. Jesuino Affonso de Barros, o obsequio de apparecer na rua do Hospicio segunda casa passando o Gymnasio, a negocio do seu interesse.

Parabens.

Aos Boavistanos, pela ausencia de seu parocho por estes dous mezes; que Deos o conserve por muitos annos na cidade de Goianna

O Vigilante.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno; e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e prometta-se uma boa recompensa.

— Precisa-se de uma criada para cozinha: a tratar na rua da Madre de Deos n. 26, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Sitio.

Aluga-se um sitio na Soledade, todo murado, com duas casas unidas, com duas grandes cacimbas com bomba e banheiro, copiares, terra para plantar, muitos arvoredos de fructo, etc.: a tratar na taberna grande da Soledade.

AOS SENHORES OLEIROS.

Precisa-se contratar a compra de 30 a 35 milheiros de tijolos de alvenaria grossa: a tratar no sobrado a margem do rio, ao norte da fabrica do gaz.

= Perdeu-se na noite de 7 do corrente, de 6 para 8 horas da noite, uma carteira de algibeira de capa de couro, a qual tem o nome do dono, e levava cartões de visita e outros papeis: quem a achou, tendo consciencia e querendo restituir, dirija-se a rua da Cruz n. 40, primeiro andar, que se gratificará.

— Constando-me que ha pessoas que tem espalhado que eu tenho uma filha bastarda, declaro que nunca tive filhos, e isto mesmo declaro no meu testamento: portanto tem muito pouco juizo quem se anima a dizer o que não sabe. Recife 10 de janeiro de 1860.

João Francisco de Chaby.

— Ao amanhecer de hoje (9) fugiram do engenho Vargem Grande 6 escravos, sendo 1 mulato e 5 pretos com os signaes seguintes: Felix, mulato, de 22 annos, feições regulares, baixo, grosso, pouca barba, e anda com a cabeça baixa; levou calça e camisa brancas e de azulão. Balduino, crioulo, de 25 annos, alto, secco, pés grandes, feições grosseiras, parecendo ter o nariz quebrado. Pedro, de Angola, 45 annos, mais ou menos, altura regular, grosso, e um buraco na orelha proveniente de feridas. Jeronymo, da Costa, côr fula, cara bem talhaha, e falla atrapalhada. Clemente, côr fula, feições regulares, pes apalhetados, e quando falla com brancos fica com o corpo banzeiro. Antonio, alto, secco, de 40 annos, com uma cicatriz em um olho proveniente de um lombinho. Estes dous tambem de Angola. Roga-se a qualquer autoridade ou qualquer pessoa, que os prendam e mandem ao referido engenho acima, que serão recompensadas, alem do agradecimento do abaixo assignado.

Antonio Pereira Barroso de Mello.

— Antonio Moreira Vinha vai ao Ceará.

— Joaquim Francisco da Silva Azevedo, portuguez, vai a Europa.

— Do sitio contiguo á capella dos Afflictos, na estrada do mesmo nome, desappareceu desde 30 do proximo passado uma vacca castanha com um chifre esburgado, muito magra e muito mansa, já estando nos ultimos dias de sua barriga, que hoje suppõe-se estar parida: quem a tiver em seu poder, ou della colher noticia, dirija-se ao referido sitio, que será generosamente recompensado.

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial, que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos, e que gyrará sob a razão de Aranaga Hijo & C.; a qual continuará os negocios da extincta firma, e espera merecer a mesma confiança de que ella gozava. Pernambuco 1.° de janeiro de 1860.—Antonio de Aranaga, Henrique de Aranaga, Guilherme J. Kreisber, Juan Anglada Hijo.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado, e que gyrava sob a razão de Aranaga & Bryan, ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga Hijo & C. Pernambuco 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com seu irmão José Mamede Ferreira Ribeiro em meu estabelecimento de padaria, no dia 31 de dezembro de 1859, cuja firma gyrava na razão de João Luiz Ferreira Ribeiro & Irmão, ficando a meu cargo todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 8 de janeiro de 1860.

João Luiz Ferreira Ribeiro.

Aos estudantes de rhetorica.

O resumo de rhetorica nacional feito por M. F. de Honorato está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2.

JOIAS.
E. L. de Ploeg,

na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, vende joias do mais apurado gosto, tudo de ouro de ci, por preços commodos, das 10 até 4 horas.

Para liquidar.

Caixas com 32 libras de macarrão, recentemente desembarcadas a 4$ cada uma, ditas de aletria com o mesmo peso a 6$: na praça da Independencia n. 22.

= Vende-se um cabriolet de duas rodas, pintado de novo e forrado, com arreios, tudo com muito pouco uso, sendo de balaustre; e tambem um carro e dous bois de trabalhar com o mesmo, sendo gordos e bem mansos: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 45, na fabrica de charutos, que se dirá quem vende.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 114, e traspassa-se a chave da mesma casa com consentimento do proprietario: a tratar na rua do Queimado n. 52.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de vestidos de lãazinha com babados, dos mais ricos que se tem visto no mercado, e que se vende por preço commodo.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado: na rua da Aurora n. 40.

Muito barato.

Na rua Nova n. 7 existe um resto de calçado francez que foi de outra loja, e que se vende pelos seguintes preços:

Borzeguins para senhora	4$000
Ditos para meninas a 2$ e	2$500
Sapatões para meninos a 2$500 e	3$000

Liquidação.

O dono da loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, desejando acabar com a maior parte das miudezas, está resolvido a vende-las pelos preços abaixo mencionados: caixas de agulhas francezas a 240 rs., pentes de balêa para alisar a 240 rs., ditos de travessa (borracha) para menina a 800 rs., essencia de rosa a 500 rs., latas com banha franceza a 800 rs., ricos pentes de tartaruga virados a 10,000 rs., thesouras finas para unhas a 400 rs. linha de 200 jardas carretel a 60 rs, barretes pretos de seda para meninos a 1,200 rs., pulseiras de differentes qualidades a 500 e 1,000 rs., leques finos a 2,500 e 500 rs., pistolas para meninos a 200 rs., rosarios de contas de leite a 1,800 rs., carteiras com agulhas francezas a 200 rs., ricas toucas de filó e de cambraia bordadas a 2,000 rs sapatos de merinó bordados para baptisados a 1,000 rs., facas finas de cabo de balanço a 5,000 rs., toucadores de jacarandá grandes a 4,000 rs., tesouras finas para costuras a 160 rs., bandejas finas a 1.600 e 2,000, cartas portuguezas a 200 rs. o baralho, ditas francezas finas a 320 rs., luvas de seda com bico a 500 e 1,000 rs., ditos de trocal para senhora e menina a 800 rs, o par, manguitos finos para senhora a 2,000 rs. o par, phosphoros de solla proprios para charutos a 80 rs., ligas para senhora a 240 rs. o par, cartões com colchetes a 60 rs., ditos de 2 carreiras a 80 rs., ricas pulseiras pretas a 1,200 rs., oculos de aro de aço a 400 rs. o par, oculos de cangalha a duzia a 400 rs., caixas de linha de marca a 1,200 rs., obreias para os namorados a 200 rs. a caixa, grampas o maço 40 rs., trança de caracol o maço a 720 rs., dita de linho a 1,000 rs.. aljofre perola fio 320 rs., enfiadores para espartilhos a 80 rs., ditos de seda preta a 80 rs., groza de pennas finas a 500 rs., alamares para capote a 1,000 rs. a duzia, botões de louça para camisa, groza 140 rs., botões de cornolina para casaveque a 1,000 rs. a duzia, botões finos para punho a 1,000 rs., ditos pretos a 500 rs., fio para sapateiro a libra a 320 rs. lãa de côres libra a 6,000 rs., froco fino e grosso peça a 400 rs., dito para bordar a 200 rs. a peça, galão branco e de côr e franjas a 120 rs. a vara, ditas para cortinado a 3,000 rs. a peça, fitas de velludo a peça a 500 rs., bicos a 60, 80 e 100 rs. a vara, enfeites de vidrilho a 2,500 e 3,000 rs, fitas de sarja lavrada a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 1,060 rs, trança de linho de caracol a 400 rs., pentes de moça virados a 1,890 rs., ditos direitos a 1,000 rs., maços do coral verdadeiro a 320 rs., pentes pretos com enfeite de vidrilho a 5,000 rs., ricas sestinhas com louça para meninas a 4,000 rs., e outras muitas miudezas que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

— Compra-se um escravo cozinheiro e comprador, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado n. 46, 1.° andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, ou na rua do Hospicio primeiro sobrado depois do Gymnasio, a qualquer hora do dia.

— Quem tiver um sitio com bastantes arvores de fructas e tenha lugar para plantar-se capim, e queira arrenda-lo por anno, á quem dá bom tratamento, dirija-se a rua do Pilar no 1.° andar do sobrado n. 137.

Modas.

Cortes de vestidos pretos, ricos de 70$ a	180$
Ditos de seda de cores ricos de 40$ a	150$
Ditos proprios para casamento de 80$ a	200$
Vestuarios de seda para meninos a	15$
Ditos de alcochoadinho para ditos a	12$
Variado sortimento de chapeos para meninos.	8

☞ Segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro de patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma veriedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Alcatifa a
500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

— Eu abaixo assignado declaro que deixei de ser caixeiro do Sr. Antonio Augusto dos Santos Porto desde o dia 9 deste mez.

Antonio Joaquim da Silva Brito.

Maximiano Francisco Regueira Duarte, cordialmente agradece as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua muito prezada mulher D. Candida Rosa Regueira Ramos Duarte, pelo que lhes protesta sua eterna gratidão.

— Aluga-se na rua da Palma, por detraz do Carmo, uma casa terrea nova, com 4 quartos no interior, cozinha e 1 quarto fóra, cacimba e bom quintal: quem pretender, dirija-se a Felix Francisco de Souza Magalhães, com residencia no sobrado rôxo do pateo do Carmo, a tratar das 6 ás 9 horas da manhãa, ou das 3 ás 6 da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente a quem tiver penhores em sua mão, de os resgatar até fevereiro, do contrario serão ajuizados para serem vendidos.—*Joaquim de Almeida Queiroz.*

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho: pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— E. C. de Ploeg mudou-se da Passagem da Magdalena para a rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estadode caria com ouro e massa adamantina, e outro s massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: ensta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

—O caixeiro que se offerece para taberna, dirija-se á rua da Santa Cruz n. 1, esquina que volta para a rua da Alegria, que achará com quem tratar.

— Na rua da Cadeia de Recife n. 54, desejá-se fallar com o Sr. Raimundo da Silva Maia a negocio.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Os abaixo assignados liquidatarios da taberna sita na ribeira da boa-vista de Manoel da Silva, rogão a todos os credores da mesma para apresentarem as suas contas competentemente justificadas, até o dia 8 de Janeiro proximo, no escriptorio de Travassos Junior & C. rua do Amorim, a fim de serem examinadas, não se responsabilizando os mesmos por qualquer duvida depois do dia marcado, por ter de se fazer o rateio do producto dos generos existentes na mencionada taberna.

Recife 30 de dezembro de 1859.

Travassos & C. — Lopes Irmãos. — Thomas Times.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter esperimentado; na rua Direita n. 61.

— Precisa-se de uma ama e paga-se bem: na no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, por cima do marcineiro.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estrella do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no becco do Carioca n. 9 ou no caes do Ramos, armazem n. 2.

= O Sr. Thiago Comminge retira-se para a Europa.

= Offerece-se um rapaz de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de taberna, do que tem alguma pratica, e afiança a conducta: na rua dos Martyrios n. 36.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico e particularmente ao corpo de commercio, que tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Imperatriz n. 2, sob a firma de Farias & Martins, ficando a pertencer tão somente ao socio Farias dita taberna, e todo o activo e passivo da mesma; e o socio Martins desonerado. Recife 9 de janeiro de 1860.—Francisco Fernandes de Farias, Manoel Carlos Martins.

— Geovani Florensano, Gemaro Tenamore e seu filho Guisepe Tenamore, Fencenso Tanaro, Francisco Januzzi, Carmine Lacorte, subditos napolitanos, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Joaquim Francisco da Silva Azevedo faz sciente ao corpo do commercio, que vendeu sua loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 51 aos Srs. Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Manoel Francisco de Azevedo, ficando a cargo dos mesmos o activo e passivo.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio, que compraram a loja de ferragens sita na rua de Queimado n. 51 ao Sr. Joaquim Francisco da Silva Azevedo, ficando a nosso cargo o activo e passivo, e gyrará na razão social de Guimarães & Azevedo. Recife 2 de Janeiro de 1860.—Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, Manoel Francisco de Azevedo.

— Muito se deseja saber se é vivo José Luiz Laré, do lugar de Villa Chá, freguezia de S. Roque, Conselho de Oliveira d'Azemeis, em Portugal, para negocio seu na rua da Praia n. 6; na mesma casa se vende palha de carnauba muito barata, e buxos de pescadas.

= Joaquim Carneiro Leão declara ao respeitavel publico e corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Francelino Izidoro Leal & C., por sua livre e espontanea vontade, por achar melhora de seu augmento

Joaquim Carneiro Leão.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na camboa do Carmo n. 15.

— Precisa-se por aluguel de um criado forro para serviço de casa de homem solteiro, ou mesmo escravo de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo e João José Rodrigues Mendes fazem sciente ao respeitavel corpo de commercio desta praça, que desde principio do corrente mez tem organisado uma sociedade sob a razão de Azevedo & Mendes, ficando cada um de per si na liquidação do negocio que teve até 31 de dezembro proximo passado. Recife 7 de janeiro de 1860.

— Antonio Augusto dos Santos Porto faz publico que o Sr. Antonio Joaquim da Silva Brito deixou de ser seu caixeiro desde o dia 9 do corrente mez.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, preferindo-se escrava: na praça da Independencia n. 39.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Os abaixo assignados declaram que desde o dia 3 do corrente o Sr. Joaquim Carneiro Leão, deixou de ser seu caixeiro. Recife 4 de janeiro de 1860.—*Francelino Izidoro Leal & C.*

— Furtaram do terreno de Fóra de Portas, de Thomaz José das Neves, uma canoa de um páo só de amarello, nova, com uma marca de fogo na popa; a pessoa que della der noticia e descobrir o ladrão, dirija-se a rua do Vigario n. 5, que será bem recompensado.

— Tendo o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos ordenado que os administradores da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto, apresentem um balanço do estado da mesma massa e exista credores de titulos particulares e que nao constam dos livros, são por isso convidados todos os credores da mesma massa apresentarem até o dia 15 do corrente no escriptorio de Domingos Alves Matheus, uma nota ou conta do total de seus debitos.

— Saca-se sobre Portugal, em casa de Augusto C. de Abreu.

Escolas do methodo Castilho.

Estão abertas desde 7 de janeiro.—Francisco de Freitas Gamboa.

— Saca-se sobre o Porto por qualquer somma pagavel alli ou em Lisboa, podendo as letras serem pagas a vista, mediante o disconto na razão de 5 0|0 ao anno, aos portadores que o exigirem: dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.

— O Sr. Paulo José Filgueira morador na Escada no engenho Rua Nova, faça favor de apparecer na rua Direita n. 66, a negocio do seu interesse.

— Manoel Joaquim de Oliveira & C. fazem publico ao commercio desta praça, que desde 31 de dezembro do anno p. p., o Sr. Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, deixou de fazer parte da dita firma e não é mais socio de sua casa.

Rua do Trapiche novo n. 22.

Café Restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cosinheiros ou de dous escravos de pouca idade que queirão aprender o officio de cosinheiro.

— Na rua do Apollo n. 16, segundo andar, existem cartas para os Srs. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, tenente Manoel de Azevedo do Nascimento, tenente José Francisco de Moraes Vasconcellos, José Jacintho de Souza e Pedro de Alcantara Pinheiro.

—Antonio Augusto dos Santos Porto faz publico que o Sr. Leonidas Francisco da Rocha deixou de ser seu caixeiro desde o dia 3 do corrente mez.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para um engenho na freguezia de Jaboatão: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife numero 36.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Estevão Cavalcante d'Albuquerque, Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro tendo voltado de sua viagem a Europa acha-se com residencia na Cidade de Olinda rua do Boa-Hora onde poderá ser procurado a toda hora para exercer actos de sua profissão e especialmente para tratar de partos, molestias de utero, de olhos, e de vias urinarias e fazer toda e qualquer operação.

Interesse geral.

Na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, trata-se de bois e cavallos a 1$ por por dia e noite; isto é, metade do preço porque se trata em outra qualquer parte, e emquanto ao bom tratamento, só a experiencia convencerá.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18. primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conhecida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences. e necessarios para o daguerreotypo.

Fugio

Do Emgenho Acaù dacommarca de Goianna o escravo fulla de nome Joaquim, pouca barba cabeça comprida olhos grandes e enfumassados tem uma marca de ferida na perna esquerda junto do pé, pés malfeitos e bem marcados de bixos quem o pegar pode entrega-lo no dito Engenho a seu senhor ou nesta Cidade, no escriptorio na rua da Cadeia n. 40 que será generosamente recompensado.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30: na rua Bella n. 14, de 1 ás 3 horas da tarde.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda bem de fazer velas de carnauba: a tratar na rua do Vigario n. 29.

— Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, ha á venda o seguinte: diccionario portuguez de Constancio, de Fonseca em 2 volumes, francez de Fonseca e Roquete, e tambem de Fonseca somente para a traducção, Ritual Romano da ultima edição, mui acrescentado, dourados, com atacas douradas e sem ellas, e tambem de encadernação ordinaria, breviarios romanos, rica encadernação, selecta franceza e ingleza, guia de conversação franceza, cartas de A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, e muitas outras cousas que se apresentarão ao comprador, e tudo por preços os mais commodos possiveis.

— O professor Torres Bandeira pretende abrir no dia 12 do corrente sua aula particular, cuja abertura estava fixada antes para o dia 10.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

— Nós abaixo assignados temos a honra de participar ao corpo commercial desta praça, que tendo no dia 31 de dezembro p. p. expirado, em virtude do fallecimento do nosso senior, a firma de

N. O. Bieber & C.

da qual eramos socios, continuamos do 1· de janeiro em diante, o mesmo gyro de negocio debaixo da firma de

N. O. Bieber & C. successores.

O nosso socio I. H. H. Holm, domiciliado em Londres, esta' encarregado dos nossos negocios em Europa.

Pernambuco 1· de janeiro de 1860.

I. H. H. Holm.
Gustavo H. Praeger.
F. D. Feuerheerd.
C. L P. Roeck.

— No aterro da Boa-Vista sobrado n. 63, fugio um papagaio grande tendo em um pé um pedaço de corrente: quem o achar queira restitui-lo a mencionada casa.

Collegio de Bemfica.

Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo: na casa de banhos do pateo do Carmo.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que tenha pratica da mesma e que fiador a sua conducta: na rua da Senzala Velha n. 91.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

AVISO.

O agente da companhia, pede aos senhores carregadores que prestem attenção aos avisos publicados neste *Diario* para as chegadas dos vapores, e recibimento de carga: esta somente pode ser attendida, sendo os despachos levados á agencia com dias antecipados á chegada do vapor, para ser recebida segundo as circumstancias que o commandante ponderar, quando chegar.

Desde o momento que o vapor tiver chegado ao porto até sahir, não recebe-se mais algum despacho, e cada um deve tratar dos embarques que tiver engajado com antecedencia, e recebido ordem da agencia para levar a bordo.

Os despachos originaes, depois de effectuado o embarque, devem immediatamente ser levados á agencia para irem fechados no manifesto que o vapor tem de apresentar nas alfandegas. O desvio desta regra tem originado embaraços tanto á companhia, como aos proprios senhores carregadores, que omissos no cumprimento destes deveres concorrem para que os vapores não levem os manifestos da carga que conduzem, e sejam multados, e as cargas detidas nas alfandegas, até pagarem os direitos de consumo quando já os tem pago nesta alfandega.

Outro sim, por encommendas he entendido ser os volumes de amostras, fructos ou doces, e outros objectos de pequena entidade, e nunca fazendas ou mercadorias de negocio.

O expediente na agencia está marcado nos annuncios postos na Praça do Commercio, e na porta do escriptorio da agencia no dia da chegada dos vapores: depois da hora designada fecha-se a escripturação que o vapor tem de conduzir. Recife, agencia rua do Trapiche n. 40, 2 de janeiro de 1860.—*Thomaz de Faria*, agente da companhia.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obra grande como miuda, assim como muito boas costureiras para collete: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

MASTROS.

Quem pretender alguns mastros dos que serviram nos festejos imperiaes da Boa-Vista nesta cidade, entenda-se na loja n. 10 da rua da Imperatriz.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignacio do Monte, se elle podia ou achava-se autorisado a vender um casal de cadellinhas de raça de filla, pertencente ao abaixo assignado, os quaes achando-se em seu poder até que fossem criados, aconteceu que, tendo o mesmo abaixo assigado os mandado buscar no dia 27 de novembro do anno passado, do poder do dito Monte, por já terem mais de tres mezes, este os deixára de remetter, disculpando-se que, tendo a cadella sahido a rua no indicado dia 27, acompanhada dos seus filhos, voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se désse isso sem ninguem ver, em uma rua tão publica como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O furto das cadellinhas fica por sua conta, Sr. Monte, pode ser que se descubra quem os furtou por dinheiro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

— Thomaz de Faria, sacca sobre Portugal: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Noguеira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

= O abaixo assignado faz saber aos seus credores que vendeu a sua taberna da rua da Senzala Nova n. 9, ao Sr. Querinó Joaquim Madeira, ficando a cargo do mesmo senhor todo o passivo. O mesmo pede a quem se julgar credor da mesma taberna, de apresentarem suas contas no prazo de tres dias para serem conferidas. Recife 8 de janeiro de 1860.

José Joaquim da Rocha Vianna.

— William Herad, subdito britanico, retira-se para Inglaterra.

— Vespera de festa 24 de dezembro ultimo furtaram do sitio Monte-Alegre em Miroeira, um novilho, filho do pasto, cujos signaes são estes: preto tendo as costas um pouco avermelhada, sem signal algum feito, pois nem ferrado era, estava muito gordo e terá de idade 4 annos pouco mais ou menos. O abaixo assignado roga aos senhores donos de açougues de dentro e fora da praça, bem assim aos Srs. de engenho e seus lavradores que se lhes for ou tiver ja sido offerecido o novilho acima o apprehendam ou pelo menos façam por este Diario algum aviso, pelo que se possa saber da existencia e lugar aonde se acha este novilho, não tendo duvida o annunciante em satisfazer qualquer despeza que for necessaria a este respeito fazer-se e pelo que muitissimo obrigado ficará.

Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque.

— Desappareceram dous botões de ouro de um punho de camisa, ligados um a outro, lacrados por fóra, e por dentro tem o nome de José Joaquim da Silva Maia: roga-se a qualquer pessoa a quem os mesmos sejam offerecidos, o favor de os apprehender, que será recompensado por José Joaquim da Silva Maia.

— Acha-se justa e contratada a casa terrea sita na rua da Praia n. 44, pertencente a Izidoro dos Anjos da Perciuncula: quem se achar com direito a ella, dirija-se, no prazo de tres dias, ao pateo do Paraizo n. 16.

Compras.

Aviso aos Srs. de engenho.

Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

= Compra-se uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar: quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n 6 e 8.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, precisa-se comprar um escravo de meia idade, que entenda de cosinha.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de 20$ e 16$000: na praça da Independencia n. 22.

Vendas.

— Vendem-se 7 bois mansos de carro e 2 carros por preço commodo: a ver, no engenho Forno da Cal, e a tratar, na rua do Crespo, loja de José Azevedo de Andrade, ou rua de Mathias Ferreira, em Olinda, sobrado n. 6.

Predios para vender.

Vendem-se dous sobrados de dous andares, sendo um na rua estreita do Rosario n. 8, com cozinha fóra, quintal e cacimba; outro na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19, com fundo para a travessa dos Quarteis: os pretendentes podem ir examina-los, e para o seu ajuste, devem dirigir-se a rua da Cadeia, loja n. 6.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que assombram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Na rua Nova n. 18, primeiro andar, vende-se por 70$ uma carteira homeopathica com 242 tubos de medicamentos em differentes dinamisações e preparados no laboratorio de Wdber, em Paris.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

— Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados, n. 21: quem pretender uma destas declarações entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Vendem-se differentes caixilhos que podem servir para diversas obras, uns com vidros e outros sem elles, por preço commodo: defronte de S. Francisco.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vende-se uma barcaça muito bem obrada, de lotação de 10 caixas; vende-se a prazo com garantias: no largo do Terço n. 32, primeiro andar.

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua doQueimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. da New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cera de carnauba

de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

— Vende-se uma hypotheca no engenho da Barra, em Santo Antão, o qual pertence a João Francisco de Araujo, conhecido por João do ouro: quem a pretender, dirija-se a rua de Hortas n. 22, primeiro andar.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimonavio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple do cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de sada de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	[illegible]
Ditos da merino setim pretos e da cores	[illegible]
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao Agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

SABÃO DO Rio de Janeiro.

Deposito no armazem do Amorim, em frente ao trapiche do algodão.

Fernandes & Filhos tem sabão do Rio, do deposito geral, que vendem em porções, a vontade dos compradores, e preço commodo: a tratar em o seu escriptorio no largo da Assembléa n. 10.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto internitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se quatro collecções completas do Diario de Pernambuco, dos annos de 1856, 1857, 1858 e 1859; na rua dos Coelhos, a tratar com José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se uma escrava perfeita lavadeira e engommadeira, cozinha o trevial e é carinhosa para crianças por 1:300$: na Passagem, depois da ponte pequena na segunda casa a esquerda.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um compleito sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$; na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

= Vende-se uma preta de nação, a qual tem 33 annos de idade, sabe cozinhar o diario de uma casa, engomma roupa de senhora, lava, e faz os mais arranjos tendentes a uma casa de familia, e o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua dos Martyrios n. 36.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupé sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura NO

Armazem e loja DE Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$. paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas do brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de [illegible] do a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000: na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n.16.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba refinada de todos os tamanhos, ditas de carnauba pura tambem de todos os tamanhos, mais baratas do que em outra qualquer parte em consequencia de ter muita porção, e vende-se a porção que se queira; tambem se toma conta de qualquer encommenda com presteza, isto fazenda muito superior: na bem conhecida fabrica da rua Direita, casa n. 59.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

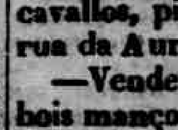
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 3 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.



Vende-se um carro americano com algum uso, com quatro assentos para um e dous cavallos, pintado de novo; a tratar na rua da Aurora n. 26.

—Vendem-se duas carroças com dous bois manços gordos: a tratar na rua da Praia n. 27.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes do Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippo Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

SANDALO

Rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Essencia de sandalo.

Ricos leques verdadeiros de sandalo.

Bengalas e pulceiras ricas.

Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.

Tudo chegado pelo vapor inglez.

JOSÉ DIAS BRANDÃO

NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presunto a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Chafalla.

Acaba de chegar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Vende-se um bom escravo crioulo, de 24 annos de idade; robusto, sem vicio, ou defeito algum, mestre de sapateiro, e optimo copeiro: a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade primeira casa com sotão do lado do sul.—*Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnauba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effettivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

— Vende-se um grande telheiro em um caixão de casa na freguesia de Santo Antonio com porto de embarque muito proprio para armazem de madeiras e materiaes a tractar na rua da praia n. 27.

Aproveitem emquanto é tempo.

Duas escravas recolhidas excellentes cosinheiras e engommadeiras, de idade de 22 a 24 annos, uma dita de bonita figura de idade de 24 annos, uma linda negrinha que cose bem, de idade de 13 annos, um escravo de boa conducta de idade de 29 annos bom comprador, e mesmo para engenho por 1:400$, um bonito moleque de idade de 13 annos, por 1:200$, tres escravos para todo o serviço muito em conta: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano & e Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Cal de Lisboa.

Vendem-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Attenção.

Vende-se um carro novamente construido, com 4 assentos, muito forte, forrado de panno verde fino, e proprio para qualquer cocheira; a tratar com o agente de leilões Hypolito da Silva, ou em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz do Recife n. 42.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Binoclos magicos.

chegados ultimamente com novas e lindas vistas em collorido e illuminados, de dia e de noite; objecto interessante [illegible] gosto, e as que passam a festa; caixinhas com bonitos apparelhos de vidros para crianças: na rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja n. 38.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um bom escravo crioulo de 24 annos de idade, muito robusto, sem vicio ou defeito algum, mestre sapateiro e perito copeiro: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cava canti de Lacerda.*

Loja do bom gosto

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, chegou ultimamente um grande sortimento de vestidos de seda de variado gosto e padrão, assim como cortes de cambraia de seda de lindos padrões e cores mui bellas, proprios para baile, ditos de cambraia branca, ditos de tarlatana bordados a retroz, ditos de phantasia, ditos de populina (fazenda novissima no mercado), organdiz, gaze, cambraias em peças, de muito delicado gosto, manguitos e gollinhas, tiras bordadas, entremeios, filó de linho branco e preto, luvas de Jouvin e de Escocia, chales de touquim e de seda, e de muitas qualidades, manteletes de filó, seda e de cambraia, grosdenaple preto para a quaresma, ditos de cores, sedinhas de quadros de lindos padrões, e um grande sortimento de fazendas proprias para a praça, por serem do mais afamado gosto e modernismo; vende-se por menos do que em outra qualquer parte, com tanto que seja a troco de dinheiro ou mesmo de notas do governo, ou de qualquer dos Bancos.

— Vende-se uma carroça nova para conduzir agua em pipa: a tratar no largo do Terço n. 32, sobrado.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Phosphoros.

Os verdadeiros phosphoros de estallo denominados palitos do gaz chegeram ante-hontem ao mercado e vendem-se unicamente na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Ferreira & Martins, por isso previne-se aquellas pessoas que encommendaram, e aos que ainda não estão suppridos venham quanto antes ao referido armazem comprar, visto que são poucos e em breve se acabam: o preço é modico.

— Vendem-se bahus inglezes proprios para roupa, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

LIVRARIA ECONOMICA

DE

NOGUEIRA DE SOUZA & C.

N. 2— UA DO CESPO—N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras. artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.

Globos, atlas e mappas geographicos.

Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.

Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.

Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.

Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.

Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.

HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.

ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.

MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.

Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.

Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.

Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultiva dores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27

LOJA DE TRASTES DE

L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem, do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adasmascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos doChille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazemde fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

A 10$ chapéos de castor

brancos e pretos finos, vendem-se por tão modico preço por serem vendidos por conta do fabricante: na praça da Independencia n. 24 e 30 chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

— Vende-se ou arrenda-se um grande engenho sito na comarca de Porto Calvo, uma legua distante do litoral, e com porto de embarque no cercado onde chegam as barcaças. Tem as melhores terras na extensão de uma legua, excellentes varzes de masapé e paul, comigos, grutas, tudo para cannas. As obras do fabrico, casa do engenho e de purgar são de tijolo, muito grandes e da mais solida construcção; duas casas de vivenda, commodas e bem aceiadas, senzala, e uma linda capella reedificada ha um anno, da architectura moderna, com ricas imagens, altares moldurados com todo o gosto, e com os paramentos necessarios para a celebração de missas. Um banheiro de tijolo elegante, e commodo, e alem disso 3 casas de lavradores com cercados. Todas essas obras acham-se no melhor estado de aceio e limpeza, tudo rebocado de novo e caiado. O cercado é de grande dimensão, pela maior parte com cercas nativas e pingues pastagens. Tem matas sufficientes para tudo o mister do engenho, sendo abundantemente de lenha de mangue. Tem proporções para uma grande solta onde já se tem criado para mais de 200 cabeças de gado. Tambem permuta-se por outro qualquer engenho na provincia de Pernambuco; não distante da capital mais de 10 leguas, embora seja muito inferior em terras, obras e dimensão. No caso de venda aceitam-se desobriga na importancia de 12:000$ que deve o annunciante, e o mais a prazos com garantias na praça, ou mesmo fóra, sendo a contento do annunciante, que só vende o predio para liquidar sua casa, e retirar-se para sua provincia natal, distante da qual não pode resignar-se a viver por mais tempo ausente de parentes e amigos, e privado de todos os seus habitos sociaes. Vende-se tambem a boiada, a cavalhada, 30 cabeças de gado de criar, assim como a safra fundada que promette mais de 3 mil pães. Exige-se sómente 12:000$ á vista ou a desobriga dessa quantia. Existe alem de tudo madeira tirada para levantar-se outro engenho em terras do mesmo, e pode ser d'agua muito bom, sendo rodeado de varzes mui extensas e poderosas, e havendo já para esse fim uma pequena safra fundada. Não se exagera e a vista melhor inculcará do que toda e qualquer descripção: a tratar nesta praça com o Sr. Mauricio Francisco de Lima- rua da Cruz n. 62, e no engenho denominado Castro com o annunciante abaixo assignado.—*Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.*

Attenção.

Vendem-se livros em branco de todas as qualidades, pianos dos mais acreditados fabricantes da Europa: em casa de D. P. Weld & C. largo do Corpo Santo n 13.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se um cabriolet inteiramente novo, de duas rodas, e de construcção, moderno e forte; os pretendentes pódem dirigir-se á rua do Hospicio n. 23, para vê-lo e ajustar.

Aos senhores charuteiros.

Vende-se fumo com folha do melhor que tem apparecido no mercado, por ser de Garanhuns, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Rosario n. 37, deposito de assucar.

— Na rua das Flores n. 1 loja de marcineiro, vende-se uma cabra (bicho) muito boa de leite, com duas crias muito nutridas e novas.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

= Farelo de Lisboa superior a 5$500, chegado ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

NOVO DEPOSITO

DE

CAMAS DE FERRO.

75—Rua da Imperatriz—75

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas para meninos com varandas e franja e sem ellas, berços de ferro com trança e franja toda a volta e differentes de bonitos modelos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado sita no lugar da Piranga da freguezia dos Afogados, uma escrava parda de nome Rufina com uma cria de 2 annos chamada Maria, e consta que se acha acoutada no Recife, pelo que roga-se as autoridades policiaes e guardas da companhia de pedestres hajam de apprehende-la e entrega-la na dita casa ou na rua Direita da povoação dos Afogados ao Sr. alferes Francisco Gonçalves Silvina, que gratificará o apprehensor.—Henrique Augusto Milet.

— No dia 5 do corrente fugio uma escrava crioula de nome Rosa, idade pouco mais ou menos 25 a 30 annos, baixa, secca, cabeça comprida para a frente, cor fula, quando falla gagueja alguma cousa, tem uma marca na perna direita (de fogo), levou vestido de chita verde escuro, desbotado, chales amarello desbotado; cuja escrava veio de Garanhuns ha mais de 2 annos, para ser vendida nesta praça; suppõe-se estar acoutada, está se procurando se descobre-se o autor para se proceder contra quem seja, com o rigor da lei: portanto recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo e mesmo a particulares que peguem a dita preta e conduzam á rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas que se lhe gratificará o seu trabalho.

— Fugio no dia 9 do corrente mez o escravo Cypriano, crioulo, de 22 annos, bastante alto, cor bem preta, pouca barba, rosto redondo, nariz chato, pés e mãos bastantes grandes, peitos mettidos para dentro, olhos grandes e esbranquiçados, o qual comprei ao Sr. Antonio Jorge Guerra por ordem do Sr. do engenho Pindoba Francisco Xavier de Azevedo: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 66, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, do engenho Carauna, freguezia de Jaboatão, o mulato Antonio Pedro, com os signaes seguintes: secco do corpo, cabellos annelados e com muitos brancos, olhos azues, com signal de panaricio em uma das mãos, dado à bebedeira: quem o pegar e levar ao dito engenho, ou a rua da Cadeia do Recife n. 36, será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçado, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— Continúa a estar fugida do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, que foi escrava de Francisco Gonçalves do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo, e a quem interessar possa, a captura da referida preta, de a recolherem á casa de detenção, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se contra quem a tiver acoutada.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel. é é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Litteratura.

Alexis de Tocqueville.

Quando um nobre espirito deixa a terra, é a seus amigos que pertence louva-lo. Foram os unicos que viram esse homem de ferro, que penetraram-lhe a alma e são os unicos que podem revelar ao paiz toda a extensão da perda que soffreram. Os amigos de M. de Tocqueville não faltaram a esse dever piedoso, ultima e triste consolação dos que sobrevivem. M. de Barante em presença da sociedade da Historia de França, M. Ampére no *Correspondente*, M. de Loménie na *Revista dos Dous Mundos*, nos patentearam toda a vida de M. de Tocqueville, esta vida que nada tem que occultar. Fazendo-nos melhor conhecer o cidadão que a França perdeu, essas excellentes paginas augmentaram a nossa admiração e o nosso sentimento.

Não venho reunir minha voz a esses elogios mais que merecidos ; apenas entrevi M. de Tocqueville e só me foi possivel ama-lo de longe. Mas agora que reina o silencio em torno de um tumulo, talvez que tenha chegado o momento de fazer justiça ao politico e ao escriptor; talvez mesmo que não haja tempo a perder se quizerem ser justo para com M. de Tocqueville e confessar tudo quanto lhe devem. Quando o poeta tem concluido sua obra, deixa-nos seu pensamento, por assim dizer, embalsamado na forma que creou ; sua corôa perde a côr, mas não as folhas. Racine tem hoje menos admiradores do que no seculo de Luiz XIV, mas seu theatro subsiste completo ; ninguem lhe disputa *Athalia*. O mesmo, porém, não succede aos homens que se occupam de moral, de philosophia, de religião, de politica ; com o tempo sua obra deprecia-se e repetidas vezes a posteridade pergunta d'onde provém essa fama que ella não comprehende mais. As idéas de um Montesquieu admiram e algumas vezes irritam os contemporaneos ; a nova geração apodera-se dellas, a descoberta do genio torna-se o patrimonio de todos. Ao escriptor que estudou seu seculo, as idades seguintes só deixam os erros ou idéas que ninguem comprehende ; quanto mais impellio a sociedade para diante, tanto mais distante se acha della ; retrocede pela sua propria victoria e ordinariamente todos são ingratos para com elle em virtude dos serviços que tem prestado.

Algumas idéas de M. de Tocqueville nos são já tão familiares, que nos esquecemos do autor ; é, pois, agora, quando a posteridade começa para o autor da *Democracia na America*, que convém dizer o que elle trouxe de novo para a politica. Ainda alguns annos e essas idéas pertencerão a todos, ou talvez que a França, entrando em novas vias, ter-se-ha affastado de M. de Tocqueville como de um sonhador, dupla razão para pagar bem cedo a divida do reconhecimento. M. de Tocqueville foi um dos nossos, nós partilhamos suas esperanças e seus temores ; façamos-lhe justiça antes de levar, como elle, para o tumulo as convicções a que deveu seu talento e sua grandeza.

M. Alexis de Tocqueville nasceu em 1805. Era o terceiro filho do conde de Tocqueville, prefeito e par de França na restauração. Sua mãi era uma senhora de Rosambo, neta de Malesherbes ; por seu nascimento pertencia por tanto a aristocracia. Não é esta a primeira vez que a nobreza tem dado ao povo seus mais sinceros amigos. Em caso de necessidade, bastaria citar Malesherbes. Parece que quando um nobre defende a causa popular, tem mais ardor e menos illusões em sua dedicação desinteressada.

Depois de uma educação incompleta, mas que teve ao menos a vantagem de obrigar um espirito naturalmente reflectido a entrar em si mesmo e a procurar nos livros o que os mestres não ensinam, M. de Tocqueville foi nomeado juiz auditor em Versailles, na mesma cidade em que seu pai era prefeito Era no fim da restauração. Joven, intelligente, de rosto e maneiras agradaveis, exprimindo-se com facilidade, parece que M. de Tocqueville, auxiliado como era pelo nascimento e pela riqueza, deixou-se guiar pela fortuna ; mas elle tinha dous defeitos de que nunca se corrigio, dous defeitos que não incommodam a mediocridade, mas que algumas vezes tem embaraçado o merito ; era de caracter independente e levava a modestia até a timidez. Antes de 1830, achavam-no muito liberal, elle só tivera sympathias pelo ministerio Martignac, esse ministerio de homens de bem que deu tão bellas esperanças ; depois de 1830, lembravam-se pouco de adiantar um rapaz desconhecido, que por seu nascimento e suas relações, pertencia ao partido legitimista. M. de Tocqueville pouco se inquietou com a obscuridade em que o deixaram ; nunca teve inclinação ao funccionalismo : não era esta a sua menor originalidade.

Por mais honrosa que seja a posição de magistrado, as occupações de juiz substituto não eram sufficientes para um cerebro tão activo. Nos fins de 1830, M. de Tocqueville pedio uma missão gratuita para ir aos Estados-Unidos estudar a reforma das prisões, o que era então uma questão importantissima. A victoria de 1830 reconduzira á scena o antigo partido constitucional; abraçava-se calorosamente ás idéas de 1789. Afim de assegurar o reinado da liberdade, queriam esclarecer o povo e moralisa-lo. Derramar a educação primaria, supprimir ou ao menos reduzir o pauperismo, multiplicar as caixas economicas, abrandar o codigo penal, regenerar os condemnados, eis alguns dos problemas que as camaras discutiam naquelles dias de enthusiasmo que seguiram a revolução. O pedido de M. de Tocqueville vinha, pois, a proposito ; assim foi acolhido favoravelmente pelo ministro do interior, M. de Montalivet. Moço e cheio de boa vontade, como não o commoveria o ardor de um mancebo que, por dedicação á humanidade, emprehendia uma viagem longinqua e então difficil e dispendiosa ?

M. de Tocqueville partio no mez de agosto de 1831. Não ia só. No tribunal de Versailles encontrára em casa de um substituto, M. Gustavo Beaumont, uma alma digna de comprehendê-lo ; tinha-lhe consagrado uma amizade que só a morte podia desfazer neste mundo. Era junto que os dous amigos queriam estudar de perto a questão penitenciaria, unindo suas fadigas, seus pensamentos, suas pesquizas Accolhidos com a maior benevolencia pelos Americanos, que admiravam-se e ficavam satisfeitos por verem que o velho mundo vinha á sua escola, Mrs. de Tocqueville e de Beaumont gastaram quasi um anno em visitar os Estados-Unidos ; o fructo de seus estudos foi um livro que escreveram em commum e que appareceu em 1833 sob o titulo de : *Systema penitenciario nos Estados-Unidos e de sua applicação em França.*

Essa obra, apenas sahio á luz, foi bem accolhida dentro e fóra de nosso paiz. Coroada pela Academia Franceza que lhe concedeu o premio fundado por Montyon, o *Systema penitenciario* foi logo traduzido em inglez, allemão, e portuguez ; foi sempre considerado na Europa como livro classico sobre essa questão delicada. No estrangeiro não se contentaram em traduzi-lo : a Inglaterra e a Allemanha não quizeram deixar a dous Francezes, até então ignorados, a honra de haverem estudado sós um problema tão importante. M. William Crawford e o doutor Julius foram enviados officialmente de Londres e de Berlin para de novo examinarem as reformas americanas ; seus relatorios só fizeram confirmar os esboços do *Systema penitenciario* e desde o anno de 1835, a Inglaterra começou corajosamente a reforma de suas prisões.

Em França anda-se mais de vagar, mas sempre se anda. Um homem, cujo nome bem se póde collocar a par do nome de M. de Tocqueville, pois que foi até o fim um sincero amigo da humanidade e da liberdade, M. Léon Focher, publicou um livro sobre a *Reforma das prisões*, o qual acabou de introduzir a convicção nos bons espiritos. O governo foi mais vagaroso em se decidir ; seu papel não he preceder a opinião, mas era preciso obrar, pois, para vergonha da civilisação, cresciam os crimes (oh ! e ainda crescem) com mais rapidez que a população. De outro lado, os votos dos conselhos geraes e felizes ensaios em Paris e Lyão não permittiam mais hesitar. Em menos de nove annos, as theorias americanas tinham predominado tanto em França que na camara dos deputados appareceu um projecto de lei sobre as prisões. Desse projecto, discutido em duas legislaturas differentes e que infelizmente não foi terminado, M. de Tocqueville foi duas vezes seu relator. Em 1841 como em 1843 foi-lhe permittido defender na tribuna as idéas que tinha propagado na Europa. O relatorio de 1843 he seu livro resumido e triumphante.

Quaes são as idéas que sustenta M. de Tocqueville, ou, para melhor dizer, que sustentam os dous amigos, pois não he licito distinguir n'um livro em que os dous autores confundiram com amor seu pensamento commum. Relendo o *Systema penitenciario*, o que impressionou-me, principalmente hoje que lavra a descrença sobre os ensaios de melhoras mordes, foi a sabedoria das conclusões. Na verdade era permettido a dous mancebos exaltarem-se por um systema que tinham ido procurar tão longe, systema ao qual os inventores nada menos pediam que o milagre da regeneração do que ha de mais gangrenado na humanidade ; porém na obra de Mrs. de Tocqueville e de Beaumont não vê se cousa alguma desse enthusiasmo que não sabe raciocinar. O mal que querem curar he um mal proximo e vizivel ; quanto á reforma que propõem, não esperam nada que ella não possa dar.

O regimen que defendem, he o regimen cellular da Philadelphia, isto he, o isolamento do preso durante o dia como a noite. Esse isolamento não he uma solidão completa e sem trabalho, semelhante supplicio seria intoleravel ; ensaiaram-no em Petersburgo, mas foi preciso renuncia-lo. Para viver só, dizia Aristoteles, he necessario ser um Deos, ou um animal irracional. O que he, pois, a dupla solidão de um carcere ? O desespero venceria as cabeças mais fortes ou as levaria á loucura. Na Philadelphia separam-se os presos de sorte que não se vejam uns aos outros, mas cerca-se o condemnado dos cuidados da religião ; he visitado, instruido, consolado ; ensinam-lhe a trabalhar, a ler, a reflectir ; procura-se despertar o arrependimento nessas almas callejadas pelo vicio, pela educação, pela ignorancia ; procura-se reconquistar homens perdidos para si proprios e para a sociedade. Tal he o systema da Philadelphia ; quer o aceitem, quer o repillam, ninguem póde negar que a idéa he grande e generosa. Foi a primeira vez que na imposição da pena, vio-se alguma cousa mais além do meio de esmagar o criminoso.

Essa reforma, como todas as tentativas do mesmo genero, encontrou, desde o primeiro dia, adversarios declarados e amigos tão perigosos como seus inimigos. Mrs. de Tocqueville e de Beaumont responderam antecipadamente a uns e outros ; eu não vejo que ha dezeseis annos tenha-se encontrado um argumento que lhes tenha escapado.

O homem he um ser sociavel, diziam os adversarios do systema ; o isolamento o embrutece e aniquilla. Apezar de todo o alivio, a cellula não deixa de ser uma pena terrivel e contra a natureza ; a sociedade não tem o direito de inligi-la. A sociedade, respondiam os dous amigos, tem o direito de se defender contra o crime que a invade ; mas só deve temer o crime quando elle he livre? Se prisões mal dispostas depravam o preso em vez de corrigi-lo, não he claro que a sociedade nutre por seu gosto o mal que a corróe ? Ha em França quarenta mil presos que findaram o tempo de suas sentenças ; o que se fez durante o tempo da pena para desarmar esses inimigos da ordem e do trabalho ? Condemnados, lançáram-nos juntos em dormitorios e officinas communs ; infancia e velhice, pertinacia e remorso, fraqueza e corrupção, tudo foi confundido. D'ahi um contagio medonho. Apenas vivem reunidos os presos, mesmo os menos culpados, perdem esse resto de pudor que podia salva-los. Organisa-se o exercito do mal ; fóra e dentro da prisão, tem seus capitães, seus tenentes, que são os mais depravados e mais abominaveis. São esses chefes que servem de modêlo. Nas galés tambem ha uma opinião publica bem poderosa; essa opinião impelle ao crime. Como o mais infame he o mais admirado, a ambição geral he assignalar-se um dia por um crime estrepitoso e exceder o mais scelerado. Qual he o meio de extinguir essa associação que ha tantos annos desafia todos os esforços ? Só existe um ; he impedir que a conjuração se forme, he separar tão completamente os presos que na prisão como em qualquer parte se sintam sempre isolados e só tenhão esperanças em uma vida regular. A cellula e seu temor, tal he a verdadeira defeza da sociedade : isolar os máos de sorte que não possam nunca corromper-se nem unir-se, eis o direito do estado ; eis seu primeiro dever.

« Acabem-se as prisões ! bradavam alguns philantropos que tinham fé em seus sonhos. Os delinquentes são mais infelizes que culpados ; quasi sempre a sociedade he complice de suas faltas ; seu primeiro dever he regenerar as almas ignorantes ou desvairadas. Com a cellula havemos de fazer esse milagre! A [illegible], o trabalho, a leitura, a reflexão, hão de [illegible] preso ; em alguns annos havemos de [illegible] arrependido e corrigido. Mrs. de Tocqueville e de Beaumont nunca partilharam uma illusão que não deixa de ser perigosa. Propor ao legislador a reforma de cellula como o [illegible] unico ou principal do codigo penal, pensar que com um regulamento administrativo e [illegible] paredes se hão de transformar [illegible] em homens de bem, não he só [illegible] uma chimera, he enervar a repressão, he [illegible] a idéa de expiação, he diminuir o horror do crime, he desviar o interesse da sociedade para a menos respeitavel e mais desesperada miseria. Que a caridade particular escolha de preferencia os males incuraveis, que desça ás prisões, que tome a peito a causa do arrependimento, nada mais louvavel ; o legislador tem outros deveres. Toca-lhe manter a ordem e a paz, toca-lhe proteger o trabalho e a virtude. Mudar o caracter da pena, substituir a justiça pela compaixão, não he desarmar o crime, he desarmar a sociedade.

Eis o que sentiram os dous amigos ; eis as idéas que sustentaram com tanta energia como sabedoria. He em nome da sociedade ultrajada que elles pediram o estabelecimento de um regimen que, sem crueldades inuteis, torna a pena effectiva e dá-lhe uma grande força de intimidação. Ao mesmo tempo, porém, foi-lhes permittido tomar o partido da humanidade e mostrar que, satisfeita a justiça, a celula era de todas as instituições penitenciarias a que tomara cuidado do preso e lhe promettera o futuro. Chamar á virtude a quem della se desviou, não póde ser o primeiro cuidado do legislador, mas, se assegurando á sociedade as mais solidas garantias, houver um meio de regenera-lo, ninguem deve despreza-lo, ainda que se salvasse apenas um punhado de homens perdido. He pelo apreço que ella dá ao individuo que se aprecia o valor de uma civilisação. Ora, não sómente a celula põe o preso em face de si mesmo, e o obriga a arrepender-se, se sua alma ainda não está de todo contaminada, mas quando sahe da prisão, ella lhe restitue a plena posse de si proprio. He este o unico regimen que não o entrega á tyrannia dos que delinquiram como elle. Nos Estados-Unidos, se um condemnado quer tornar a subir o declive fatal, póde fazelo ; pois não entrou na sociedade dos scelerados, não tem que receiar que um antigo companheiro de galés ameace perde-lo e o colloque entre um novo crime e a infamia. A reincidencia na America suppoe uma depravação incuravel ; entre nós ella he as mais das vezes a consequencia fatal de uma primeira condemnação.

Conservou-se na Inglaterra o systema da Philadelphia ; mas é ahi o objecto de vivos ataques. Na cellula, dizem, o preso é tratado como um animal feroz em sua gaiola ; entregam-no indefeso ás pilherias e ás crueldades de seus guardas ; falsos philantropos exageram sua miseria e suas lagrimas. Eis horrores que um rival de Dickens, M. Charles Read, denunciou á indignação publica em um romance que produzio sensação (1). As cores do quadro são negras, mas ha nesse livro algumas verdades. O regimen cellular é de uma applicação delicada ; é o que ao mesmo tempo o faz perigoso e cheio de honra. Para que a cellula seja salutar, não convém que o preso seja lançado n'uma solidão que o aterrorise e confiado a mãos brutaes ou indifferentes ; é preciso que se occupem delle, que animem-no, que lhe restituam ao mesmo tempo a vergonha e a esperança. Não é esta uma obra administrativa, é uma obra que a sociedade só pode bem conduzir, fallo de uma sociedade christã e livre que obra por si e que toma a serio o evangelho. Se ha trinta annos sabem-se bem na philosophia, ao passo que em outros lugares naufragam, a culpa não é das theorias que Mrs. de Tocqueville e de Beaumont defenderam tão bem.

A reforma nunca foi completa em França. A lei que devia introduzir o regimen cellular em todas as prisões foi arrebatada pelos acontecimentos de 1848 ; apenas ficou o excellente relatorio do M. Bérenger. Desde então, a questão foi deslocada como outras muitas. Vejo apenas a Academia das Sciencias Moraes e Politicas, occupar-se disso. Nós lhe devemos a missão de M. Bérenger a Inglaterra e o grande e solido trabalho que esse magistrado publicou sob o titulo : *Da Repressão penal, de suas formas e de seus effeitos* (2). É a confirmação das idéas de M. de Tocqueville, é uma energica defeza do systema da Philadelphia, systema, que por ter perdido a voga passageira da opinião, não perdeu nada de sua importancia, nem de sua exactidão.

Na pratica, o regimen cellular abandonado pelo estado, perdeu muito terreno. Certos departamentos e não os menos esclarecidos, conservaram a cellular de dia e á noite. Em Paris, M. Delangle pronunciou se energicamente pela conservação de um estado de cousas experimentado. Nas outras prisões conservou-se o isolamento completo para os accusados, foi renunciado quanto aos condemnados. O systema de Auburn tem a preferencia ; cellula durante a noite, trabalho em commum e silencio absoluto durante o dia. Esse regimen, segundo dizem, é menos rude para o preso, mais commodo e mais productivo para a administração; concordo e reconheço que nas casas centraes reina uma disciplina severa que intimida os accusados. Durante a pena o regimen é sufficiente ; corrigiram-se os abusos e as desordens das antigas prisões ; mas quando as portas se abrem, que nova garantia offerece á sociedade o systema de Auburn ? de que vantagem é elle para o preso ? Quanto a essencia, nada mudou. O condemnado foi alistado em uma tropa maldita, que nunca o ha de deixar. Para se livrar da reincidencia, a sociedade vê-se obrigada a pôr sob vigilancia da policia o homem que ella acaba de libertar. Nós abolimos um signal que o ferro em braza estampava na pelle, mas resta uma nota de infamia que nada apaga. Aquelle que entrou em uma casa central, não tem mais esperança : a sociedade é sua inimiga mortal e elle permanecer até a morte inimigo da sociedade. Eis o mal que evita o systema da Philadelphia, este é o unico que, fiel ás promessas da lei, não faz de um castigo temporario um supplicio eterno ; é o unico que protege ao mesmo tempo o individuo e a sociedade ; o unico que previne uma organisação fatal ; o unico que deixa lugar para o arrependimento. Quando se tiver para com os condemnados uma verdadeira piedade, quando se quizer [illegible] sem perigo para a gente de bem [illegible] levados de novo a a cellula de dia e á noite. Com o seu rigor apparente, é de todos os regimens o mais justo e o mais humano.

Qualquer que fosse o interesse que M. de Tocqueville tomasse na reforma penitenciaria, não foi só a philantropia quem o levou á America. Elle fora levado por um pensamento mais alto, por um temor patriotico. O que elle queria estudar nos Estados-Unidos era as condições da liberdade em uma democracia. Por mais joven que fosse M. de Tocqueville, os acontecimentos de 1830 tinham-no impressionado mui vivamente para que não reflectisse sobre essas perpetuas revoluções que desde 1789 perturbam a França e alternadamente levam com sigo todos os governos. Nessas convulsões que amedrontam espiritos menos firmes, via M. de Tocqueville não a agonia de uma sociedade perdida, mas os esforços de uma sociedade nova que ergue-se e expelle de si os restos do passado. Essa onda que ruge e espuma, não é uma tempestade que vai passando, é a democracia que sobe e que subindo traga os privilegios do antigo regimen em sua omnipotente unidade.

Para esse novo mundo, que luta ao entrar na vida, procurava M. de Tocqueville uma politica nova. A democracia não o amendrontava ; era de seu tempo e de seu paiz. Em politica, elle datava de 1789; amava as couquistas de revolução. Era um cidadão da França moderna, mas um cidadão esclarecido e que não se contentava com palavras. É um bello nome esse de democracia, mas não tem uma virtude mystica que faça a felicidade dos povos sem que elles tratem disso. Como qualquer outro regimen, o governo popular tem seu lado fraco e seu perigo. Esse perigo, que ninguem suspeitava em 1830, M. de Tocqueville percebia no horisonte. Só, no meio da segurança geral elle assignalava inquieto esse ponto negro, essa nuvem apenas visivel, que dentro em pouco ia augmentar e arrebentar tudo.

O symbolo politico de M. de Tocquiville era o da Constituinte : Liberdade e igualdade. Dessas duas palavras, a segunda fez uma fortuna rapida ; não ha revolução que não a tenha respeitado e augmentado ; o mesmo não succedeu á primeira ; mais de uma vez o paiz esqueceu-a ; por mais de uma vez quizeram risca-la de nossa memoria como de nossos monumentos. Eis o que perturbava M. a de Tocquiville: elle não separava esses dous elementos essenciaes da sociedade moderna ; não queria egualdade sem liberdade. Via o que poucos Francezes viram antes ou depois delle, isto é, que a egualdade que é um grande facto social, só faz um papel secundario em politica ; que todos os governos podem accolhê-la, pois ella se accommoda com todos os regimens. Hoje a egualdade existe na Turquia, no Egypto, na China, bem como nos Estados-Unidos, no Mexico, em França ou na Suissa. A igualdade reinava em Roma quando os comiciosos mandavam o joven Scipião para a Africa ; mas ella reinava na Italia, quando as tribus abdicavam nas mãos de Cezar; longe de temerem isso, os successores de Augusto espalharam-na por todo o mundo ; foi sobre ella que firmaram seu despotismo. A egualdade é pois, uma arma de dous gumes : ella pode alternativamente servir á liberdade ou destrui-la. Pouco importa que se deem direitos politicos a todos os cidadãos, a egualdade nem por isso muda de natureza. Vede a republica do *Contracto social*, o ideal de Robespierre e de seus amigos : é um governo fundado sobre a egualdade absoluta, sobre a soberania do numero. E' ao povo em massa a quem se confiou o cuidado de sua propria liberdade. Apparentemente é um systema irreprehensivel ; Rosseau não se julgava, de certo, defensor da tyrannia. Vejámos entretanto onde o conduz a logica, quando faz da egualdade, isto é, do numero, o unico fundamento da sociedade. Apodera-se elle da educação, confisca a alma do cidadão, prohibe ao fiel ter uma religião diversa da maioria, em duas palavras, não tendo attendido á liberdade, funda sobre a egualdade o mais abominavel despotismo, o despotismo de uma multidão sem responsabilidade M. de Tocqueville era da escola de Montesquieu, elle não gostava da tyrannia mesmo democratica : « Quanto a mim, diz elle com razão, sinto a mão do poder que peza sobre minha fronte, pouco importa-me saber quem me opprime, e não estou mais disposto á passar minha cabeça sob o juizo porque me é apresentado por um milhão de braços (3). »

A liberdade e a egualdade não são portanto uma e mesma cousa ; mas em França ninguem comprehende esta diversidade ; não ha paiz algum em que se tome mais voluntariamente a egualdade pela liberdade : parece mesmo que não tem tanto gosto pela primeira senão para se desembaraçarem da segunda. Esse erro ressente-se de nosso caracter nacional e de nosso passado. Nossos pais soffreram bastante por causa do privilegio ; elles nos legaram um odio tal ao antigo regimen, um amor á liberdade tão cioso que nos intimida a propria sombra de uma distincção. A liberdade tem um ar falso de aristocracia ; dando pleno desenvolvimento ás faculdades humanas, animando o trabalho e a economia, faz sobresahir a superioridade natural ou adquirida, eleva o talento e a riqueza, crêa caracteres, produz uma nobreza pessoal ; o que é bastante para desafiar contra ella a ambição, a mediocridade e a inveja A liberdade só é popular nas nações que tem uma longa pratica della e que conhecem por experiencia todos os seus beneficios, em outras localidades não é ella quem goza de aceitação entre o povo. Eis o que amedontrava M. de Tocqueville. Seu temor perpetuo era que por ignorancia ou desgosto a França não repellisse um dia a liberdade e não aceitasse a obediencia universal com o triumpho da egualdade.

« Os povos democraticos, diz elle (4), amam a egualdade em todos os tempos, mas ha certas épocas em que levam até o delirio a paixão que sentem por ella. Isto succede no momento em que a antiga hierarchia social, ha muito ameaçada, acaba de se destruir depois de uma ultima luta intestina e que as barreiras que separavam os cidadãos são emfim derribadas. Os homens se precipitam então sobre a egualdade como sobre uma conquista e agarram-se á ella como a um bem precioso que lhes querem roubar. A paixão da egualdade penetra em todas as partes do coração humano, estende-se nelle e enche-o todo. Não digais aos homens que entregando-se assim cegamente á uma paixão exclusiva, compromettem seus interesses mais charos ; são surdos. Não lhes mostreis a liberdade que foge de suas mãos quando olham para outra parte ; são cegos, ou, antes, não percebem no universo senão um unico bem digno de inveja.

«..... Penso que os povos democraticos tem um gosto natural pela liberdade ; entregues á si mesmos, procuram-na, amam-na e não veem senão com dôr que afastam-no della Mas tem pela egualdade uma paixão ardente, insaciavel, eterna, invencivel ; querem a egualdade na liberdade e se não podem obte-la, querem-na ainda na escravidão. Soffreram a pobreza, a sujeição, a barbaria ; mas não soffreram a aristocracia.

Isto é verdade sempre e principalmente agora. Todos os homens e todos os poderes que quizerem lutar com esta potencia irresistivel serão lançados por terra e destruidos por ella. Em nossos dias, a liberdade não pode se estabelecer sem seu apoio e o proprio despotismo não poderia reinar sem ella. »

Não é somente a perspicacia do politico que nos relevam essas palavras ; sua vivacidade, sua perturbação mesmo nos fazem sentir mais fortemente ainda todas as inquietações do cidadão.

Afim de conjurar o perigo que ameaçava o futuro, M. de Tocqueville dispunha-se a estudar um povo que resolveu o difficil problema da liberdade unida á egualdade. Eis a razão porque partia para a America. Em 1831 semelhante idéa não era de um espirito vulgar ; era á Inglaterra que, os nossos estadistas pediam então lições. Podia-se escolher peior, mas, como o sentia M. de Tocqueville, se a França abraçasse um dia as idéas liberaes, não seria o exemplo da Inglaterra a causa disso. Sem fallar em nosso orgulho nacional que sempre temerá imitar seus rivaes, para nós ha um não sei que de estranho na sociedade e nas instituições inglezas, que ficamos mais admirados que seduzidos. Entre os nossos visinhos, a liberdade reina como soberana, mas sahio do privilegio e delle conserva um aspecto sediço ; a justiça goza de uma independencia admiravel, mas são gothicas as suas formas ; finalmente se a liberdade existe por toda a parte, vemos tambem por toda a parte a aristocracia a par della ; os costumes, se não as leis, sustentam e perpetuam as distincções sociaes, só se faz alguma cousa importante á custa da egualdade. A America nos offerece um espectaculo bem diverso ; seus costumes e suas idéas aproximam-na da França : em vez de nos repellir, ella nos attrahe, ainda que o faça pela lembrança de uma antiga amizade.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) *It is never to late to mend*, ou *Nunca é tarde de mais para alguem se corrigir*; tal é o titulo desse romance que prega em favor da deportação ou antes do exilio.

(2) Paris, 1855, 2 vol. in—8.°

(3) *Da Democracia n'America*, 13.ª edição, in-12. Paris, 1850. T. II, pag. 13.

(4) *Da Democracia*, tomo II, pagina 108.

Variedades.

DOUS HOMENS BEM APARENTADOS.

— Os reis e os imperadores começam a pôr-se em movimento como simples touristes. A este respeito conta o « Wanderer » a anecdota seguinte :

« Um banqueiro israelita de Francfort fazia, ha algumas semanas, uma viagem a Vienna pelo caminho de ferro.

Em uma das carruagens de primeira classe, que occupava, achava-se um outro viajante, cuja conversação amavel encantou por tal fórma o banqueiro, que este ultimo offereceu ao seu companheiro o dar-lhe uma carta de recommendação para sua filha. « Está casada em Vienna, accrescentou elle : tem excellentes relações, e poderá facilitar-vos a entrada nos salões da capital. »

O viajante agradeceu sorrindo-se.

— Eu tenho tambem uma das minhas filhas casada em Vienna e fez alli um bom casamento.

— Posso, sem indiscripção, perguntar-vos o nome de seu marido ?

— E' o imperador d'Austria.

O companheiro de viagem do banqueiro era o principe Maximiliano da Baviera. »

O CONDE GIULAY.

— Segundo a « Gazeta de Vienna, » foi reformado o general conde *Giulay*, que, na ultima guerra, perdeu a Lombardia. A historia deste homem é muito instructiva, e o « Daily-News » recommenda o seu estudo aos inglezes, em cujo exercito ha personagens do mesmo valor, que occupam importantes commandos no exercito inglez. Giulay, fidalgo, cheio de orgulho, com grandes riquezas, agradabilissimo no tracto dos salões, e muito cortezão, foi escolhido pela archiduqueza d'Austria para commandar os exercitos da Italia. Toda a officialidade, logo que soube desta nomeação, julgou certa a derrota, e muito mais vendo no commando das differentes divisões homens faltos de conhecimentos militares.

O citado periodico inglez diz que, comtudo, a Austria está mais adiantada que a Inglaterra, pois ao menos reforma os generaes incompetentes, emquanto que nesta individuos condemnados em conselhos de guerra, como Airey e Gordon, conservam postos elevados, recebendo enormes sommas. Chama pela reforma da administração militar ingleza, onde se gastam....... 432:000:000:000 réis para generaes e officiaes. e sómente 14:400:000:000 para as praças de pret.

HEROICIDADE.

Na acção de 25 de novembro entre os hespanhoes e marroquinos, em frente de Ceuta, o porta-bandeira de um dos batalhões de Bourbon cahio ferido : um mouro, aproveitando-se da opportunidade, tirou-lhe a bandeira. Hia mui ufano o filho de Mafoma com a sua presa, quando, a poucos passos, um soldado gallego, que estava tambem ferido, e presenciou o feito, sem se importar com o sangue que suas feridas derramavam, atira-se ao mouro ; trava-se entre ambos um combate que terminou com a morte do marroquino. O soldado hespanhol recobra a bandeira e corre a apresenta-la ao general.

Este, á vista de tão grande heroicidade lhe diz : Que queres, valente ?

— Só a bandeira, meu general.

— Estás nomeado official porta-bandeira.

ALGODÃO AFRICANO.

Fallamos recentemente, diz o *Paiz*, dos trabalhos da commissão encarregada pelo governo inglez de explorar a Africa central. Um novo relatorio do director da expedição, datado de Tete em 5 de maio ultimo, confirma as primeiras informações que causaram viva sensação em todas as cidades manufactureiras da Inglaterra.

Estas informações dão como facto incontestavel que toda a região que banha o Zambéze, e o seu principal afluente o Shiré, produz excellente algodão, que será de grande recurso para o mercado europeu, se fôr bem explorado. O Zambéze nasce no paiz dos Cacimbas, e entra no canal de Moçambique, depois de um curso de 1,400 kilometros. É inavegavel, com poucas excepções, em toda a sua extensão, e apresenta grandes vantagens para o transporte dos productos do paiz.

A cidade de Tete é a capital da provincia dos rios de Sena, dependente da colonia portugueza de Moçambique, e pode por sua situação, tornar-se uma feitoria muito util.

Todas estas questões foram estudadas com muito cuidado pela commissão ingleza, cuja missão era tão importante no ponto de vista commercial como no scientifico.

O governo inglez emprega ha cinco annos uma notavel persistencia para fazer estudar os differentes paizes susceptiveis de produzir algodão, de que as fabricas inglezas fazem um tão enorme consumo.

SEBASTOPOL.

A cidade e as fortalezas de Sebastopol conservam ainda numerosas signaes de destruição ; dos 71 navios mettidos a pique, uma companhia americana conseguio tirar 30. Esta companhia occupa 300 homens por dia. Destroe, por meio de esplosão, os navios de maior lotação, e por este meio a entrada do porto está ja praticavel.

Não se reedificam os edificios, somente se reconstruem as igrejas e se cuida dos cemiterios. Malakoff é apenas uma grande ruina, que causa espanto e admiração. Em Sebastopol e em Inkerman a terra está coberta de balas. Uma companhia de judeus, por um contrato com o governo russo, revolve o terreno para tirar as balas que estão enterradas. Tem dez por cento das que encontra. Com o producto das balas se construirá uma igreja perto de Inkerman, no ponto onde morreu o maior numero de russos. Os unicos habitantes de Sebastopol são as familias dos que se empregam a desobstruir o porto.

MONUMENTOS.

Em Berlin trata-se de erigir monumentos. a par dos de Blucher, York e Sharnhast, aos grandes homens de estado prussiano, como Stein e Hardenburg. a quem a Prussia deve o novo desenvolvimento que tomou, no começo deste seculo, e as suas primeiras instituições liberaes. Para levar a effeito o projecto, formou-se uma commissão de que fazem parte os ministros, principe de Hohenzollern, Auerswald e Schwerin.

PARA REMISSA.

Um tal Rollin Germain (dos Estados Unidos) discorreu e trabalhou por espaço de 13 annos para um novo systema de machinismo e construcção de navios a vapor.

Por fim chegou a uma invenção de vantagens maravilhosas : cem milhas por hora de velocidade, resistencia ás maiores tempestades e ainda ao choque d'um navio com outro : 22 pés de quilha com carga para uma viagem á roda do mundo e uma economia de quatro quintos das despezas actuaes.

PRESENTE REAL.

O consul geral de Inglaterra no Cairo entregou, no dia 17, de outubro ao vice-rei do Epypto uma locomotiva de que a rainha de Inglaterra lhe fazia presente, como prova de agradecimento por ter autorisado a atravessar o Egypto as tropas inglezas dirigidas á India durante a ultima guerra.

JUSTIÇA DO HAITI.

As noticias do Haiti, chegadas pela ultima mala das Antilhas, alcançam até 8 de outubro

Trinta e dous réos compareceram, no dia 29 de setembro, ante um conselho de guerra, como complices do assassinato da filha do presidente, e da conspiração que tinha originado o dito crime. Havia mais tres contumazes. O conselho de guerra teve nove audiencias para os debates ; e a 7 de outubro, pela tarde pronunciou a sentença que condemnava á pena de morte, como culpados do crime de assassinato da filha do general Geffrard, presidente do Haiti, a um dos accusados, e aos 27 restantes tambem a pena ultima pelo crime de attentado contra a segurança publica.

Tres dos sentenciados fugiram, entre elles o general Propheta.

No dia 8 de outubro, ás 11 da manhãa, foram fuzilados 15.

Entre os sentenciados, pelo menos 7 exerciam os cargos de ajudantes do presidente. Quatro dos condemnados tinham o appellido «Chochotte».

(*Comercio do Porto*)

CAMINHOS DE FERRO EM HESPENHA.

Em 1848 abrio-se a Hespanha ao serviço publico a sua primeira viação ferrea, e de então até hoje muito tem alli progredido este importante melhoramento material.

Ha actualmente concedidos em Hespanha 3,310 kilometros de estrada de ferro, dos quaes se acham em exploração 1,071, e em construcção 1,144. podendo-se pôr em obra desde já os 1,125 restantes.

Por leis recentes estão mais concedidas varias linhas, cuja extensão proximamente deve ser de uns 3033 kilometros, e o seu custo de dous mil e quinhentos milhões de reales.

No primeiro semestre do corrente anno appareceram abertos ao serviço publico 219 kilometros, isto é, mais 39 do que em 1858, e 73 mais do que em 1857. Hoje com os 103 que estão a concluir-se de Sevilha a Jerez, e os 49 de Almansa a Mogente ja concluidos, prefazem um total de 372 kilometros abertos no presente anno.

(*A Nação.*)

FOLHETIM. (*)

UM SERÃO PASSADO NO OUTRO MUNDO.

POR

LEON GOZLAN.

IV.

Era um bravo marujo de New-Haven ou de New-Castle, de carão rubicundo, liso, gordanchudo, flamejante de rhum e de rack como um ponche de Natal ; de construcção forte ; era um verdadeiro bretão. Poderia, imitando Sansão, expellir-nos a todos do templo dos franc-maçons, se tal cousa lhe pedisse a phantasia. Bem longe estava elle de pensar nessas enormidades. Sorria ingenuamente do que tinham o obrigado a fazer. Admirado da exquisitice do trajecto, apertou os olhos, limpou-os com as costas da mão, cheia como uma costella de carneiro, depois comprimentou o presidente e o *Medium* ; feito isto, sentou-se tão pacificamente no seu banco como se o Sr. Packington o temivel Sr. Packington não existisse.

Suspensa pela recusa obstinada que Shakspeare havia feito de responder por mais tempo ás indiscretas perguntas do *Medium*, a sessão do espiritismo só continuou meia hora depois desse grave incidente.

Como continuava, segundo o uso particular a esses exercicios, livre dos laços de todo o programma, permittio ao *Medium* de solicitar á assembléa, pelo orgão do seu presidente, a autorisação, de fazer perguntas ao espirito de Socrates por sua propria conta.

A assembléa estimou conceder-lhe essa permissão e preparou-se a escutar attentamente o dialogo que ia estabelecer-se entre o ceo e a terra, contra Socrates e o presidente Arthur Daniel em proveito do muito honrado *Medium*.

— Socrates ! disse o presidente com um assento já suavisado pela amizade. Nada de resposta. Passa-se algum tempo. Putro chamado não menos doce da parte do presidente. Socrates, Socrates ! O mesmo silencio assustador. Pela terceira vez é Socrates convidado a responder e não responde. D'onde vem esse silencio ? Estará Socrates fatigado do seu papel de correio de gabinete ? Partilhará do arrufo de Shakspeare ? Já não sabiam o que pensar, o que suppor... Depois de passados oito ou dez minutos nessa anciedade, o presidente, por uma inspiração digna delle, teve a idéa de chamar de novo Socrates, com a voz mais clara e sympathica.—Socrates ? está-me ouvindo !

— Aqui estou, respondeu Socrates pela mão tremula do *Medium*, tremor que resultava da emoção do proprio Socrates. Tinha corrido, e estava arquejando.

O seu regresso foi uma festa para aquelles que temiam não vê-lo mais.

— Chamastes-me ?

— Muitas vezes, meu querido Socrates.

— Desculpe. Eu não estava no mundo dos espiritos. Tinham-me chamado a Nova York para responder á alguns espiritos, cuja confiança tenho merecido. A sua contenda com Shakspeare, autorisava-me a pensar que estava terminada a sessão. Aqui estou de novo ás suas ordens.

Accrescentaremos a essas explicações de Socrates, um esclarecimento que lhes dará, se é possivel, mais valor. De todos os espiritos, o mais procurado em nossos dias, é o de Socrates. Já não sabe a quem responda. Essa voga provém sem duvida da opinião estabelecida em todos os tempos, de que Socrates teve em vida um genio familiar ao seu serviço. Pertencia á familia dos espiritos, mesmo antes de entrar nella. D'ahi o favor extraordinario de que goza e de que ainda gozará muito tempo no espiritismo. Alguns outros nomes sem partilharem essa popularidade espiritica, tem todavia seus fieis que os invocam ou evocam ; taes são : Cardan, Mesmer, Cagliostro, Cayotte, Voltaire, etc.

O presidente continuou assim o interrogatorio.

— Poderá dizer-nos, illustre Socrates, se o navio destinado a conduzir o Sr. Ralph de Ralph, quando este for fundar com o Sr. Daniel a cidade dos espiritos, fará feliz viagem ?

Dissemos no principio da nossa historia, e repetimos aqui para mais clareza, que o *Medium*, o Sr. Ralph de Ralph, tinha assentado magnificas esperanças em um casamento com uma joven viuva presente á sessão, Augusta Marris, porem que, com o fim de realçar o seu valor junto á interessante moça, tinha a peito parecer indeciso entre esse rico partido e a missão espiritica aos Estados Unidos.

Lembrado isto, digamos a resposta de Socrates ; foi lida com profunda expressão de pena pelo Sr. Arthur Daniel.

« A viagem será feliz para todos, excepto para o Sr. Ralph de Ralph, um vagalhão leva-lo-ha do tombadilho e o atirará no meio das ondas em que elle morrerá. »

Essa prophecia sinistra, que era necessario acreditar, sob pena de nada acreditarem do que até então havia sido dito pelos espiritos, agitou, commoveu a assembléa, que rogou com a voz mais supplicante ao seu querido e adorado *Medium* para não sahir da Europa. Mas M. Ralph de Ralph affirmou que acompanharia á America o seu digno presidente, fossem quaes fossem as ameaças da sorte.

Vi a bella viuva juntar então as suas supplicas ás dos amigos do Sr. Ralph de Ralph. Nesse momento decidio sem duvida em seu coração que daria a mão á um homem, votado, a não ser isso a um desastre emminente. Todavia tenho minhas duvidas quanto a esta ultima e suprema resolução de madama Augusta Morris. Ignoro inteiramente o que se tem feito entre os espiriticos depois que parti de Brigton. Teria o Sr. Daniel sahido de Southampton para as margens que tinham de ver elevar-se a sua cidade espiritica ? Teria sido acompanhado dos seus dez mil discipulos ? Acompanha-lo-hia Ralph de Ralph. Repito com toda a sinceridade, ignoro-o completamente. Mas como a maior parte dos *Mediuns* tem uma habilidade singular para obter na terra tudo quanto agrada á sua ambição, é para mim quasi certo que o de Brighton casou com a opulenta viuva, ou pelo menos casará qualquer dia.

Que fim tinham levado essas numerosas tirinhas de papel que mostrei agitadas entre mil mãos, como bandeirolas, e nas quaes no começo da sessão, eu tinha lido nomes destinados por aquelles que os haviam escripto no silencio de seus gabinetes, a auxiliar as evocações ? Chegou o momento de dize-lo, porque chegou o momento em que elles se agitam de novo acima de cada banco. Um gentlemen manda ao presidente o bilhetinho em que traçou o nome de Crowmell e quer que evoquem a Crowmell ; este envia o seu bilhetinho em que está escripto o nome de Cicero e quer que evoquem Cicero ; outro exige a evocação de Thomaz Becket ; esta lady pede Lucrecia; aquella, sentada mais longe, pede Egeria, a nympha sem pesta de Numa Pompilio ; aqui querem por força a apparição de Cleopatra, alli de Agripina, alem de Aspasia, e mais longe de Ninon de Lenclos. Vê-se que as damas inglezas não pretendem ficar neutraes no espiritismo da noite. Pedem ainda a evocação de Desdemona, de Marion Delorme, mademoiselle de La Vallière, Maria Tudor, Maria Stuart, Isabel. Tantos nomes uns atraz dos outros transmittidos ao presidente espantam o seu desejo de ser agradavel a todos ; e como contentar a cada um á menos que não dê á sessão uma duração de muitos dias e de muitas noites ? Elle decide-se a dizer á assembléa, depois de ter perguntado a opinião do *Medium*, que não vê outro meio de satisfazer aos numerosos pedidos de evocação que lhe são dirigidos de toda a parte, senão pondo em um chapeo todos os nomes das personagens á evocar e tirando depois os poucos nomes de que tinham tempo para occupar-se. Sem ser recebida com enthusiasmo, a proposição foi aceita, e os bilhetinhos foram postos no fundo de um chapéo. Antes de proceder á tiragem, Arthur Daniel perguntou se alguem havia esquecido de lhe dar o seu bilhetinho, cousa bem importante para a regularidade da operação.

— Não foi omittido nome nenhum ! informou-se elle pela ultima vez.

— Nenhum, respondeu a assembléa.

— Perdão foi ommittido o de master Packington.

— Está bom ! ahi temos o outro !

Era elle !

— Ponham o nome de master Packington ! quero master Packington ! master Packington !

— Fique satisfeito, disse o presidente ao temivel figurão que tinham conseguido prender no seu lugar, mas não pôr mordaça na bocca ; veja ! escrevo-lhe o nome,—e o presidente fe-lo com effeito—dobro o papelzinho no qual o escrevi e ponho o papelzinho com os outros. Está contente ?

— Sim, presidente.

— Deixar-nos-ha tranquillo d'ora em diante ?

— Sim, presidente.

— Então, durma.

— Sim, presidente.

— Vou agora, queridos assistentes, continuou o Sr. Daniel, proceder á tiragem dos nomes privilegiados, chamados a fornecer assumptos ás nossas evocações, pedindo-vos que vos junteis a mim para pedirmos aos chefes dos espiritos que nos sejam favoraveis.

Feita a oração, sahio um nome do chapeo ; era. ..

O presidente ficou parado ; não teve animo de pronunciar o nome que estava escripto no papelzinho.

— Leia ! leia !

— Exigem ? pois bem ! o nome é de Satanaz.

Um murmurio de terror correu como um estremecimento pela assembléa.

— Exigiram, replicou o Sr. Arthur Daniel, que eu chame o velho fidalgo ? (Na Inglaterra é o nome grotesco que dão ao diabo, *old gentleman*). Não, não é assim ?

— Não ! gritaram alguns, não, não !

— Sim, gritaram alguns outros, os espiritos fortes.

— Não, não ! repetiram aquelles.

— Evoque ! repetiram estes.

— Evoque ? Não evoque ? evoque ! não evoque ! evoque !

— Aquelles que são de opinião, disse o Sr Daniel, refugiando-se para sahir do aperto, nas formalidades parlamentares, aquelles que são de opinião, que eu evoque o espirito do mal, queiram levantar a mão.

Levantaram-se mãos em grande numero.

— Os que são de opinião contraria, levantem-a tambem.

Outras mãos ergueram-se, porem em numero menor.

— Senhores, disse o presidente pallido até a raiz dos cabellos, o diabo foi adoptado. Vou evoca-lo.

Operou-se muito movimento do lado da porta ; todavia afianço que ninguem sahio. Todos temem o diabo ; mas todos querem conhece-lo.

— Socrates, estais ahi ?

— Sim, o que me quer ?

— Podes pôr-nos em communicação com Satanaz ?

— Não sei, disse Socrates um pouco commovido, vou experimentar.

Alguns minutos depois desse chamado singular e no mesmo instante em que se tornava provavel que Socrates nos trouxesse a extremidade do laço de communicação entre o rei dos infernos e nós, reinou um incommodo visivel na sala. Alguns bocejavam ; outros tinham estremecimentos nervosos ; alguns olhos molhavam-se de lagrimas ; as luzes crepitavam, o ar fazia-se difficil, pesado, o calor insupportavel. A imaginação obrava de uma maneira poderosa, delirante sobre o corpo ; tremia-se como nas proximidades de um vendaval. A electricidade saltaria em scentelhas de cada cabello dos espectadores se por acaso passasse sobre suas cabeças uma varinha de aço.

— É incontestavel, senhores, disse o presidente sempre muito commovido que o espirito das trevas não está longe. Que pergunta lhe farei em nome dos senhores, quando elle aqui estiver ?

— Perguntar-lhe-ha onde está e o que faz neste momento.

— Tem a pergunta o assentimento da maioria ? informou-se o Sr. Arthur Daniel.

— Sim, senhor presidente. Evoque.

O presidente cheio de susto fez a pergunta.

O incommodo dos espectadores augmentava de segundo em segundo..

A mão do *Medium* voou horisontalmente sobre a meza. Era tão completo o silencio que se ouvia o ranger do lapis sobre o papel.

De lugar em lugar murmurava-se : o *Medium* escreve ! O espirito das trevas está entre nós.

Estremecendo, leu o Sr. Daniel o que Satanaz dictára.

Foram estas as suas proprias palavras :

« — Onde estou ?

« — Na India.

« — O que faço ?

« — Mato gente. »

Advinha-se o effeito dessa resposta. Augmentou o terror naquelles que já tinham medo ; irritou a temeridade dos livres pensadores e eram em grande numero.

— Presidente, disseram-lhe estes, informe-se *delle* onde está Nana Saib ?

— Satanaz, onde está neste momento o execravel Nana Saib ?

— Está aqui ! sou eu ! Satanaz nos infernos, sou Nana Saib na India. Mas tenho pressa, preciso de voltar para lá. Acabaram de interrogar-me ?

Na sala, entre os crentes, só havia um sentimento ; o horror Aquelles que não eram de todo crentes, elevaram a voz para dizer :

— Presidente, pedem-lhe para fazer ainda uma pergunta ao fidalgo velho.

— Que pergunta, senhor ?

— Saiba *delle* quando acabará a guerra das Indias.

— Satanaz ! Satanaz ! Satanaz !

— Senhor ?

— Quando acabará a guerra das Indias ?

— Nunca.

A resposta produzio o effeito de um trovão. E por isso, quando uma voz, certamente a de um descontente de Prometheu ou de algum bisneto de Don Juan—ousou de novo de dizer ao presidente fulminado como os mais.—

— Pergunte-lhe...

— Não lhe perguntarei mais nada, senhor, interrompeu resolutamente o presidente. Não quero morrer sob os esforços sobrehumanos que faço para sustentar semelhante dialogo com o espirito das trevas.

Tomou-se em consideração o estado moral muito sobreexcitado do Sr. Daniel ; não lhe foi imposta mais pergunta nenhuma ; só depois de passado um longo quarto de hora, depois do episodio que acabamos de contar, foi que lhe pediram para extrahir outro nome do fundo do chapeo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 7.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.